



ANO XIV
1956
4907
PREÇO 800

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
4
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones 29201/2/3 — Teleogramas «Popular»

MALIK SERÁ DEMITIDO PELO SUCESSOR DE MOLOTOV

—crê saber o «Daily Mail» de Londres

LONDRES, 4. — O Embaixador da Rússia em Londres, e Vice-Ministro dos Estrangeiros, Jacob Malik, seria no dizer do redactor diplomático do «Daily Mail», demitido em breve daquelas funções, exactamente como o seu antigo chefe, Molotov.

Diz o mesmo jornalista londrino que Kruchichev censuraria o Em-

baiçador por não se ter mostrado suficientemente competente quando da visita dos dirigentes russos à Grã-Bretanha. Censurá-lo-ia também por não ter conseguido adaptar-se às condições da nova situação.

(Continua na 16.ª pag.)

CONFERÊNCIA

INTERAFRICANA

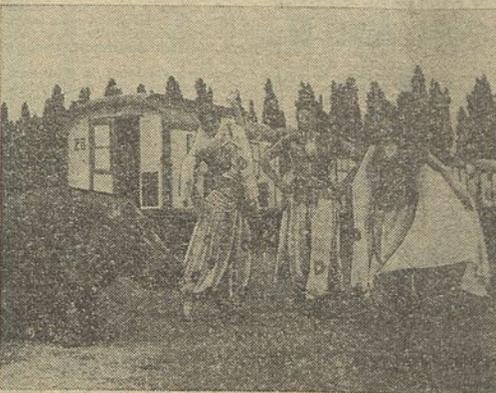
DO ENSINO

Efectua-se esta manhã, no Palácio Burnay, à Junqueira, a reunião preliminar da Conferência Inter-Africana do Ensino, organizada pela Comissão de Cooperação Técnica Africana.

A delegação portuguesa é presidida pelo sr. dr. Braga Paisão, director-geral do Ensino do Ultramar, e são representados os seguintes países: França, Bélgica, Inglaterra, Federação das Rodésias e da Niassalândia e União Sul-Africana.

Assiste à reunião, que deve terminar no dia 9, o secretario-geral da C. C. T. A., sr. Paul Mark Henry.

Na reunião toma também parte o dr. S. Pauw, reitor da Universidade de Pretória, e que ontem chegou a Lisboa por via aérea.



Uma Companhia de Circo alemã orgulha-se de possuir o unico hipopótamo amestrado do Mundo. O animal, alem de se exhibir nos seus numeros, manifesta grande interesse pelo bailado, como o demonstra a atencao com que segue as evolucoes destas tres dançarinas orientais

A REDUÇÃO DE EFECTIVOS

ANUNCIADA PELA UNIÃO SOVIÉTICA

NÃO REPRESENTA DESARMAMENTO REAL

E SEGUE APENAS COM GRANDE ATRASO

O EXEMPLO DOS ESTADOS-UNIDOS DEPOIS DA GUERRA

NOVA IORQUE. — A declaração de que o Exército, Marinha e Forças Aereas da União Soviética so-

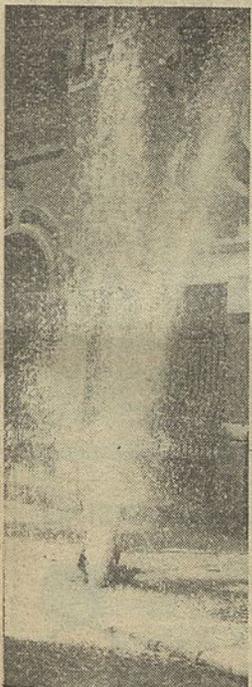
fremão um corte de 1.200.000 homens, passando, assim, de 4.000.000 para cerca de 2.800.000 homens, o que os aproximará do quantitativo

POR
SAMUEL A. TOWER
Correspondente do «Diário Popular»

americano, está a ser estudada aqui com profundo interesse.

Segundo se diz, mesmo que o plano venha a realizar-se, não tra-

(Continua na 11.ª pag.)



Este rapazzo gigantesco apareceu esta manhã, na Avenida Almirante Reis, causando o ajuntamento de numerosos populares — alguns dos quais diziam que «nunca se viu coisa assim». E não. Foi um automóvel que, ao descer a avenida, provocou o acontecimento, derrubando uma boca de incendio. O desastre, felizmente, não causou vítimas, nem sequer entre os ocupantes do veiculo, pertencente ao sr. Augusto Santos Ferreira. O carro ficou com a parte dianteira bastante danificada. Antes das 12 horas, os serviços da Companhia das Águas de Lisboa repararam a avenida, tendo a zona ficado privada de agua durante o tempo indispensavel aos trabalhos.

AVIÕES INGLESES PROIBIDOS DE ATERRAR EM MOSCOVO

LONDRES, 4. — A Rússia proibiu que dois aviões de passageiros ingleses aterrasssem em Moscovo — foi hoje revelado. Um dos aviões devia transportar um grupo de dirigentes do turismo britânico, na próxima quarta-feira, e o outro devia partir da Inglaterra, na quinta-feira, com seis manequins, que vão apresentar a moda inglesa em Moscovo.

O grupo de directores de turismo, chefiado por J. G. Bridges, director-geral de «The British Travel and Holidays Association», foi convidado pelo chefe da agência soviética de turismo «Intourist». — (ANI).

O MEU SONHO DE AMOR — 8

SEM UM FILHO QUE ASSEGURASSE A CONTINUIDADE DO TRONO

SORAYA E O XÁ PARTIAM EM VIAGEM

evitando os inimigos da corte

Todas as circunstancias pareciam ajudar os intrigantes e murmuradores. O Principe Ali Reza, fruto do primeiro casamento do velho Xá, filho da mesma mãe que Mohamed Reza Pahlevi, perdeu a vida num desastre de aviação. Este príncipe era o herdeiro immediato da coroa imperial.

Morto ele, não havia mais ninguém, apenas a principio de segunda ordem, filhos de segundos e terceiros casamentos.

— Soraya, onde onde está o filho?

Era o que se lia em cartas anónimas, collocadas por mão misteriosa no «bou-doir» da linda imperatriz.



Esta é a alemã Margit Nuenke, que no concurso de beleza efectuado em Estocolmo no dia 1.º do corrente, foi eleita Miss Europa



Sylva Koscina é a mais recente revelação da cinema italiano. Andava a estudar Direito na Universidade de Roma quando se lhe apresentou a oportunidade, que sempre ambicionara, de se estrear como artista. O filme, «Il Ferraviero», foi há pouco apresentado no Festival de Cannes e a interpretação de Sylva Koscina foi, recobida pelos criticos com tantos elogios que a actriz tem todas as razões para se felicitar por ter preferido ao Direito a sua nova carreira.

VER NA 10.ª PAGINA
AVENTURAS DE RUFINO

O RESSURGIMENTO DE PORTUGAL APRECIADO POR PLÍNIO SALGADO

RIO DE JANEIRO, 4. — «Olhar para Portugal, faz um apelo ao que nos unamos, portugueses e brasileiros, numa afirmação dos valores espirituais da nossa raça, com o materialismo e para redenção da Humanidade», afirmou Plínio Salgado, no salão nobre da Casa de Portugal, a qual foi presidida, memorativa da Revolução Nacional, pelo Embaixador de Portugal, dr. António de Sá. Logo que terminou a cerimónia, a posse da nova Direcção, presidida por Marques de Siva, Plínio Salgado subiu à tribuna para proferir a sua magnífica oração, na qual accentuou que sob a égide de Salazar se operou em Portugal, em todos os aspectos, a renovação dos grandes valores.

(Continua na 16.ª pag.)



Numa exhibição promovida, há dias, em Londres, pelos «Lecturers», foi apresentado este modelo de penteado que, no dizer dos seus criadores, é especialmente apropriado aos meses de Verão

AVISOS COM BOM HUMOR

O humorismo torna ás vezes as advertências muito mais eficazes. Num restaurante de Chicago há, por exemplo, o seguinte letrero: «Se insistis em deixar nas chavenas as cinzas do seu cigarro, previna o criado para que ele lhe sirva o café no cinzeiros. E num hotel italiano pode ler-se o seguinte aviso: «Não fume na cama. As cinzas que se encontrarem podem ser as suas...».

ESTE NUMERO
DO
DIÁRIO POPULAR
QUE INCLUI
UM SUPLEMENTO
DESPORTIVO
TEM 24 PAGINAS

DIÁRIO POPULAR
AVENÇA
CENTRAL DE LISBOA

DEPOIS DAS NOVE

AVENIDA
A's 12 horas
(18 anos)
Empresaria
VASCO MORGADO
subsidiada pelo
FUNDO DE TEATRO
TEL 27273

«A Espada de Fogo»
com
EUNICE ASSIS, LUIS De CAMPOS, SEMEDO, BERTA DE BIVAR, LUISA DUARTE, MARIA E. BAPTISTA, SUSANA PRADO, MARIO SANTOS, FERNANDA DE SOUSA e RITA NOBRE

TRINDADE
FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUES
HOJE, às 21 e 45 horas
TEL 20000

Meu amor é traicoeiro
de Vasco Mendonça Alves
com Brantide Justice e Aires da Costa
(Para maiores de 13 anos)
SEXTA-FEIRA: «LOURDES»
de ALFREDO CORTES

MONU MENTAL
A's 21 e 45
VASCO MORGADO
APRESENTA
Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro
«DAQUI FALA O MORTO!»
com LAURA ALVES - VASCO SANTANA - JOAO VILLARET - ALMA FLORA e muitos outros
(Majores de 13 anos)

COLISEU
2 SESSOES
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR
Apresenta a super-fantasia de grande montagem
«FONTE LUMINOSA»
(13 anos)
TEL 31007

ABC
A's 20,45 e 22,45 horas
JOSE MIGUEL
APRESENTA
«JÁ VAIS AI?»
Grandioso elenco com HERMINIA SILVA, Teresa Gomes, Spina, Emilio Correia, Aida Baptista, Deolinda Rodrigues, Natidinda Maria e Carlos Coelho no espectáculo
(Espectaculo para adultos)

TIVOLI
A's 9 e 30 na noite
3ª SEMANA
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE revolucionario, instrumentalmente interpretado por negro
«CARMEN JONES»
com Harry Belafonte, Dorothy Dandridge e Pearl Bailey
(Para 18 anos)

SÃO JORGE
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Um filme inspira-o em autenticos lanceos de heralismo da ultima guerra
«TORPEDOS HUMANOS»
com Raf Vallone e Franco Fabrizi
Uma pagina inesquecivel de bravura
(13 anos)

EDEN
15 e 30, 18 e 30 e 7 e 30
Uma realizacao de WILLIAM DIETERLE com Yvonne de Carlo
«FOGO MÁGICO»
colorida por «Traicelors»
(Para 18 anos)
TEL 20769

EM COMPLEMENTO - A's 21 e 30:
O desfilio de futebol
PORTUGAL - ESPANHA

CONDÉS
A's 21 e 30
«O HOMEM DOS PASSAROS»
apresentando as esculturadas vedetas alemãs ILSE WERNER, EVA PROBST, SVBILL WERDEN e ERNI MANGOLD
(18 anos)
TEL 22523

REX
A's 15,15 e 21,15
Sinal do Pagão e
«A culpa foi da Katie»
(13 anos)
TEL 29455

NO D. MARIA II
AS CLASSES ELEMENTARES DE BAILADO
de Georgina de Vilas-Boas

«Ao passo que cresce o gosto e o que é mais a inteligência do bailado, paralelamente surgem as escolas particulares. E caso curioso, na maior parte são dirigidas por antigos alunos de Margarida de Azevedo, e que no seu Circulo de Iniciação Coreográfica, documento vivo da colaboração preciosa que ao bailado tem dado e continua a dar aquela ilustre professora. Acima da criação

QUINTANA
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Um notável filme de acção e «suspenses»
«ENTRE A VIDA E A MORTE»
com Ricardo Montalban
(Para 18 anos)

IMPERIO
A's 21 e 30
Um filme de enação e «suspenses»
«A TESTEMUNHA DO CRIME»
com Barbara Stanwyck e George Sanders
(Adultos)
TEL 55134

ATVA LADE
A's 21 e 30
4ª SEMANA
Um exito entusiasmadamente aplaudido
«A LESTE DO PARAISO»
com JULIE HARRIS e JAMES DEAN
(18 anos)
Tel. 76.30.80

MONU MENTAL
A's 21 e 30
O grandioso film, que todos aguardavam
«O MASCARA VERMELHA»
com TONY CURTIS e COLLEEN MILLER
(13 anos)
TEL 55131

SÃO LUIZ
A's 21 e 30
4ª SEMANA
A critica consagrou e o publico aplaudiu o maravilhoso filme
«A LESTE DO PARAISO»
com JAMES DEAN
(18 anos)
TEL 24452

IDEON
A's 15,15, 18,15 e 21,30
A formidável farsa de gargalhada.
«NEM SANGUE, NEM ARENA»
com CANTINFLAS
(13 anos)

CAPITULO
A's 21 e 30
ESTREIA
Uma historia que domina pelo medetismo do argumento
«O ALVO E UMA MULHER»
com Ginger Rogers, Eduardo G. Robinson e Brian Keith
(Adultos)

ROYAL
A's 21 h. (13 anos)
Um exito de constante gargalhada
«NEM SANGUE, NEM ARENA»
com CANTINFLAS
Em complemento: George Murphy em
«O CRIME DO SEculo»

RESTELO
A's 21 e 15
EM CINEMASCOPE
«A CAPA VERMELHA»
com FAUSTO TOZZI
(13 anos)
Tel 610375

VALLE
A's 21 e 30
A comédia que alcança um exito sem igual
«O NOIVO NÃO TEM QUARTO»
com TONY CURTIS e PIPER LAVRIC
(Para 18 anos)
TEL 297165

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«O TESOURO DE PANCHO VILLA»
com Roly Calhoun, Shelly Winters e Gilbert Roland
(Majores de 18 anos)

e de bailarinas, nomeadamente nas classes elementares, está a educação, a disciplina ritmica, para as quais o melhor meio ainda é o método de Dalcroze, tal qual sucede nas escolas de primeiros letins. É necessário, primeiro que tudo, fazer jogar o corpo — braços e pernas — simultaneamente se possível for a expressão fisionómica. Depois virá o alfabeto e ainda depois o vocabulário. Ainda há pouco fiz igual observação, quando da apresentação das alunas de Maria Antonia Andermatt, também no D. Maria.

Desta vez, Georgina de Vilas-Boas que na sua prova final do Conservatório obtve uma alta classificação e que pouco depois era primeira figura do Circulo de Iniciação Teatral, apresentou as suas classes elementares de bailado e de forma muito assinalável, alunas, provavelmente entre os 6 e os 12 anos.

O programa variado, e talvez um tanto demasiado exigente, abrangeu exercicios colectivos e individuais, demonstrativos do seu processo de ensino e em todo se observou um sentido bailaratório, muito para louvar, desde os primeiros passos até demonstrações de um nivel muito apreciável.

A primeira parte, exclusivamente de conjunto, compoz-se de Variações de Beethoven e de Valsas de

(Continua na pag. seguinte)
VIZONS
Branco — Pastel — Diamante Negro — Argenta, etc.
ESTOLAS RECEBIDAS DA AMÉRICA
Kollinsky — Petit-Gris — Caudas de Vizon
Preços sem concorrência
LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2-1.º DL.
LUTA LIVRE
4 grandes combates na sessão de amonha

Na sessão de luta livre que amanhã se realiza, no Estádio Municipal do Parque Mayer, Carlos Rocha, um dos mais fortes lutadores portugueses, actual titular do Campeonato Nacional de Boxe, em todas as categorias, enfrentará o espanhol Sanchez, campeão europeu da modalidade. Num combate marcado pela diferença de estilos, o americano Roy Smith será oposto ao lutador belga Jean Loosen. Completando o programa Sureda lotará contra Barrigana e Jamery contra Mateus.

LUSO EQUIPADA TEL 32885
HOJE (ATE DE MADRUGADA)
NOITE POPULAR com ARMANDO DIAS, MARIA BELLA PROENÇA, Natália Proença, Manuel Cortes Meribell e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal
A'S 10 HORAS: Grandiosa Desparada
(Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
NACIONAL - A's 22 - «Tá Mar»
CINEMAS
OLIMPIA - «Dueto de merles»
JARDIM - «Dueto com Julzo»
PROMOTORA - «Marinheiro do Reis»
MAX - «O grande circo»
PARIS - «Bons dies, missas Doves»
(Para maiores de 18 anos)
CINEMAS
LYS - «Val haver sorrisos»
TEREASSE - «Ba sou um sentimental»
EUROPA - «Turbidhos»
IMPERIAL - «Lucrécia Borgia»
CINEARTE - «O mundo em perigo»
CINEMA DA FEIRA - «Sabrina»
IDEAL - «Piedade para os que cuem»
PALATINO - «Historia dum peccado»

BREVEMENTE NAS 2 MELHORES SALAS DO PAÍS
EM LISBOA: NO PORTO:
SÃO JORGE COLISEU
UM NOVO FILME PORTUGUÊS!
O DINHEIRO DOS POBRES
O DINHEIRO DOS POBRES
O DINHEIRO DOS POBRES
COM
VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, ISABEL DE CASTRO, MARIA BRANDÃO, GABRIEL PAIS, CARLOS WALLENSTEIN, ARTUR SEMEDO, EMILIO CORREIA, etc.
EXCLUSIVO VITÓRIA FILME... (ADULTOS)

DANCING DE LUXO **MAXME** MAIORES 18 ANOS
HOJE GRANDE EXITO DO ESCULTURAL TRIO
BRISAS DE ESPANHA
NO PROGRAMA: FLORITA DEL MORAL - PILARIN SAEZ CRISTINA DIAS E
FINA DE GRANADA
E AINDA SERGIO E A SUA ORQUESTRA com o magnifico cantor MANUEL SERRANO

A importância do equilibrio na DIGESTÃO
A quantidade limitada de ácido necessária à primeira fase da digestão dos alimentos provém das glândulas que o segregam no estômago. Quando estas produzem ácido em excesso dá-se um desequilíbrio e a digestão faz-se mais devagar. Para restabelecer este equilibrio delicado, indispensável para que os alimentos passem normalmente à fase digestiva seguinte, há que tomar um correctivo suave e que alivie.
A «MAGNESIA BISURADA» aliviará e restabelecerá o equilibrio digestivo.
MAGNESIA BISURADA
MARC. REG para alivio da indigestão
A venda em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNESIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção D), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.
LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS
O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

TÁGIDE
UM «SHOW» DE FANTASIA E ALEGRIA ESFUZIANTE
PALM BEACH
(15 ANOS)
AVISO: TODAS AS PESSOAS QUE JANTAREM NÃO ESTAO OBRIGADAS A MAIS QUALQUER CONSUMO OU DESPESA, PARA ASSISTIR AO «SHOW»
APRESENTAM A FANTASISTA FRANCESA
COLETTE RENARD
AS GRANDES ATRACÇÕES BRASILEIRAS
DÉO MAIA e IRMÃOS GUARÁS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
 Brahms, que se prestam á apresentação do seu já bastante numeroso conjunto. A segunda foi já, constituída por uma selecção de valores: Dançuses de Delibes, de Debussy, um interessante quadro grego, de sugestiva plástica: um breve pas de deux, de Delibes; no qual os interpretes esboçaram, com correcção, apontamentos coreográficos; uma fantasia colorida Papillon, de Alessandro Lomax; a conhecida mazureca das Sifides, sobre musica de Chopin, e outro quadro de bom efeito plástico, Evocação de um quadro de Degas, de Debussy.

A terceira parte foi preenchida com as quatro partes da suite do Peer Gynt, de Grieg (Manhã, Morte d'Ase, Dança da Anitra e Final) com exigências estéticas e plásticas

as quais as alunas corresponderam com bom sentido, e a fechar Negro e Branco, de Delibes, bem escolhido, pela musica tão bailável.

Georgina de Villas-Boas deve de ter ficado satisfeita com esta, no que supponho primeira apresentação, que revela acima de tudo o seu excelente esforço.

Se fosse possível fazer um pequeno reparo, esse constituiria no quase excessivo abuso do bailado em pontas — é bem de ver, nas alunas mais pequenas.

Se por um lado as pontas não documentam, apesar do que contém de decorativo e so por si uma grande bailarina, porque constituem na gramática bailatória uma forma de expressão, por outro lado representam um grande esforço para esse pequeno cirame, ainda não suficientemente adestrado, em outros passos mais imprescindíveis do vocabulário.

Como quer que seja, o espectáculo constituiu um êxito para a professora tão carinhosa e tão devotadamente empenhada em bem servir a arte do bailado. — J. de F.

CASINO ESTORIL

HOJE

no «WONDER-BAR»

Guylaine Guy

Vedeta da canção francesa (Adultos)

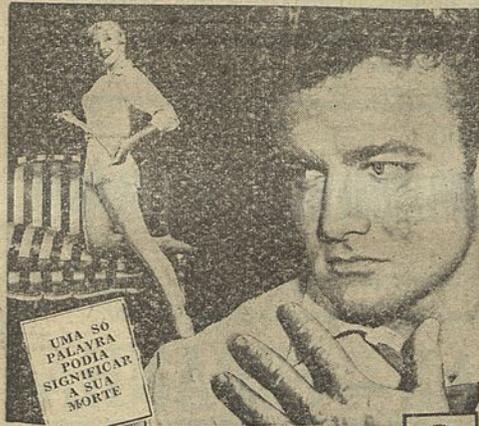
TALVEZ VÓCÊ NÃO SAIBA

Que o escritor Eduardo Dantas é o compositor

Manuel Paílo entregaram ao empresário José Miguel uma revista destinada ao Teatro ABC, que subirá à cena na próxima temporada de Inverno.

(Continua na pág. seguinte)

ELA ERA O ALVO DE TODAS AS PAIXES...
 ...E MAIS DO QUE UMA ARMA A PROCURAVA ALVEJAR TAMBÉM...



UMA SO PALAVRA PODIA SIGNIFICAR A SUA MORTE

GINGER ROGERS · EDWARD G. ROBINSON
 BRIAN KEITH
O ALVO É UMA MULHER

Adaptado de WILLIAM BOYLES · Prod. de LEWIS J. RACHMIL · Regia de PHIL KARLSON

UM FILME HOJE no
CAPITÓLIO
 (ADULTOS)

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS — RUA PASCOAL DE MELO
 EDIFÍCIO DA CERVEJARIA (Serviço de Elevador) Telefone 56148

CINEMA AO AR LIVRE TODAS AS NOITES

AS 21,30 HORAS

TEMPORADA DE VERÃO — 4 MESES — 120 FILMES

SELECÇÃO EXCEPCIONAL E ÚNICA DOS FILMES NACIONAIS E ESTRANGEIROS DE MAIOR SUCESSO. TODOS OS FILMES SÃO PROJECTADOS EM TELA PANORAMICA

Organização de Produções Anibal Contreiras, Lda.

COLISEU

ATENDENDO A EXCEPCIONAL CATEGORIA DO ESPECTÁCULO APRESENTADO RESOLVERAM AS ENTIDADES COMPETENTES AUTORIZAR QUE

A PARTIR DE HOJE

OS MAIORES DE

13 ANOS

POSSAM ASSISTIR A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

DUAS SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45

*

Empresas: «EUGENIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»



SALUDES

LUTA LIVRE

AMANHÃ ÀS 22 HORAS
 ESTADIO INTERNACIONAL
 (Parque Mayer)

OUTRO PORTUGAL-ESPANHA...

CARLOS ROCHA contra SALUDES

Outro Portugal-Espanha... Depois do Hóquei, do Futebol e do Atletismo, um novo encontro entre as forças desportivas dos dois países, desta vez em Luta Livre. Quem ganhará? A representação nacional, confiada a **CARLOS ROCHA**, um idolo do boxe que abraçou a carreira da Luta, ou as cores espanholas, defendidas por **SALUDES**, o homem que detém o cinturão de titular da Europa? **ROCHA** tem, nos punhos, a classe dos grandes demolidores, mas **SALUDES**, pelo seu lado, é uma caixa de surpresas... e de deslealdades. Qual será o resultado deste grande embate entre um português e um espanhol, encontro que vem na sequência das partidas travadas, esta semana, entre as representações desportivas dos dois grandes países peninsulares?

ROY SMITH contra LOOSEN

Um combate que põe em jogo toda a furia negra dos lutadores. O americano é um esportador infatigável, mas o belga é um dos casos mais sérios da luta livre europeia. Quem triunfará? A supesse extraordinária de Loosen ou a rudeza primitiva do americano no Roy Smith, um atleta que começou a sua carreira como um «mau» das ruas de Nova Iorque?

SUREDA - BARRIGANA **JAIMERY - MATEUS**

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

(Para adultos)

LEIA O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

PROGRAMA

Hoje	UMA BOCA SONHADORA	18 ANOS
Dia 5	O DIREITO DE NASCER	18 ANOS
Dia 6	CANTINHAS EM CALÇAS PARDAS	18 ANOS
Dia 7	ULISEU	13 ANOS
Dia 8	NAPOLEÃO	13 ANOS
Dia 9	CAVALEIRO ANDALUZ	13 ANOS
Dia 10	LUZES DA RIBALTA	13 ANOS
Dia 11	FILHOS DE NINGUEM	13 ANOS
Dia 12	A DAMA E O VAGABUNDO	13 ANOS
Dia 13	TEODORA	18 ANOS
Dia 14	VIOLETAS IMPERIAIS	13 ANOS
Dia 15	DUAS CAUSAS	13 ANOS
Dia 16	VEUS DE BAGDAD	13 ANOS
Dia 17	AS TRÊS NOITES DE SUSANA	18 ANOS
Dia 18	SONHAR É FÁCIL	13 ANOS
Dia 19	MADMOISELLE NITOUÇHE	13 ANOS
Dia 20	PAO, AMOR E CIUME	18 ANOS
Dia 21	MADALENA	18 ANOS
Dia 22	SETE ANOS DE LICEU	18 ANOS
Dia 23	SUSPIROS DE TRIANA	13 ANOS
Dia 24	RASPUTINE	18 ANOS
Dia 25	MORTE DE UM CICLISTA	18 ANOS
Dia 26	O TESOURO SUBMARINO	18 ANOS
Dia 27	PAO, AMOR E FANTASIA	18 ANOS
Dia 28	A GUERRA DE DEUS	14 ANOS
Dia 29	ANJO BRANCO	13 ANOS
Dia 30	JULIETA	18 ANOS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação do pág. anterior)

— Que será o actor Ar'ur Semeado quem desempenhará o papel criado pelo actor Vasco Santana na comédia de Frederico Pressler, «Perdeu-se um marido», em ensaios no Teatro Avenida.

— Que os empresários Eugénio Salvador e Rui Martins estão em negociações com a actriz Beatriz Costa para vir tomar parte numa revista, na próxima temporada de Inverno, no Teatro Maria Vitória.

— Que no repertório de operetas destinadas ao Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estão incluídas duas inéditas «Ciganos», e «Marilvas».

— Que no caso de ser concedido subsídio do Fundo do Teatro a todas as empresas que ao mesmo concor-

reram, na próxima temporada de Inverno devem funcionar com espectáculos de comédia os teatros Trancão, Avenida, Monumental, Apolo e Variedades.

MÚSICA CONCERTO DE WILHELM BACKHAUS — É inequívoco que o acontecimento de maior importância deste ano no ponto de vista das interpretações musicais foi produzido pelo Circulo de Cultura Musical, oferecendo aos seus associados a oportunidade rara de ouvir este genial pianista.

Ficaram na recordação do publico e dos musicos, como uma nota de beleza inesquecível, as suas interpretações beethovenianas que nos levam a evocar a frase de um condecedor critico europeu, que disse: «Quem não ouviu Beethoven interpretado por Backhaus ficará incompleto na sua conquista pessoal das emopções».

A passagem de Backhaus foi culminada na quinta-feira no concerto da sua despedida, realizado no Teatro de S. Carlos, e no qual colaborou a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que além de acompanhar o solista nos Concertos n.º 2 de Brahms e n.º 3 de Beethoven, escreveu na Abertura Trágica de Brahms e Leonor n.º 3 de Beethoven, esta inclusão no programa tinha com certeza em vista criar ambiente para cada um dos autores em seguida interpretados por Backhaus.

O êxito das interpretações dos dois concertos em que Backhaus encabeçou o que dele os admiradores esperavam, foi confirmado pelo entusiasmo unanime do publico, que esgotara a lotação do teatro e que dificilmente abandonou a sala no final do concerto. — M. L.

MÚSICA MODERNA «PORTICO» — Na galeria «Portico», onde está patente uma exposição de pintura sobre o «jazz», realiza-se hoje uma sessão de musica moderna em que tomam parte os executantes Carlos Meneses, Mário Simões, Fernando Ruada, Heinz Wörner, Luis Sangascau e Pedro Martins de Lima.

manto; Trechos em piano; às 19 e 30; Música ligeira espanhola; às 19 e 30; Alegria no Trabalho; às 20; Jornal sonoro; às 20 e 15; Orquestras ligeiras; às 20 e 30; Que quer ouvir? com os discos pedidos pe os ouvintes; às 21; Função dos emissores; Noticiário; às 21 e 15; 2.º Desdobramento; Resumo do programa;

(Continua na 11.ª pág.)

FOI CLASSIFICADA PARA MAIORES DE 13 ANOS A SUPERFANTASIA «FONTE LUMINOSA»

Atendendo à excepção, mas categoria do magnifico espectáculo que o popular actor-empresário Eugénio Salvador apresenta no Coliseu dos Recreios, a superfantasia de grande montagem «Fonte Luminosa» resolveram as entidades competentes classificá-la para maiores de 13 anos, dando assim oportunidade á gente nova de admirar um espectáculo que sob todos os aspectos dignifica o nosso teatro. Na sua interpretação colaboram os queridos artistas Irene Isidro, António Silva, Humberto Madeira, Amite Guerreiro e Max e ainda a artista chinesa Mei-Lan, o «ballet» inglês «The Peggy O'Farrell» e a extraordinária atracção mundial «Dancing Waters» — a água que dança — que só por si constitui um espectáculo de rara beleza. Todas as noites, duas sessões, às 20 e 30 e 22 e 45.

NÃO IMPORTA

A máquina eléctrica de barbear que possua, é tão flagrante a vantagem da «BELCUT» que V. Ex.ª a adquirirá se a experimentar ou interroga um dos milhares dos possuidores em Portugal. Facultamo-la 10 dias á experiência. Vende-se em todo o País. Dist. V.ª Contreras & P.ª, Rua 1.ª Dezembro, 7, Casa Fundada em 1895.

TERM. NA HOJE A 1.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO
NO CINEMA
MONUMENTAL



UM VIBRANTE FILME EM CINEMASCOPE

UNIVERSAL INTERNATIONAL

TONY CURTIS COLLEEN MILLER

Technicolor

GENE BARRY DAN O'HERLIHY ANGELA LANSBURY

O MÁSCARA VERMELHA

A VIDA E OS AMORES DO MAIS FAMOSO E DESTEMIDO ESPADACHIM!

OS HOMENS CONHECIAM A SUA CORAGEM. AS MULHERES OS SEUS LABIOS, MAS NINGUÉM SABIA O SEU NOME NEM O SEU SEGREDO!

Exclusivo TALMA FILMES (PARA 13 ANOS)

SAO LUIZ ALVALADE

AMANHÃ

O MARAVILHOSO FILME MUSICAL de M-G-M

BEM NO MEU CORAÇÃO

TECHNICOLOR

com

JOSE FERRER MERLE OBERON HELEN TRAUDEL e DOE AVEDON TAMARA TOUMANOVA PAUL STEWART ISOBEL ELSOM WILLIAM OLIVIS JAMES MITCHELL

e Participação de **WALTER PIDGEON PAUL HENREID ROSEMARY CLOONEY GENE & FRED KELLY JANE POWELL VIC DAMONE ANN MILLER CYD CHARISSE HOWARD KEEL TONY MARTIN**

Som Perspecta

UM ELENCO DE VETETAS! UM ESPECTACULO COLOSSAL! 13 ANOS

AS COMPERENCIAS DE HOJE

Às 21 e 45: no Centro Nacional de Cultura, pelo sr. Roland Antenoli, intitulada «La sagesse de Montaigne».

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — Às 18: Resumo do programa; Notícias e danças; às 19 e 45: Conjuntos vocais; às 19: 1.º Desdobramento.



DOEM-LHE OS PÉS?

Éis o alívio imediato Sentirá um bem-estar imediato e um alívio duradouro mergulhando os seus pés num banho curativo de Saltratos Rodel (Sais cientificamente dosados e maravilhosamente eficazes). Esta água leitosa, super-activada pelo seu oxigénio nascente, faz desaparecer a inchação, as esfoladelas e calma a inflamação. O andar torna-se um prazer. Esqueça as suas misérias esta noite mesma! Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

ESTA NOITE, NOS CINEMAS

POLITEAMA • MONUMENTAL • PALÁCIO

a DOPERFILME apresenta

A SENSACIONAL REPORTAGEM DO ENCONTRO DE FUTEBOL

PORTUGAL—ESPANHA

ONTEM REALIZADO NO ESTÁDIO NACIONAL

PORTUGAL-ESPANHA

A reportagem completa cinematográfica do grande encontro de futebol disputado, ontem, no Estádio Nacional, filmada pela Lisboa Filme, estreia-se, esta noite, nos cinemas EDEN e CONDES, com as mais palpitantes fases que deram a brilhante vitória à equipa portuguesa.

UM ESPECTACULO GRANDIOSO, VIBRANTE QUE ELECTRIZOU O PÚBLICO DE LISBOA COM O MESMO ENTUSIASMO QUE CONQUISTOU OS ESPECTADORES DE TODOS OS PAISES DO MUNDO!

UM FILME CINEMASCOPE

Irresistível pelo encanto da musica de Bizet e a paixão da história

3.ª SEMANA

duma epopose

TIVOLI

CARMEN JONES

COM A PERTURBADORA **DOROTHY DÁNDRIDGE, HARRY BELLAFONTE, PEARL BALLEY, OLGA JAMES E JOE ADAMS**

A «CARMEN» ACTUALIZADA NUM ESPECTACULO DE UM RITMO ALUCINANTE INESQUECIVEL!

Som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas—Prod. e Realiz. de OTTO PREMINGER — Arg. de OSCAR HAMMERSTEIN

UM FILME CINEMASCOPE

NO

TIVOLI

A história duma mulher vulcanica que desprezava os homens que amava

UMA QUESTÃO REGIONALISTA

CASA DO MINHO OU CASA DE ENTRE-DOURO-E-MINHO?

- A ASSEMBLEIA DE HOJE VAI DECIDI-LO

Está convocada para esta noite uma assembleia geral extraordinária da Casa de Entre-Douro-e-Minho, à roda da qual se estabeleceu vivo interesse. Não são apenas os sócios daquela colectividade que se encontram empenhados na questão que vai debater-se e decidir-se. Prende a atenção de muita gente do Norte que reside em Lisboa e é acompanhada com natural curiosidade nas terras de província que essa instituição regionalista representa na capital. Trata-se de manter a sua actual denominação ou de substituí-la pela de Casa do Minho. Como surgiu a questão? Perguntámo-la a quem está em posição de o explicar: Artur Maciel, nosso distinto camará de Imprensa, que há cinco anos sucessivamente vem presidindo à Direcção da Casa de Entre-Douro-e-Minho.

propriamente da Direcção, qual, no entanto, a sua opinião? É o factor da Casa do Minho ou de Casa de Entre-Douro-e-Minho?

—Sou o presidente da Direcção e esta foi eleita com votos de sócios que certamente preferenciam aos dois nomes. Mantenho-me fiel a esse mandato, não me pronunciando nem influjo num sentido ou noutro.

Aláds, esta posição é-me fácil, pois entendo que qualquer das preferências se justifica. Considero a questão de natureza sobretudo, sentimental. Como simples sócio, poderia votar na designação que preferisse. Agora o que não compreendo nem aceito é que se feça da denominação da Casa uma questão fechada. Muito limitada será a compreensão da acção regionalista e muito precário o desejo de que a nossa região tenha em Lisboa uma instituição representativa e a trabalhar por ela, se é que tornamos dependente apenas de uma questão de nomenclatura, pertencer-lhe, contribuindo assim para a sua existência, ou abandoná-la, privando desse modo como pouco essa existência nos importa.

Artur Maciel, o presidente da Casa de Entre-Douro-e-Minho, falou com a franqueza e a clareza que lhe são peculiares. Logo à noite a assembleia geral resolverá.

O DRAGA-MINAS «S. ROQUE» É HOJE ENTREGUE À ARMADA PORTUGUESA

Até ao fim da tarde de hoje, no estaleiro naval da C. U. F., realiza-se a cerimónia da entrega à Armada portuguesa do novo draga-minas «S. Roque», nomeado pelo Governo norte-americano àquela importante empresa industrial e cedido à Portugal ao abrigo do programa de assistência mútua.

Assistem ao acto os srs. Ministros da Defesa Nacional e da Marinha, Encarregado de Negócios dos Estados Unidos; generais W. Liebel, chefe da M. A. G. em Portugal e Julio Escobedo Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; almirantes Guerrero de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval de Minas; Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada; Manuel Armando Ferraz, inspector da Marinha; José Filipe Cascaes, superintendente da Armada; e João Francisco Figueira, director-geral da Marinha, além de muitas outras individualidades.

A chegada das entidades oficiais ao estaleiro formará uma força de Merinha, com banda de musica e termo de clarins. Depois de um discurso proferido pelo sr. D. Manuel de Mello, presidente do Conselho de Administração da Companhia União Fabril, proceder-se-á à cerimónia das assinaturas do protocolo de entrega do draga-minas, pelo estaleiro naval da C. U. F., ao Governo português e do protocolo de entrega

A RAINHA DE INGLATERRA PARTE ESTA NOITE PARA A SUÉCIA

LONDRES, 4. — Agentes da Polícia Inglesa encontram-se a postos para evitar um possível atentado contra a Rainha Isabel e o Duque de Edimburgo, que partem esta noite para a Suécia, em visita oficial, no «a real Britannia» — declara hoje o «Daily Herald», de Londres.

Para evitar que os terroristas envenenem um «shomon-ris» no local onde se encontra o «Britannia», no norte da Inglaterra, para colocar uma bomba debaixo do late, as águas em redor estiveram, ontem, durante toda a noite, iluminadas por potentes focos e mais de dois mil agentes circunvalam pelas imediações.

A Rainha e o Duque partiram de Londres ontem à noite. — (AND).

GOVERNADOR CIVIL DE PONTA DELGADA

Os médicos que recentemente estiveram nos Açores a participar nas III Jornadas Médico-Hidrologicas, e all foram alvo de gentilezas por parte do governador civil do distrito autónomo de Ponta Delgada, sr. dr. Carlos Botelho de Paiva, presenciamos em Lisboa, aproveitam esta circunstancia para lhe oferecer, amanhã, um almoço íntimo, num restaurante tipico.

O POLICIAMENTO RURAL DO PAÍS - 1 AS PATRULHAS DA G. N. R. NUMA PERMANENTE VIGILIA GARANTEM A SEGURANCA DE VIDAS E HAVERES E EXERCEM UMA NOTÁVEL ACCÃO EDUCATIVA

ENTRE AS POPULAÇÕES DOS CAMPOS

A patrulha percorria vagarosamente, certa madrugada de Maio, primavera e temperada, a estrada deserta dos arredores de Leiria. Mal se percebiam ainda os contornos das coisas, pois o Sol não nascera, mas sentiu-se cheiro agradável de terra cultivada e orvalhada pela noite, que estava no fim. Pouco faltava para terminar o giro, accedido com a maior normalidade. Havia poucas horas, a patrulha encontrara-se com outra em lugar anteriormente determinado, e nada de especial tiveram a comunicar. A paz maravilhosos dos campos, a silenciosa tranquilidade do mundo vegetal que só acabava nas bermas cimentadas do caminho, não animava os instintos maus do homem para as suas rondas nocturnas e malfazejas, para os assaltos a propriedades e a pessoas, para a rapinagem de casais afastados e quietos para a impudica cunha de veículos que circulavam a horas mortas. Breve a patrulha regressaria ao seu posto a relatar ao cabo os sucessos daquela noite, que não eram nenhuns.

— Olhe lá! Para onde vai você? O desconhecido estava contrafeito.

— Para onde vai?... Não me consta que haja, por aqui, trabalho para gente de fora... Você não é cá dos sítios.

E olhou-o mais fixamente. Não se enganara.

— Está preso. Acompanhe-nos ao posto.

Logo se averiguou, no decorrer do dia, que o detido não era trabalhador rural, como desejava que o tomassem. Tratava-se de um perigoso delinquente; jovem ainda, mas já embebado no meio do crime. Nessa mesma noite, fuzira da prisão-escola de Leiria. Como suspetara o soldado da G. N. R. a verdadeira identidade do caminhar? Nada se sabe ainda da fuga, nem a direcção de caçola tivera tempo para comunicar o sucesso. Ao próprio commando geral a rápida prisão do criminoso, dadas as especiais circunstancias em que fora feita, causara surpresa. Que razões teria o soldado para prender o rapaz? E ele explicou o caso ao tenente-commandante da sua secção.

— Quando o homem cruzou por nos não viu o rosto... Era branco, muito branco, não estava tennado pelo sol... Vi-lhe as mãos... Lividas... amarelas... Conclui que não podia ser um trabalhador do campo... Dever ter estado a sombra. E não me enganar.

A acção da G. N. R. entre as populações rurais

Se a Guarda Nacional Republicana é uma corporação cuja actividade se torna indispensável nos grandes centros urbanos, tendo os multiplos azeres que lhe competem, não podendo, pela natureza das suas funções, ser substituída por quaisquer outras forças que não sejam militarizadas e profissionais — no campo, se sua função de policia rural, a sua presença torna-se verdadeiramente imprescindível para garantir a segurança de vidas e haveres, para evitar roubos e assassinios, para impedir descalços, para prender criminosos, para combater a prostituição ambulante — e, em especial, para educar, para educar a gente do povo que trabalha e para educar o próprio patrão, que se julga senhor feudal e quer abusar coqueles que não têm fortuna nem padrinhos.

Pela persuasão, pelos conselhos pelo esclarecimento das leis, pela palavra amiga — a quantas vezes pela própria influencia pessoal do soldado ou dos seus superiores — a G. N. R. resolve problemas, em consequência dos quais se poderiam originar conflitos. No subposto, no posto, na secção da G. N. R., a população rural habituou-se já a encontrar, não o perigo do calabouço nem a dureza de trato de uma tropa profissional, onde só haveria ameaças e castigos, mas homens, que representando a lei e nunca esquecendo essa qualidade, estão sempre prontos.

(Continua na 10.ª pag.)

—Após o que... — A maior parte dos que saíram não voltaram! Uns foram fundar a Casa do Distrito do Porto Duros ficaram a tornar dependente do regresso de chamar-se à colectividade Casa do Minho. — Mas a mudança de designação implicou ou induziu alterações também na área regional abrangida pela letra dos estatutos? — Nada disso. A área é sempre a mesma, ou seja a que corresponde à velha comarca de Entre-Douro-e-Minho, que, por sua vez, é também a da antiga provincia do Minho. Uma região tradicional, que engloba os actuais distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo, desde a fundação do Grémio do Minho, em 1923, sempre estatutariamente considerada com fundamento nas suas características geo-etnográficas e também económicas. — E porque se recuou agora a questão da denominação da Casa? — A cisão aberta em 1934 nunca deixou de ser tida por muitos como causa do declínio do numero de sócios. As Direcções a que tenho precedido, assim como aquelas que mais proximamente as antecederam, na base de todas as dificuldades do administrado viram sempre o problema de ser possível, ou não dar outro incremento ao volume da massa associativa. Disto, uma proposta apresentada à Direcção por um dos seus membros, com razões justificativas de tal peso e responsabilidade, que só a assembleia geral está em posição de coerça dela se pronunciar. — Não tendo essa proposta parti-

Agora a PAN AMERICAN tem a maior FREQUÊNCIA DE VOOS SEMANAIS. Viaje com rapidez e conforto nos gigantescos Clippers "SUPER 6" Serviço Turístico "RAINBOW" ou de 1.ª classe "PRESIDENT". NOVA IORQUE via AÇORES DIARIAMENTE. BOSTON (ESTADOS UNIDOS) via Açores DOM. QUA. E SEX. NICE TER. QUAR. E SÁBADOS. ROMA TER. QUAR. SAB. E DOM. BARCELONA TER. QUA. SAB. E DOMINGOS. Volta ao Mundo TODOS OS DOMINGOS. A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS. PAN AMERICAN. Marcas registada da Pan American World Airways, Inc.

DEPOIS DO JOGO DO ESTÁDIO NACIONAL

OS CRÍTICOS ESPANHOIS

RECONHECEM A SUPERIORIDADE DOS PORTUGUESES

MOSTRANDO-SE DESOLADOS COM A SUA EQUIPA

MADRID, 4. — Os críticos desportivos espanhóis, ao comentarem hoje o encontro de futebol Portugal-Espanha, não tinham em concordância que a selecção espanhola fez uma frõquissima exibição e que só por pouca sorte é que a equipa lusitana não teve uma vitória mais retumbante.

O redactor desportivo da «Hoja de Lúnes» escreve: «Nem categoria, nem furia, nem tática. A desastrosa acção da turma espanhola permitiu que os portugueses ganhassem uma formidável partida. Todos os jogadores entraram na primeira parte. Na segunda, houve «balles» lustano. E este o título que a «Hoja de Lúnes» dá à resenha do encontro de futebol on-

tem disputado em Lisboa entre as seleções de Portugal e de Espanha. Que a nossa, e preciso concordar que o triunfo lusitano não só foi merecidissimo como poderia ter sido maior, porque a sua equipa levou para ganhar a mesma proporção que a nossa o fez para perder. Foram três, mas poderiam ter sido cinco ou seis. E ainda mais», como se dá por «equil. Seria facil indicar, um ou vários jogadores — ajuíta, talvez, seja melhor, porque diluir a culpa em todos, incluíndo-nos também neste doloroso caciquio, por não termos dado sinal de alarme, destacando a improcedência deste modo de proceder, a atenção maior para o que parecia fazer-se sob a bandeira da indiferença.

Referindo-se em seguida ás derrotas infligidas no passado a Portugal pela Espanha, refere-se ao futebol português, evoluiu de forma tão definitiva que, comparado com o de outros tempos, se «desconhece» por completo. E, neutro passo, «a sua melhor virtude reside seguramente na sua enorme força de vontade e a mais tangível e a mais portada das suas qualidades é, sem d'úvida, a admirável preparação física de que ontem fez gala.

A «Hoja de Lúnes» publica ainda um «apanho de comentários» dos cronistas desportivos mais conhecidos de Espanha, enviados a Lisboa para fazerem a reportagem do desafio. Seguem-se alguns excertos:

Antonio Valencia, da «Márcaca», diz que o maior fracasso de todos os tempos sortio por uma selecção espanhola. O resultado de 3-1 nao releece com justiça a distancia, evidenciada no Jaiour, que separa as duas seleções. O árbitro, e ao portador a favor da Espanha, que Portugal superou em tático, em técnica individual e de conjunto, em rapidez e mobilidade.

Sua vez, o «Correo de La Torre» da edição semanal da «Márcaca». Um verdadeiro desastre, consequência e remate de quatro anos de outros parciales. O futebol espanhol não pode esquecer o fracasso do Jaiour, se quiser redimir-se perante o desdém unanime da Nação.

Ramon Melcon, do «Alcazara»: «Pela tática, pela melhor preparação, pelo entusiasmo, pelo moral e pela coraçon, Portugal mereceu esta vitória que, se não ter sucedido mais tarde, seria propiada. Uma tarde má, talvez a pior tarde da selecção espanhola a que até agora assistiu, e um resultado que apenas a sorte, decididamente de costado, para a equipa portuguesa, impediu que se convertesse no maior descalabro da nossa história futebolística».

Monchin, do «Correo Espanol» e do «Pueblo Vasco», de Bilbao: O que é triste é que se tenha perdido o estílo e a personalidade, sem que se tenha ganhado em técnica o bastante para desculpár estas derrotas. Frente a Portugal, toda a equipa espanhola dava uma sensação de insegurança. Nem um unico jogador parecia confiar em si proprio ou nos demais.

«Joma», da «Gaceta del Norte»: «Assim se organizou e se preparou, assim temido o encontro: como um numero de circo».

Carlos Furtés Perálba, da Agência Efe: «Uma equipa de compromisso — não pelos seus titulares, que são todos bons e comprovados jogadores, mas pela amalgama que presidiu á sua formação e porque uma selecção que não representa a verdadeira formação espanhola nunca pode dar resultado, ainda que alguns destes homens pudessem alinhar numa verdadeira equipa nacional».

Eduardo Teus, do «Ya»: «Não posso dar a minha opinião sobre o desafio, porque seria obrigado a declarar-me a mim proprio». — (ANI e F. P.)

O MEU SONHO DE AMOR

(Continuação da 1.ª páq.)

vem soberana, linda e triste. Esta saudade abraçava também o simpático, mas orientalmente inacessível homem que, ao lado de Soraya, percorria o Occidente, aceitando as honrarias que lhe eram prestadas e ao seu país, mas mais especialmente ainda á jovem e linda mulher que o acompanhava.

E havia sempre frequentes consultas secretas e exames médicos, conversações com famosos ginecólogos da Clinica Mayo, em Nova Iorque, em Filadélfia, em Munique. Interrogaram-se sumidades para que se atingisse o objectivo tão desejado.

O DRAMA DE SORAYA

A linda Imperatriz Soraya sabia que todos os triunfos terrenos nada significavam para ela, se não conseguisse do céu a suprema felicidade para si e para o seu marido amado, para si como mulher, e para o marido como imperador do Irão, como Xá da Pérsia: um filho varão.

A intriga, entretanto, ganhara terreno por detrás dos bastidores.

O Príncipe Ali Reza, vítima de um desastre de aviação, prometera secretamente casamento, muitos anos antes, a uma francesa, Christiane Cholesky. Isto deu-se quando estivera em Paris como observador e adido militar. Mais tarde, mandou-a ir para Teerão. Do casamento subsequente existia um filho: Ali Patrick. Quando Ali Reza morreu, o direito á successão, literalmente interpretado, pertencia ao filho, a Ali Patrick. O proprio Xá ponderara neste facto, antes de partir para o seu grande viagem.

Mas «madame» Christiane estava bem familiarizada com todo o perigo do jogo politico persa. Não, seu filho não se iria expor ás bombas e aos tiros dos fanáticos. Com agilidade e tacto verdadeiramente frades, conseguiu sair de Teerão com o filho, ir para Roma e depois para França, e aí esconder-se com o rapaz, sem que ninguém até hoje descobrisse o seu paradeiro.

E, assim, é que o lugar atrás do trono continuava vazio. E permeneia ainda vazio depois de o Xá voltar do Occidente com Soraya, terminada a sua grande viagem triumphal. O céu parecia não ter compaixão.

AS INTRICAS DOS INIMIGOS DOS SOBERANOS

Mas o antes tão fatigado, fraco e talvez indolente Xá Mohamed Reza Pahlevi mostrava-se mais forte e energético. De regresso á pátria, resolveu com Soraya dirigir o Irão de uma maneira mais forte e mais activa do que até ali, assegurando, talvez, até um lugar definitivo para a casa Pahlevi — lugar que era apenas tolerado.



Sob a direcção de Trabucho Alexandre começou a publicar-se o trisemanario «Jornal dos Sports», que se apresenta com bom aspecto gráfico e variada colaboração. De-sejam-os-lhe longa vida.

Além disso, era a maneira de reverter ao silêncio os intrigantes e aventureiros. Já se dizia abertamente:

«A tudo tudo de nada serviu. Os médicos da Europa e os especialistas da América nada puderam contra a maldição de uma moribunda, da ruiva americana Ruth Stevens! São impotentes contra as imprecações daqueles que não querem que uma infiel, convertida do cristianismo ao islamismo á força, tenha intervenção no futuro do trono persa. Soraya divorciar-se-á se for tão intelligente como dizem: terá de deixar o caminho aberto a outra mulher ou dar-lhe um lugar entre ela e o Xá, para que se cumpra a vontade de Alá e venha ao mundo o herdeiro do Irão, em volta do qual gira o destino do país».

E outras vozes se ergulam que queriam que o Xá Mohamed Reza Pahlevi pagasse no Corão, no livro santo de todos os muçulmanos, e expulsa a maldição sobre a qual não passava a bênção de Alá, dizendo-lhe formalmente, como já dissera a outra:

«Separa-me de ti! Muitos tempos, quando a linda Fawzié, irmã de Faruk, lhe derapenas uma filha, e os médicos verificaram que estava fora de questão uma segunda gravidez, este casamento teve o fim que lhe impunha o Corão, que em tais casos, facilita o divórcio no Oriente».

«SERÁS A PRIMEIRA IMPERATRIZ COROADA DOS PERSAS!»

Mas aqueles que nutriam a esperança de o Xá se sujeitar, de ceder, de, com fatalismo oriental, abandonar uma mulher ao seu destino para atingir o seu objectivo final — o casamento com a filha do embaixador — não estavam de recalcitrância.

Tu és a minha imperatriz, Soraya! Tu és a minha esposa! Mas junto de mim, sobre o trono, não se senta ninguém por equano. Na história do Irão, houve algumas mulheres fel coroadas Imperatriz. Serás a primeira Imperatriz coroadada dos persas! Imperatriz coroadada do meu coraçáo!

Em Paris, estivo-se mãos a uma obra-prima: os melhores joalheiros fizeram uma coroa magnifica, a primeira coroa que qualquer mulher persa usou na cabeça. As pedras eram provenientes dos tesouros do palacio do Gullistão.

Mas esta decisão, a marcação de uma data para a cerimonia da coroação da Princesa Soraya Esfandiarli como Imperatriz dos persas era um repio para todos quantos conspiravam contra o Xá: os seus meios-irmãs, as suas meias-irmãs, a sua genéira Ashraf, os funcionários da corte, os ministros e muitos outros, que ansiavam secretamente por que a história do Irão fosse escriptada, para que entrasse uma mulher mais acomodada do praco de vista politico.

Compreendo o que pretendes, querido! Queres-me dar o trono, o lugar ao teu lado, tomar-me inatacável. Mas devo-te uma coisa: não só o meu amor como também o meu sacrificio supremo. Estou pronta a arriscar a vida para te dar o triunfo e a vitória, se os meus olhos a tua politica permanecem infructuosas.

À ESPERA DA SUA HORA...

Com a intelligência de uma mulher de sangue simultaneamente persa e alemão, illa fundo no jogo que fatalmente seria feio contra ella.

Se chegasse a estar para ser mãe, Alteza Imperial, nestas circunstancias tal maternidade implicaria risco serio de vida...

Assim dissera um dos professores da Clinica Mayo, e Soraya estava pronta a arriscar a vida pelo seu amado.

No mais intimo do seu coraçáo, esperava ainda que o seu sacrificio fosse recompensado, e que o sol raiasse sobre a sua abnegação.

No maior segredo, sem que ninguém suspetasse de semelhante coisa, meteu-se num avião e voltou ao Occidente. A coroa que fora feita para ella, porém, voltou para uma das salas do cavalo palacio imperial do Gullistão, aguardando que chegasse a hora...

(Continua)

UM ESPECTACULO

DE «BALLET» INFANTIL

no Teatro D. Maria II

A «Obra da Figueira» é uma instituição de pura caridade, fundada no principio deste século, com o fim de recolher e proteger crianças e velhinhos pobres. Deixa faz parte o Asilo Costa Ramos, da Figueira da Foz e a casa de protecção ás crianças da mesma cidade.

Encontrando-se agora a benemerita instituição na situação mais activa, uma comissão de senhoras, presidida pela sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha — cujo nome é sempre um dos primeiros a aparecer em obras de beneficência — organizou um espectáculo de «ballet» infantil, que se realizará depois de amanhã, pelas 18 e 30, na sala do Teatro Nacional D. Maria II, e no qual tomam parte as pequeninas discentes de Luiza Andersen, que é aliada á primeira bailarina do Circulo de Iniciação Coreográfica, de Margarida de Albreu.

Um espectáculo deste género, com pequeninas bailarinas no palco, seja qual for o programa a executar, provoca sempre justificado interesse. A «Obra da Figueira» para continuar, precisa de ver a casa cheia, depois de amanhã, no Teatro Nacional. E podem entrar-la os numerosos amadores de «ballet» que existem em Lisboa e aqueles que, ali em dessa qualidade, gostam também de contribuir, de qualquer maneira, para a continuação das obras de beneficência.

FEIRA DO RIBATEJO

O programa elaborado pela Comissão Executiva da III Feira do Ribatejo estabeleceu que o dia de hoje fosse dedicado ao Campino, justa homenagem aos homens dos tolros e cavalos que dia a dia, de sol a sol, lidam nas vastas lezírias, conduzindo manadas e tomando parte em arriscadas manobras que exigem animo forte e desembaraço a cavallo. A cidade de Santarém animou-se logo de manhã, com o desfile dos campinos e jogos de cabrestos pelas suas ruas. Na parte da tarde, no recinto da Feira, a população de Santarém e de numerosos lo astérios assistiram ás impressionantes corridas de campinos na condução de jogos de cabrestos entre obstáculos, seguindo-se um espectáculo de folclore regional apresentado por um grupo de campinos.

À noite repetir-se-á o desfile de cavaleiros e equipagens, que ontem obteve grande êxito. Pelas 22 e 30, exhibe-se-á no estrado grande da Feira o Rancho de Campinos da Asinheira.

Leia «RECORD» O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

COLISEU DOS RECREIOS COMUNICADO AS EMPRESAS «EUGENIO SALVADOR-RUI MARTINS» E «GIUSEPPE BASTOS», QUE ESTÃO APRESENTANDO COM GRANDE EXITO NO COLISEU DOS RECREIOS A SUPER-REVISTA - FANTASIA «FONTE LUMINOSA», COMUNICAM AO PÚBLICO QUE AS ENTIDADES COMPETENTES, RECONHECENDO QUE ESTE ESPECTACULO, PELA SUA EXCEPCIONAL CATEGORIA, MERECE SER VISTO POR TODO O PÚBLICO, RESOLVERAM AUTORIZAR QUE, A PARTIR DE HOJE A ELE POSSAM ASSISTIR OS MAIORES DE 13 ANOS DE ESTE MODO, ESTÁ DE PARABENS A GENTE NOVA, QUE TANTO SE LAMENTAVA DE NÃO PODER VER UM ESPECTACULO DA CATEGORIA DE «FONTE LUMINOSA» SÓ COMPARAVEL AS GRANDES REALIZAÇÕES DOS TEATROS DO ESTRANGEIRO

PASTA MEDICINAL Couto TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA PASTA DENTIFRICA

BOLACHAS Biscoitos VALONGO A vend no boas casas

DINHEIRO S/AUTOMOVEIS em menos de 1 hora MAXIMO SIGILO HIPOTECAS S/PROPRIEDADES ao juro da lei Transações em 24 horas PROPRIEDADES

SUPER-PEUGAS Omelheiro Calçado para Crianças

BETA PEUGA SEM RIVAL Apresenta: NYLON-MOUSSE-NYLON FIO DE ESCOCIA Calçado Peugas

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

O velho cinema Palácio despede-se esta semana do publico, encerrando as portas por alguns meses. No mesmo local surgirá uma construção moderna, obedecendo às exigências de uma sala confortável e acolhedora.

A iniciativa só merece aplausos, pois vem alinhar com tantas outras que dignificam a cidade, cada vez maior e mais modernizada. Por idéntica reforma deveriam passar outras salas de estreita antiguidade e de certo modo desconfortáveis. Duns delas, situadas no centro da cidade, poderiam passar por idéntica transformação, do que resultaria, certamente, um negócio mais interessante e muito mais rendoso.

OUTRA SEMANA COM TONY CURTIS



Dedicamos nesta semana, a uma semana passada, da que o novo galã da Universal, Tony Curtis, estava a conquistar o publico, o plantado dos escapadinhos e seus antecessores. Não que ele seja sempre um espectáculo como neste caso de «Máscara Vermelha», mas aqui o papel está-lhe mesmo a calhar.

Tiramos razão, portanto, ao assinalarmos o êxito, porque a fita continua, e entra amanhã em 2ª semana. Não ficaram nada desiludidos os que foram ao Monumental ver Tony Curtis e os seus simpáticos companheiros de aventuras: Golen Miller, Gene Barry, Dan O'Herly e Angela Lansbury. Assistiram a um filme de época, sumptuoso em ornamentação e cenário, envolvendo a curiosa história passada nos bastidores do Imperador Napoleão e à beira das políticas do tempo.

É um filme de agradável sabor, embrenhando o espírito do espectador nas aventuras de corte que nem sempre reinava a diplomacia. Sucede isso a Curtis, ao empunhar a espada para resolver certos assuntos melindrosos. O cinematocope e o vencedor valorizam toda a fita, fazendo dela o espectáculo de interesse que agrada ao publico. E por ser assim, se justifica outra semana de encheites no grande cinema do Sabão.

«MISS» ROGERS EM MAS COMPANHIAS



Esta vez o Capitão procurou obter a produção Colúmbia uma história de emoção, para que se não pense que nesta época calmosos uma realidade de nervos é disparate. Não é tão melhor, e senão vemos o que se passa logo à noite na estrela.

Ginger Rogers (contrariamente à boa opinião que dela temos) aparece nos «Light Spots» com companhias horríveis e por mais maléficos. Para ela é uma emoção viver entre «rangas», embora saiba o risco e se atreve.

O grande actor Edward G. Robinson (que desta vez não é criminoso) procura levar a pequena a melhores companhias e serve-se dela para a descoberta do quadrilha. O seu ajudante Brian Keith complica a situação quando vê «Miss» Rogers. Daqui até se vislumbra o argumento do filme val largar distancia, pois ao faz-lo perduramos todos nós a espera de parte do interesse que nos excita esta estreia de «O Alvo é uma Mulher», que mantém o misterio bastante ceuso até à última bobine.

Em consequência disto temos e que é moda chamar-se «suspenso» mas aqui o termo tem propriedade absoluta. Até logo no Capitão, com Ginger Rogers e G. Robinson...

UMA NOVA ESTRELA

Anuncia a R. K. O. ter descoberto na Europa uma nova estrela. Bing Crosby partilha da opinião e declara: «É uma combinação de Rita Hayworth, Marlene Dietrich e de uma rapariga de aldeia».

Chama-se Nicole Maurey e nasceu em França esta nova revelação. Fez um sucesso no Teatro e no Teatro americano e acaba agora de concluir «The Bold and the Brave» («Os bravos também amam»), o seu primeiro filme para a R. K. O.

Contracenou com Wendell Corey, Don Taylor e o popularíssimo Mickey Rooney.

PRE R ÚTIL



filme de interesse geral. de Crawford, veremos E. van, Betsy Palmer e John ASSUNTO DE ACTUAL

A L' Mador de branding, comeco o escoc Elion do ho Colonias, sapar depois da agitas se Enlr será a Crag, Bretanha, mais n-se romatados? as útas tas n missã, o «News la pua obser-

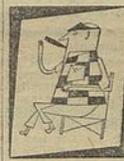
ra que tais actos herochipre en-que sempre escondidobispo Mabões de estratégia. ilio, para O cinema italiano l, logo que pelas pópilante assunto o cipriota, uma pelhba cheia de recorda-se Francisco de Robertis rações. Seis rosamente, conforme o, armados seguem-n

O filme «Mizar» (A Amentos do Homem-Rã), transporte-nculando ra do Mediterrâneo, de encontra onhecer um grupo de querriheiros (homens e não convênio) a emoção da os cipriotas o natural risco de chegou a beça. Ficamos peraric a missão de treguas dos homens-rã maior de pós em guerra, onde quase chega à loucura. A Governo intérpretes foi difícil, as suas pro-ncar em Dawn Aida de uma silva, António Ceuta e Pa-

No «cast» feminino, desaja li um lindo friso de rapoço caso de Miferd, Silvana Jauchni. Ir ao Politeama na significa, portanto, de assunto de actualidade QMES acaba de dar.

Richard Wagner Uguês no cinema ELIAS

RICHARD WAGNER UGUÊS NO CINEMA ELIAS



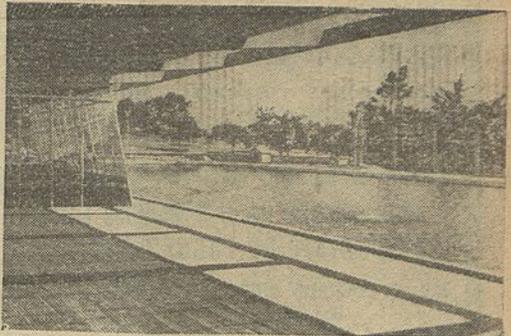
A vida e a obra do grande Wagner de te v de aguardar vários anos até poder ser filmada. Como era lógico e compreensível, o filme em si não poderia ser feita na Alemanha, n os próprios lugares ligados à vida do grande mestre da musica. Por isso a «Republic Pictures» deslocou técnicos e artistas para a Europa, confiando no entanto a direcção do filme a William Dieterle, que como ateno de pagamento, teria uma responsabilidade quase pessoal na grande produção.

São do realizador estas palavras: «A vida completa de Wagner não oferece a possibilidade de ser integralmente representada num filme. A minha tarefa foi demonstrar a um vasto publico, a maneira como um homem pôde emergir do domínio do romantismo e abrir caminho até ao círculo dos crentes, um homem extraordinário, detectado-se pela sua grandeza e pela sua fraqueza, mas fixando tudo através de uma explosão emocional».

Este filme ajuará pôs a compreender o lado humano da vida de Richard Wagner, oferecendo ao mesmo tempo, magnífico espectáculo cinematográfico. «O Fozz Mágico», em plena exhibição no Elden, é interpretado por Yvonne de Carlo, Carlos Thompson, Valentina Cortese, Alan Bazel e Rita Gam.

HOMENS - RÃS

Este belo documento fotográfico pertence ao filme italiano «Mizar» — A Aventura do Homem-Rã, que o Politeama anuncia para esta semana. A película tem uma extraordinária oportunidade, dado o recente caso do comandante Crag, que figura como um dos personagens desta história



Aspecto da «Estufa-Fria» de Chão do Parque Eduardo VII, ainda em acabamento

NA ESTUFA FRIA

VAI SER CONSTRUÍDO um salão para espectáculos

Vai amanhã a concurso no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII a empreitada para o arranjo da Estufa Fria que foi destruída para a construção das arcadas necessárias à conclusão da alça central do Parque. A obra foi levada a efeito no sentido de não privar os amigos da cidade daquele bocado da Estufa Fria cujo desaparecimento chegou a ser noticiado.

A obra que vai a concurso, além da reposição das lindas espécies botánicas ali criadas em excepcionais condições, inclui a construção de um vasto salão-teatro — com seu palco e camarins — com uma lotação para cerca de 2.000 auditores e destinado a manifestações de arte e cultura.

AUTOMOBILISMO

O inglês Peter Collins foi o vencedor do Grande Prémio da Bélgica em FRANCOCHAMPS, 4 — Milhares de espectadores de chapéu de chuva para se defenderem os rigores do tempo assistiram ao esperado duelo entre o britânico Stirling Moss e Juan Manuel Fangio, da Argentina, no Grande Prémio da Bélgica, realizado ontem, num dos mais rápidos circuitos da Europa.

Esperava-se que Fangio, actual campeão do Mundo, desse tudo quanto pudesse no seu «Ferrari» que teve como contrária o magnifico Panhilo dos Desportos do Porto e agitou o pois inteiro, não escapou fe fellemente às cameras de filmar, o Condição de Doperfling a iniciada de deslocar ao «Mundial de Hanoi» em Patins as suas equipas de fil-magens, que se manteriam durante toda a semana surpreendendo não só as faves autenticas de todos os fogos, como ainda, a despeza da vida dos jogadores e imagens da capital nortenha em grande festa.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

A convite do Instituto Português de Reumatologia, o sr. prof. dr. S. de Sá, da Faculdade de Medicina de Paris, profere, depois de amanhã, às 11 horas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, (anfiteatro de Histologia) está fazendo, simultaneamente em quatro cinemas de Lisboa—São Luiz, Eden, Condés e Alvalade.

Actualidades Francesas, que ainda há pouco cometeu a proeza de se apresentar 48 horas depois do casamento de Grace Kelly com a completa reportagem das cerimónias, deve ser hoje, no Mundo, um dos jornais de mais qualidade. Os seus operadores apresentam sempre fotografias notáveis, bons enquadramentos.

Filmaram-se cerca de 3.000 metros do que se apresentará o excelente documentário cujo director fotográfica pertence ao conhecido operador João Moreira (também um jogador de hóquei em patins), acompanhado por António Elvas. O Condição será feita com o costumeado brilhantismo de Fernando Passos.

Portanto e com extraordinária actualidade, teremos 5ª feira, no Politeama em rigoroso exclusivo, a apresentação do documentário onde se regista uma das mais apaixonantes páginas do desporto nacional.

NÃO QUER TENTAR O CINEMA?



Milhares de raparigas e rapazes diriam «sim» se decidissem romper o natural acanhamento dos primeiros momentos. Vamos ajudar essa juventude, que não foi tocada ainda pela magia da 7ª Arte, procurando entre raparigas de família, estudantes, empregados, novas caras, e novas revelações, à semelhança do que sucede todos os dias em Roma, Paris, New York ou Madrid. Se de facto o leitor ou leitora deseja tentar o cinema, eis a oportunidade de um documentário a cores que vai ser rodado brevemente, nos arredores de Lisboa.

Dirija uma carta a «Cine-Jornal» — Diário Popular — Lisboa, onde indique: nome, morada, idade, profissão, altura, cor de olhos e cabelo, tempo livre para filmarem, e outros pormenores que julgue de interesse. Envie também uma pequena fotografia tipo passe.

Boa sorte na sua estreia!

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM TORRES VEDRAS NO CAFÉ IMPÉRIO, P. DO IMPÉRIO

COLEÇÃO NOVELA

UMA GRANDE COLECTÂNEA DE PEQUENAS OBRAS DOS MAIORES ESCRITORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS

GERGA DE 90.000 EXEMPLARES PUBLICADOS CONSTITUINDO UM DOS MAIORES EXITOS EDITORIAIS DE TODOS OS TEMPOS

- N.º 1. SOLDADO QUE FOI A GUERRA, por Aquilino Ribeiro
- » 2. A FEIRA, por Fernando Namora
- » 3. PENSAO CENTRAL, por Miguel Torga
- » 4. A MENINA CEGA, por Domingos Monteiro
- » 5. O VESTIDO COR DE FOGO, por José Régio
- » 6. NORTADA, por Manuel da Fonseca
- » 7. NADA DE IMPORTANCIA, por Manuel do Nascimento
- » 8. O LOBO BRANCO, por Branquinho da Fonseca
- » 9. O SAMOVAR, por Joaquim Paço d'Arcos
- » 10. O BARBEIRO DE MA-MORTE, por José Gomes Ferreira
- » 11. ROSARIA, por Antunes da Silva
- » 12. O INCENDIARIO, por Patrícia Joyce
- » 13. BOA NOITE, PAI por Luís Forjaz Trigueiros
- » 14. A VOZ DA ESTEPE, por Castro Soromenho
- » 15. MARIANA, por Mário Braga
- » 16. O VIAJANTE, por Manuel Mendes
- » 17. BORBOLETAS DA NOITE, por Alexio Ribeiro
- » 18. A GRANDE FACHADA, por Luís Bromfield
- » 19. CAMINHO DE RAPARIGA, por Guedes de Amorim
- » 20. AI VEM AFRODITE, por Willa Cather
- » 21. EDUARDA, por João Gaspar Simões
- » 22. O PRIMEIRO NEGOCIO, por Tomás Ribas
- » 23. DESVIADOS, por Urbano Tavares Rodrigues

A melhor literatura nacional e estrangeira oferecida a todos os públicos, na melhor acessibilidade de preço

PARA RECEBER TODOS OS NUMEROS JA PUBLICADOS CONTRA O PAGAMENTO MENSAL DE ESC. 20\$00, FAÇA O SEU PEDIDO A «COLEÇÃO NOVELA», AV. ALMIRANTE REIS, 89-F-3.º FRENTE

COLEÇÃO NOVELA

Luxuosa apresentação 3\$50
Mínimo de 48 páginas
Capas de cartolina a duas cores
Publicação semanal!

EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

LARGO TRINDADE COELHO, 9-2.º—TELEF. 27507
LISBOA

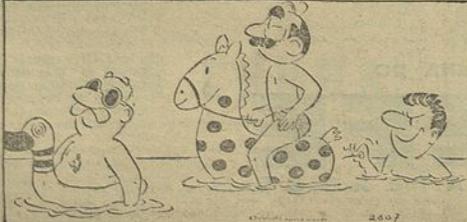
A' venda nas livrarias e tabacarias de todo o País

REBUÇADOS PEITORAIS DO DR. CENTAZZI de acordo com a fórmula do médico
O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.

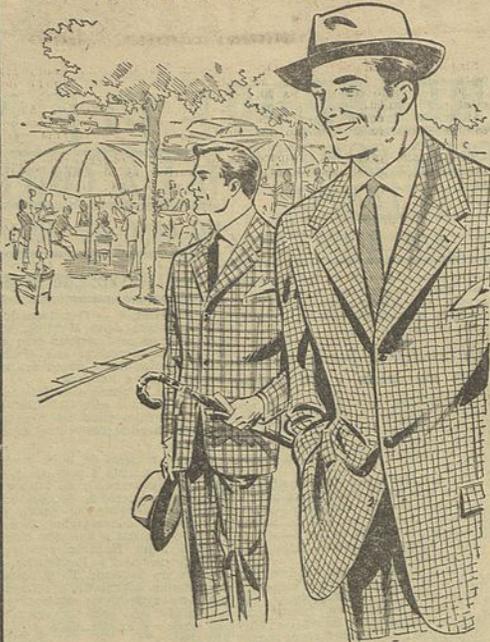
MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rústicas 2.800\$ a 4.000\$ Q Anne 4.500\$ a 6.000\$. Tr. Plets of Deus. 68, so Cambes — Telet 2-294

ANIMÉIS DE RUA NO



REPARA AMIGO



Esta nossa Avenida da Liberdade é bem uma parada de Elegâncias.

Fazemos com a nossa presença mais tantos clientes que J. Nunes Corrêa está a vestir diariamente em FATOS COMPLETOS.

Esta casa tem medida dentro dela. Tem um Sortido de Fazendas de Xadrez e Pied Pulle, artigo Nacional e Estrangeiro que muito nos agrada.

—Faça os seus Fatos no
J. NUNES CORRÊA, a casa que veste Gente Elegante
há 100 anos
250, Rua Augusta, 252 (Esquina St.ª Justa)

O POLICIAMENTO RURAL DO PAÍS

(Continuação da 5.ª pág.)

tos a apoiar o fraco, quando lhe assiste a razão, e ajudar o pobre que não seja valioso, a defender a propriedade quando ela é atacada e a proteger a gente ordeira e honrada dos assaltos dos malfeteiros, fazendo-lhes frente, com risco da própria vida, dando-lhes luta a prendendo-os. Quantos dignos soldados da G. N. R. têm perdido a vida na sua missão de manter a paz e de garantir a segurança? E' honra a lista. Na recordação do seu exemplo tem sempre toda a corporação os olhos postos.

Com o decorrer dos tempos, devido a variados factores, e á sua própria presença na vida rural do País, neste aspecto particular da sua actividade, a função capital da G. N. R. evoluiu. De acção de repressão passou a função educadora, praticando-se mais prevenção que, por si, evita a primeira medida, tomada exclusivamente quando se esgotaram os outros ou foi posto em perigo o devido prestigio da autoridade.

Instrução especial para os officiaes que vão dirigir o policiamento rural

A' acção persistente do sr. general Afonso Botelho, á sua intelligente orientação no comando-gerat da G. N. R., secundada entusiasticamente pelos seus mais directos colaboradores, se deve, sem qualquer duvida, a benéfica actividade da corporação no seu exercicio de policiamento rural, hoje dirigida, como acima referimos, no sentido de evitar, pelo contacto e pela prevenção, em vez de reprimir, quando o facto já haja sido consumado. A principal função da Guarda, no presente, é procurar que não se registe o fraco condonavel.

Para a nobre missão do contacto diário com as populações rurais, os soldados, cabos e sargentos têm obrigatoriamente de prestar serviço nos grandes centros urbanos, onde recebem uma especial instrução ministrada por officiaes com grandes conhecimentos dos nossos meios rurais. Todo o abuso de autoridade e de poder é reprimido. As patrulhas são instruídas no sentido da tolerancia, quando ella não constitua um evidente e declarado abuso, na defesa da propriedade, na caça ao gatuão, ou no combate sem quartel ao saltador e ao assassino. Para que o objectivo exposto seja conseguido plenamente, superiormente se determinou que o próprio officio do Exército que existe para a Guarda Nacional Republicana, frequente um curso de adaptação ás suas novas funções, as quaes, como se verifica, em muitos aspectos, não existem no Exército.

Só depois de 1944 a Guarda Nacional Republicana foram entregues funções judicárias. Anteriormente, não lhe competia, a ella, effectuar a investigação do crime. Hoje, realiza esse meitório trabalho e, sem se intrometer nem collidir com a acção reservada a outras corporações, tem prestado altíssimos serviços ao País. Raro é o caso em que o leitor não encontra no noticiário da provincia a prisão de um bandido perigoso por patrulhas da G. N. R.

Nesta actividade e nas outras que lhe competem a policia rural, feita pela G. N. R. tem grandioso por parte das populações interessadas na paz e no respeito pela lei verdadeiras emuldas. E por toda a parte ella é vista e apreciada com simpatia.

Vejamos dois exemplos do sentido de tolerancia da policia rural da Guarda:

Em determinado lugar de uma estrada secundária a patrulha encontra um trabalhador acompanhado do seu cão. Logo identifica o homem e, a seguir, pergunta:

— E o diabo tem licença?

O cão então tem coileira nem para imposto. Em vez de multar o proprietário, a patrulha aconselha-o a regular o caso com a rapidez necessária, pois a lei tem de cumprir-se. Depois de certo tempo, ao passar pelo mesmo local, não é raro o trabalhador do campo saltar alegremente ao caminho e mostrar á patrulha o papel de licença do animal. O Estádio nada perdeu, a lei cumpriu-se, mas tudo se conseguiu sem o aspecto odioso da coiza á multa.

Se, numa feira, um guarda avista um individuo a accender, furtivamente o cigarro com um isqueiro, em geral de lata, pois o nível do trabalhador não lhe permite comprar um acendedor caro, logo lhe pede a licença. Se não a possui, aconselha-o a tirá-la. E se se queixa e diz que não tem dinheiro, que ganha pouco e não trabalha sempre, e por isso a não pode tirar, ainda se chega a um acordo, antes de multa. Com o pagamento do imposto, logo elle é destruído o isqueiro.

A seguir:
UMA INGLESA QUE QUIS DAR A VOLTA A PORTUGAL A CAVALO...

Mais um Milagre DE SANTO ANTONIO!



AQUI ESTÃO OS 5.000 CONTOS PARA O FELIZ CAMBISTA
João Cândido da Silva
Contemplar os seus estimados Clientes!

Foi este Cambista que na extracção do Natal de 1955 distribuiu os 10.000 Contos, no jogo com o seu carimbo e que vende todos os anos muitos Prémios Grandes nas Lotarias Extraordinárias.

104, RUA DA PRATA, 106

End. Teleg. SORTE LISBOA Telefone 24542

DEPOIS DAS NOVE CARTA DE NOVA IORQUE

(Continuação da 1.ª pág.)
 Solos de piano; às 21 e 30: Trinta Ações de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas «O Patriarcho»; às 21 e 50: Programa pela Orquestra de concerto; às 22 e 30: Cançonetas; às 22 e 45: Quadros da História de Portugal; às 23 e 15: Danças do Casino da Póvoa de Varzim; às 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; Boletim meteorológico e Resumo do programa do dia 5; às 0: Encerramento. Programa B — A's 19: Resumo do programa; «A

1.ª Sinfonia, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh; às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Recital pelo pianista Sequeira Costa; às 20 e 30: Trechos de óperas de Rossini e Verdi; às 21: Junção dos emissores; às 21 e 15: Desdobramento; Resumo do programa; Música sinfónica; às 21 e 50: Quinzeiro musical; às 22 e 30: Crónica semanal; às 22 e 40: Seis canções; às 22 e 55: «Quinteto», opus 114, em lá maior, de Schubert; às 23 e 30: «Pequena Suiete», de Debussy, pela

Orquestra Nacional da Radiofusão de Lisboa; às 23 e 45: Junção dos emissores.
RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 30: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo quinteto privado; às 20: Cantata Yvette Giraud; às 20 e 30: Noticiário; às 20 e 55: Meliando; às 21: Programa eventual; às 21 e 30: Actualidades desportivas; às 22: Livros e leituras; às 22 e 15: Melodias; às 22 e 30: Vozes portuguesas; às 22 e 45: Noticiário; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 23: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Aneza Machado; às 18 e 30: Cançonetas; às 19: Programa Anita Patrio; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Apontamento cívico; às 20 e 20: Motivos portugueses; às 20 e 35: Soltas; às 20 e 45: Novas histórias das 1.001 Noites; às 21: Festa Brava; às 21 e 30: Cultura para todos; às 22: Variedades; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Ritmos de balé Maxine; às 0 e 30: Ritmos de balé; às 0 e 45: Noticiário; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e Resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: O Ultramar português e a sua Cultura; às 17 e 35: Música variada; às 18: Um cantinho e voz; às 19 e 25: Resumo do programa seguinte; às 19 e 30: Fecho da estação; às 2 e 45: Fados e guitarradas; às 2 e 45: Música de dança do «dancing» Bloco Duravaco; às 0 e 55: Resumo do programa seguinte; à 1: Fecho da estação.

«P» - PAINÉIS FERSTORP - ALCAPLAST - FLEXWOOD - REVESTIMENTOS PIRELLI
 «F» - FUNDER - SONORITE - EDAPHON - GOMADURA - PLASTISOL - AZULEJOS RAKO - CONTIBEST - DECORA - MICROMADEIRA



REVESTIMENTOS MODERNOS

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-B-C-D
 Telefone 4 56 76 — Lisboa

ANUNCIA A SUA COMPARTICIPAÇÃO NAS SEGUINTES OBRAS INAUGURADAS RECENTEMENTE OU A INAUGURAR BREVEMENTE:

- CARRUAGEM - SALAO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
- BANCO DA AGRICULTURA
- BANCO PINTO E SOTTO MAIOR
- BIBLIOTECA DA CIDADE UNIVERSITARIA DE COIMBRA
- CAIXA GERAL DOS DEPOSITOS — Porto e Vila Franca de Xira
- CASINO ESTORIL
- CENTRAL LEITEIRA PASTEURIZADORA
- HOTEL EMBAIXADOR
- SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA
- RÁMPA — SOREL — SPRIL

CORTINAS E PORTAS BOMFIN - PERFIS DE ALUMINIO E PLASTICO

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO GERAL DO TRABALHO E CORPORAÇÕES
 CONSTITUIÇÃO DO GRÉMIO NACIONAL DAS EMPRESAS DE DIVERSÕES PUBLICAS

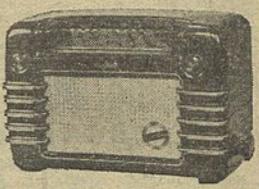
Faz-se publico que foi requerida a constituição do Grémio Nacional das Empresas de Diversões Publicas, com sede em Lisboa, podendo os interessados, no prazo de quinze dias a contar da publicação deste anuncio, no Diário do Governo e ao abrigo do § 2.º do artigo 9.º do Decreto n.º 28.262, de 8 de Dezembro de 1938, apresentar quaisquer reclamações na 3.ª Repartição da Direcção Geral do Trabalho e Corporações (Rua de Gomes Freire, 88, em Lisboa) ou nas Delegações distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Mais se faz publico que, ao abrigo do artigo 9.º do referido Decreto-Lei n.º 28.262, foi requerida a dispensa das percentagens fixadas no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 24.715 de 3 de Dezembro de 1934.

DIRECÇÃO GERAL DO TRABALHO E CORPORAÇÕES, em 30 de Maio de 1956.

Pelo DIRECTOR GERAL
 Manuel França Vigon

KONGRESS III R
 MODELO DO
SCHAUB
 Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO com **SCHAUB** não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00



MARAVILHOSO PRODUTO DA TÉCNICA ALEMÁ MATERIAL DE ESCRITÓRIO

DUPLICADORES E ACESSÓRIOS
 PAPEIS QUÍMICOS PARA TODOS OS FINS
 FITAS PARA MÁQUINAS DE ESCREVER
 CANETAS ESPECIAIS
 TINTAS, COLAS E ALMOFADAS PARA CARIMBO
 REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
ORGANIZAÇÕES MODERNAS DE CONTABILIDADE, LDA.
 Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º

(Continuação da 1.ª pág.)
 rá qualquer alteração fundamental ao equilíbrio de forças entre o Oriente e o Ocidente. Há muito que se considerava o Exército soviético desnecessariamente numeroso em relação às exigências estatísticas daquele país. As armas nucleares e seus meios de aplicação têm sido, há alguns anos, o núcleo da força armada soviética.

Ma's a declaração de Moscovo terá efeitos de largo alcance em duas esferas que se relacionam. Afectará, de maneira pouco propicia, a posição do Ocidente em futura negociações sobre o desarmamento. O Ocidente tem-se esforçado por obter concessões do Kremlin, em troca da redução de armamentos que ele tão evidentemente desejava.

A União Soviética já não tem necessidade de pagar qualquer preço. O Ocidente sofreu ainda um novo revés no campo da propaganda, que tão completamente inspira e domina a diplomacia no domínio do desarmamento. Há um ano que se reconhece que a nova chefia colectiva do Kremlin poderia jogar diversas cartas que marcariam pesadamente no sentido da propaganda, impando o sistema soviético das negociações de Estaline e tornando a Rússia, na realidade, mais eficiente.

Entre as possíveis cartas havia uma especial: as seguintes: dissolução do Comité de Segurança em Moscovo no estrangeiro e redução dos efectivos militares. Agora, com a declaração de Moscovo de um corte de 1.200.000 homens nas suas forças armadas, o Kremlin completou as três cartas e está a colher a inesperada soma de aplausos internacional.

A redução das forças soviéticas é considerável. Harold Stassen, assistente especial do Presidente Eisenhower para o desarmamento, disse recentemente que um corte de «um milhão de homens» ou mais nas forças soviéticas seria considerado «significativo». Toda a redução que supera as 63 divisões terrestres, as divisões aéreas que têm ameaçado a Europa ocidental desde o fim da segunda guerra mundial é útil.

Melhor utilização do potencial humano
 Mas o que é preciso compreender rápida e claramente é que não se trata de desarmamento que, na realidade, conte. Um Exército de quatro milhões é bastante incoadmo. Recruta campos, escolas que Nikita Kruchichev poderia chamar a atenção para o desperdício no esbravamento de novas terras. Absorve potencial humano industrial, que poderia contribuir para o plano recente e ambicioso plano quinquenal soviético. A redução do numero das divisões não torna a Rússia mais fraca, mas, na realidade, mais forte.

Essa variedade corrida mundial aos armamentos situa-se no reino das pesquisas dos electrões e átomos; nas fábricas onde se estudiam bombas nucleares, projecteis dirigidos e bombas de hidrogénio, nas oficinas de montagem onde se relacionam estes novos instrumentos de superdestruição; e nos campos de experiência, onde se põem à prova as novas concepções da ciência bélica. Os Estados- Unidos procuraram ocupar-se desta corrida aos armamentos de novo genero, nos recentes negociações de Londres. Mos Washington só no ultimo minuto proutou as suas novas propostas — tão tarde que a coordenação com os seus aliados occidentais se tornou difficil. Nessa conferência, Stassen propôs, porém, uma acção que reconhecia a existência do perigo. Era essa a virtude das propostas americanas sobre a inspecção aérea, para impedir qualquer ataque atómico de surpresa; sobre a fiscalização, para congelar todas as reservas de bombas atómicas, e sobre uma demonstração preliminar de inspecção e fiscalização numa área limitada, para pôr a ideia em movimento. A fiscalização do desarmamento não é questão de limitar as divisões de infantaria, que teriam de entrar largamente dispersas para impedir a sua destruição em massa no caso de um ataque pela bomba H. O verdadeiro problema é manter inspecção suficiente para que uma nação agressora não possa concentrar a sua frota aérea para um ataque e reserva de bombas H e para limitar a fabricação de projecteis teleguidados. E um dos problemas futuros abordados por Stassen foi o que se há-de fazer quando os Estados- Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha deixarem de ter o monopólio da bomba H e nações menores, como

NO THEATRO «ABC»

ENTRA HOJE TRIUNFALMENTE NA SUA 5.ª SEMANA DE ENCHENTES A GRANDE REVISTA POPULAR «JÁ VAIS ALI?»
 Brilhantemente apresentada pelo empresário José Miguel, entra hoje triunfalmente, no elegante teatro ABC, na sua 5.ª semana de representações e de enchentes, a grande alegre popularíssima revista «Já vais ali?». O extraordinário e invulgar espectáculo de alegria é o indiscutível triunfo de um grandioso elenco artístico, à frente do qual se encontram, entre outros, os queridos artistas Hermínia Sá, Teresa Gomes, Spina, Emílio Correia, Carlos Coelho, Aida Baptista, Deolinda Rodrigues e Natividade Maria. A grande revista popular, verdadeira «coqueluche» de Lisboa, regressa, todas as noites em duas sessões, às 20 e 45 e 22 e 45.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes objectos, achados ontem em Lisboa:
 Uma lapiseira; uma mantilha, preta, para senhora; um canivete; os bilhetes de identidade de Giuseppe Antonia Cleo Marzozini, António de Oliveira e Carlos Rodrigues; uma chave de portas de diversas argolas com chaves e chaves de serrançadas; uma mala de senhora, contendo um par de luvas, uma chave e outros artigos; uma mala de criança com corrente com uma chave e dois canivetes; um multiplo de porta de automóvel; um sapato de homem; um embrulho com um par de óculos, um caderno e um porta-moedas; um carteira com documentos de Raúl de Pinho; um par de sapatos de ténis; um cachecol; uma chapa indicativa de velocidades de auto-pesado; um saco de pano, contendo roupa de senhora; um cartão de C. da Grã-Bretanha, em nome de Adélio Sousa Cruz; um tampão de depósito de gasolina; o bilhete de identidade e carta de condução de Sofia Iglesias Ribeiro; uma luva de homem; uma chave de porta de automóvel; e um atestado de vacina, em nome de Fernando Nogueira da Fonseca.
 Ah foi, também, depositado um relógio de pulso, de senhora, achado no dia 13 do mês findo.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos
 Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 às 20 horas, até aviso em contrário.

A CAMISARIA MODERNA DO ROSSIO, 110

TEM O PRAZER DE COMUNICAR AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AO PUBLICO EM GERAL QUE, DE FUTURO, EM TODAS AS SUAS CAMISAS, DÁ A GARANTIA, QUE NÃO ENCOLHEM, NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NO COLARINHO.

APOÓS 25 ANOS DE EXPERIENCIA, CONSEGUIU OBTER O SEGREDO DO NÃO ENCOLHIMENTO DOS TECIDOS, POIS ANTES CHEGAVAM A ENCOLHER ATÉ 4 CENTIMETROS POR COLARINHO.

ASSIM OS CLIENTES JULGAVAM ESTAR MAIS GORDOS, QUANDO AFINAL ERAM OS COLARINHOS QUE ENCOLHIAM

PARA OS CASOS DE PESSOAS COM PESCOÇOS DEMASIADAMENTE ALTOS OU BAIXOS, FARÁ ESPECIALMENTE UM COLARINHO ADEQUADO AOS MESMOS.

ATENCIOSAMENTE AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª PARA CONFIRMAÇÃO DO QUE AQUI SE AFIRMA.

A GERENCIA



mata todos

os insectos nocivos: moscas, mosquitos, traças, etc. o insecticida "DUPHAR" de emprego fácil, eficaz, higiénico e económico.



PASTILHAS DE FUMIGAÇÃO UM PRODUTO PHILIPS ROXANE

ANGLO PORTUGUESA DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA. Rua do Teñhal, 12 - Telefone 47292 - LISBOA

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD» A VENDA EM TODO O PAIS

A FAVOR da construção do estádio do Juventude de Évora

Uma comissão de amigos do Juventude de Évora, residentes no Barreiro, Cova da Piedade, Almada e Lisboa, promove uma excursão a Évora, no próximo dia 5 de Agosto ao campo do popular clube eborense, cuja importância do bilhete engloba o pagamento de um saço de cimento para as futuras e grandiosas obras do Estádio Juventudista, que incluirá, além do rectângulo para a prática do futebol, pistas de atletismo e uma piscina.

As inscrições para esta excursão encontram-se abertas nos seguintes locais: Beco da Moeda, 8, em Lisboa; Rua Trigueiros Martel, 10, em Almada e Bairro, R. Sanfins, 12, na Cova da Piedade ou pelos telefones 31051, 070415 e 070515.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SUBDELEGADOS DE SAÚDE

Proseguiram hoje, no Instituto Superior de Higiene «Dr. Ricardo Jorge», os trabalhos do Curso de Aperfeiçoamento de Subdelegados de Saúde. De manhã os srs. drs. Lobo da Costa e José Santana Queiros preferiram lições sobre «Estado actual do problema do sezoniçmo», e, à tarde, o sr. cing. Renato Berger também deu uma lição sobre «A apreciação de projectos de obras pelos subdelegados de saúde».

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Dos mestres e contramestres das oficinas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, reunidos em almoço de confraternização, receberam a importância de 500,00, para os pobres protegidos pelo «Diário Popular».

BÓLSA DE LISBOA

VALORES	Erec. Comp. Venda			NOTAS	
	PAISES	Compra	Venda		
Fundos do Estado					
Cons. 2% T. 10	9125	9105	9145		
Cons. 3% T. 10	9515	9505	9515		
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0365	1.0355	1.0365		
Centenários 4%	2.2805	2.2755	2.2825		
Externas 1ª ser.	—	1.2755	2.295		
Externas 2ª ser.	—	—	—		
Externas 3ª ser.	—	1.4105	1.4305		
Caut. da 3ª ser.	—	—	1535		
Accões de Bancos:					
Aleantejo	—	—	4005		
Angola	—	—	1.0005		
S. Santo, port.	—	8.7205	—		
L. & Açores, port.	—	3.1005	—		
Portugal, port.	—	—	2345		
P do Atlantico	—	—	—		
Ultramarino, port.	3.3005	3.2985	3.3055		
de Seguros:					
Sonansa	—	—	5.1005		
Fidelidade	—	—	—		
Mundial	—	7255	7455		
Nacional	—	—	3.0005		
Ságres	—	—	—		
tranquilidade	—	—	—		
Ultramarina	—	—	—		
soberana	—	1.8005	—		
Electricas:					
Elect. Beiras	1.5535	1.5505	1.5605		
Gás Elect., cup.	3365	3355	3365		
L. E. A. Aient. e	15155	15155	1525		
L. E. Cavado	—	—	1.5405		
H. E. do Douro	—	—	—		
H. E. Portuguesas	—	—	—		
H. E. do Zézere	1.5155	1.5105	1.5205		
Nac. Electricidade	—	1.6505	1.6705		
U. Elect. Port.	1.5535	1.5505	1.5605		
Ultramarinas:					
Agr. das Neves	9405	9305	9505		
Agr. Ultramarina	—	—	—		
Agr. Colonial	—	8505	9005		
Agucar Angola	—	—	2.5005		
Bela Vista	—	—	—		
Boror	—	4905	—		
Boror Comercial	—	—	695		
Buzi	3495	3495	3495		
C. Ang. de Agr.	—	4.4005	4.5505		
Caubina	4965	3925	4685		
Cassequil	2.0405	2.0355	2.0425		
d. Principe	—	2.0005	—		
Mocimboa	1635	1645	1635		
Lambeza	2235	2225	2245		
Neomac	—	—	4.3105		
Diversas					
Ag. Lix. port.	—	—	2255		
Ag. Lix. 1936, p.	—	—	2255		
Ag. Lix. 1954, p.	—	—	465		
Am. Lix. port.	—	—	5795		
Cr. Predial port.	—	585	585		
Ind. Alcantra	—	3095	—		
Ind. 2. e Colonias	4015	4005	4025		
Nac. Navegação	—	—	1.7805		
Col. Navegação	7205	7255	7355		
Port. Pesca, port.	1.5005	1.4905	5005		
Port. Tab. cup.	—	4855	4955		
Tab. Port. cup.	6305	6255	6355		
Celulose	—	2.3305	2.6505		
Obrigações					
Ag. Lix. 1/2, c.	—	885	—		
Gás 3/4, - 944	—	9725	—		
Gás 3/4, - 945	—	—	9695		
Gás 3/4, - 947	—	—	9975		
Gás 4/4, - 948	9965	9935	—		
Gás 4/4, - 951	—	1.0065	1.0145		
Gás 5/4, - 952	—	1.0405	—		
H. E. Cav. 4%	—	—	9985		
H. E. Port. 4 1/2%	—	—	—		
H. E. Port. 4%	—	—	—		
H. E. Port. 5%	—	—	—		
H. E. S. E. 3 1/2%	8595	8505	8625		
H. E. Zézere, 4%	9925	—	9955		
Nac. Electr. 4% 49	—	—	—		
U. E. P. 3% - 42	—	—	—		
U. E. P. 4% - 43	—	—	975		
U. E. P. 4 1/2 - 44	—	—	—		
U. E. P. 5% - 51	—	—	—		
U. E. P. 5% - 52	—	—	—		
U. E. P. 5% - 94	—	—	1045		
Metropolitano 4%	1.0255	1.0235	1.0285		

Soc. Cambista José Boniz

Notas estrangeiras e títulos de credito Moedas e barras de ouro e prata 53, RUA AUGUSTA 53 - Telef. 29601 Endereço telegráfico: ZINOB

NECROLOGIA

EUGENIO CORREIA BENEFOUR

Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, da sua residência, rua Rosa Damasceno, 5, residência do filho, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do nosso colega de Imprensa Eugénio Correia Benéfouret, que durante cerca de meio século foi um profissional muito aplicado e de grande probidade, trabalhando, por isso, de geral simpatia. Logo que saiu da Casa P.A. de que foi aluno distinto, foi admitido como repórter no «Diário de Notícias», onde se revelou um hábil informador, especialmente dos ossos de rua. Meré da sua acção ficou a descoberta a descoberta de alguns criminosos, entre os quais o autor de homicídio praticado na rua das Flores. Há cerca de quarenta anos entrou para a delegação de Lisboa do «Comércio do Porto», de que, nos últimos vinte anos, foi chefe. A doença afastou-o, há dois anos, das suas funções. Eugénio Benéfouret, que contava 70 anos, era chefe de secção aposentado do Instituto Nacional de Estatística, casado com a sr.ª D. Palmira Alves Benéfouret e padastro do nosso estimado camarada do jornalino, sr. José Alves dos Santos, que lhe sucede no cargo na delegação, em Lisboa, daquele diário português. A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

FEIRA INTERNACIONAL DE BORDEUS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes da feira internacional de Bordéus, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes. Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes: a ida: de 5 a 25 de Junho a volta: de 10 a 30 de Junho

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: 38.800.000\$000 Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS LISBOA - Rua do Ouro, 99-99 - Telefones 3077/79 PORTO - Rua 5ª da Banzeira, 53 - Telef. 20134/36 PENICHE - FATIMA - AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ

VISITE A NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉCTRICOS

MODERNAS BANCAS DE ENSAIO DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, PNEUMÁTICOS E DE PRECISÃO



AUTO-LUSITANIA

PRACÇA DA ALEGRIA 5 e 7 • LISBOA • TEL. 31331 •

DIARIO POPULAR ANÚNCIOS

Mercado de automóveis
AUTOS-MOTOS-SCOOTERS-ACESSÓRIOS

VENDE

* CARROS americanos e europeus sérios recentes, revistos de mecânica e/ou garantia. Facil. de pag. e troca. VACER, LDA., Praça do Areeiro, 13.

* ANTES DE COMPRAR um automóvel visite V. Ex.^a ou «STANDS» BRASIL, que tem mais de 50 unidades de várias marcas e modelos com garantia mecânica e grandes facilidades de pagamento. Rua Carlos Mardel, 5, 5-A.

* CADILLAC de 1954, 4 port., modelo Fleetwood, rigorosamente novo. Recebo troca, STAND ABRANTES, Av. Ant. José de Almeida, 34.

* CARRO americano de luxo, desmontável, ótimo estado geral, com telefonia e ar condicionado, 12.000 k. Muito barato, a particular. Telefone 720911.

* CARROS USADOS — Volkswagen, 1951; Allford, 2 lug., tipo corrido, 1952; Jaguar, conduíte, 4/5 lug., 1951; Packard, conduíte, 6 lug., 1951; Healey, sport, fechado, 4 lug., 1951; Gutbrod, cabriolet, 2 lug., novo. Auto-Importadora — Av. Casal Ribeiro, 12-B e 12-C.

* SRS. AUTOMOBILISTAS: O vidro inestufável «TRIPLEX» para-brisas dá-lhe protecção em caso de acidente. Seja previdente: dê a mão à palmatória aplicando-o no «ESPELHO VITÓRIA». R. Luis Augusto Palmeirim, 8-D, Telex. 772314.

* VEHETE, est. impecável, bom preço, único dono particular. Trav. Rebelo da Silva, 14, 4.º, Esq.

* Para V. Ex.^a comprar, vender ou trocar a qualquer automóvel não deixe de ir ao «STAND» DE SANTA LUZIA, na Rua D. Estefânia, 23-A — Telex. 45277.

* Se pretende uma lubrificação especializada ao seu carro experimente a marca da AUTO-VENTURA, LDA. Campo Pequeno, 37. Telefone 771330.

* Instalação e reparação de automóveis. Victor C. Oliveira, R. Passos Manuel, 17. Estação de serviço e agente PHILIPS.

* TAPETES, corda pneu. Auto-Paris, Av. Paris, 5-A.

* PNEUS NOVOS e usados de todas as medidas, vendem-se. H. & Silva, LDA., Telex. 75395. Estrada das Amoreiras, 9-A (Av. Roma).

HEINKEL

* MOREIS MINOR, 55; Austin A-50, 55; Taunus e Fiat 1100, motocicletas, 55; Talbot, Alpine, 54; Vauxhall, 54, 53 e 59; Fiat 1400, 53; Dodge, 53; Citroën, 11 H. P., 53; Pregate, 52; Cadillac, 52; Lancia Aurelia, 51. Temos mais 19 unidades. Fac. troca e pag. «STAND» RAIBUNDO, Rua D. Filipa de Viçã, 18-A.

APLICAÇÃO DE CAPITAIS

* EMPRESTIMOS S/ AUTOMÓVEIS. L. A. S. automóveis. L. A. S. aplicações rápidas e honestas. «Supra». R. C. Redond, 84, r/c, esq. Telex. 48272.

* DINHEIRO a 6%, empresto s/ hipoteca, mesmo em construção, curto e longo prazo. Av. Al. Reis, 21, r/c, E. (frente Cinema Lis).

* EMPRESTAMOS S/ PREDIOS ao juízo da I. A. LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6, 2.º. Telefone 24524.

* DINHEIRO, cobra-se s/ automóveis ou prédios em 1.ª hipoteca c/ rapidez e sigilo. A FINANCIADORA. Sede: Av. da Liberdade, 3, 2.º. Lisboa. Secursal: Pra. da Liberdade, 12, Porto.

* EMPRESTAMOS, 1.ª hipoteca s/ prédios em construção em Lisboa e arredores. Resposta a este jornal no n.º 2133.

* Empresta-se até 200 contos sob hipoteca rústica ou urbana, linha de Sintra ou Cascais. Soc. Alentejana, Rua Passos Manuel, 89-2.º E.

* 1500 CONTOS em 1.ª hipoteca, s/ prédio em Lisboa. Resposta a este jornal no n.º 2133.

AOS SRS. AFRICANISTAS

que se encontrem a férias na Metrópole, podem vir escolher o seu automóvel no «STAND» BRASIL, que tem um variado sortido de marcas e modelos de carros em estado de mecânica impecável. Facilidade de pagamento. Rua Carlos Mardel, 5, 5-A.

MUSICA NA ESTRADA? SIM.

AUTORADIO AUTOVOX

PRACA DA ALEGRIA, 52

DOCUMENTAÇÃO PARA AUTOMÓVEIS E AUTOMOBILISTAS

Trata com rapidez, justiça e em boas condições de preço

CERCEL LDA - Tel. 53442 - Ex.º
Rua Rodrigues Sampaio, 78-2.º

Todos os Automóveis Alemães são pintados com os famosos tintas com os famosos tintas

PAPAGAIO

Celulósicos «GLASSO»
Sintéticos «GLASSOMAX»

SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R. Nova do Almada, 81, 2.º
Telex. 24504 LISBOA

Agenda de Letters

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 4 — S. Francisco Caraculo

1836 — Morre em Lisboa, com 67 anos, o grande pintor português, José da Cunha Basto, autor de grande numero de telas e painéis do Paço Real da Ajuda, sendo o mais notável o «Aclamação de D. João IV». A «Memória» que publicamos em 1815, sobre a vida e obra do pintor, é de grande merecimento.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO B — Uniao, estrada de Benfica, 592-504 (Telex. 789002); Aguar, avenida Columbus Bordoal Pinheiro, 88-A e Rua Dr. Antonio Granjo, 18-18-A, a Palhavã; Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telex. 789181); S. João de Deus, rua n.º 52, 1-A-1-B (Baixo S. João de Deus); Patuleia, 88-A e Rua D. Afonso 405 com mais (Telex. 799332); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telex. 77170); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Telex. 77478); Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (Telex. 770770); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telex. 41845); S. Sebastião (De), largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telex. 48642); Jaime José da Costa, rua Conde de Redondo, 68-72 (Telex. 543421); Ascenso, rua 27, 41 Bairro da Encarnação (Telex. 399216); Marvila (De), rua D. Inês de Marvila, 25 (Telex. 591812); Morlux, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telex. 720793); Rua Luz, rua D. Domingos Jardim, a Avenida D. Afonso III, 23-A (Telex. 843390); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 23 (Telex. 940449); Arnali, rua das Escolas Gerais, 85-A (Telex. 22940); Morão, largo da Graça, 63 (Telex. 848700); Simões, rua Padre SENA Freitas, 10-A (Telex. 825518); Oriental de Lisboa, rua de Arroios, 215 (Telex. 45979); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 Telex. 841122); Intendente (De), largo do Intendente Pina Manique, 50 (Telex. 47838); Central de Campolide, rua General Teófilo, 17 (Telex. 40304); Soares, avenida de Pedro Álvares Cabral, 1 (Telex. 664282); Lobei, rua de Infantaria 16, 98-B (Telex. 663807); Paves e Parente, rua de Santo António, 5 Estrela, 96-98 (Telex. 663196); Martins, calçada da Estrela, 167 (Telex. 660823); Bon Succo, rua Bartolomeu Dias, 63 (Telex. 611454); J. A. Silva, rua dos Quarteis 25-27 (Telex. 62777); Luso-pense, rua 1.ª de Maio, 10 (Telex. 637620); Fontoura de Carvalho, rua de Santos-O-Velho, 12 (Telex. 662075); Centra, rua de S. Paulo, 108 (Telex. 20389); Vieira, rua dos Poiais de S. Bento 73 (Telex. 663573); Labor, rua do Diário de

As respostas aos PEQUENOS ANÚNCIOS DO DIARIO POPULAR

PODEM SER ENDEREÇADAS OU ENTREGUES TANTO NA CASA TRAVASSOS ROSSIO, 42 COMO NOS ESCRITÓRIOS DO JORNAL RUA LUZ SORIANO, 67

OFERTAS MAQUINAS — T. S. E.

* C/ garantia, desde 250500, Rua Passos Manuel, 17-A.

* REPARAÇÕES em todas as marcas. Orçamentos gratis. C. A. Cardoso & C.ª, R. Vitória, 73, 1.º

* Triot MATADOR, a melhor máquina alemã para tricotar automaticamente, fantasias e cancelados. Demonstrações e vendas: CASA VA-PEDRONE, Rua da Vitória, 54-56, Telex. 25632.

WECA-RÁDIO

Cacina!

UM RECEPTOR DE RÁDIO QUE É UM NOVO IMAN NO MUNDO DO SOM

PEAFF

A MELHOR MAQUINA DE COSTURA

Boletim meteorológico

Situação geral às 9 horas de hoje: O tempo no continente português é condicionado por duas massas de ar, uma, proveniente da região noroeste de África, que provoca temperaturas elevadas no Algarve, Alentejo e Beira Baixa; outra, de origem marítima, que influencia no tempo nas restantes províncias do continente e provoca forte nebulosidade na faixa costeira para norte do Cabo Raso.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Lisboa, 15º; Faro, 25º; Funchal, 19º. Previsão do tempo para amanhã: Céu com algumas nuvens altas, por vezes nublado. Vento geralmente fraco, excepto na faixa costeira fredda, onde haverá notada frescura durante a tarde. Temperatura sem alteração nas regiões do interior e desloca de temperatura nas regiões junto à costa ocidental.

Temperatura máxima prevista para hoje em Lisboa, 26º.

Noticias, 21 (Telex. 23428); Estação, Praça D. Pedro IV (Rossio), 69-63 (Tel. 7167)

Marés de amanhã

QUARTO-MINGUANTE — Prelamar às 13,22. Baixa-mar às 6,46 e 19,16.

PARA ANÚNCIOS Urgentes

UTILIZE O SERVIÇO TELEFONADO DO DIARIO POPULAR

QUALQUER TEXTO COMUNICADO PARA OS Nossos ESCRITÓRIOS PELO TELEFONE Nº 29533 ANTES DAS 15 HORAS DIA NA EDICAO DO PROPRIO DIA

EM ALMADA O «DIARIO POPULAR» VENDE-SE NA TABACARIA TEJO, LIMITADA, RUA DE OLIVENÇA, 16-A

BOLSA DE IMÓVEIS

PROPRIEDADES RÚSTICAS E URBANAS

COMPRAS

* PARA COMPRA ou VENDA consulte sempre A FINANCIADORA. Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º. Lisboa. Secursal: Praça da Liberdade, 12, Porto.

* PREDIOS, antigos, compramos em Lisboa a p. pgt.ª. Carta com todos os detalhes a A. Silva, Avenida Duque de Loulé, 51-A, 51-B.

* HERDADES, compram-se no Alto Alentejo a p. pgt.ª. Carta com todos os detalhes a A. Silva, Avenida Duque de Loulé, 51-A, 51-B — Lisboa.

* PREDIOS antigos e modernos, compro de qualquer preço. Pronto pag.ª. Av. Al. Reis, 21, r/c, Esq. (Frente Cinema Lis).

VENDE

* POR 6000 CONTOS: A Avenida de Roma, 21 inq. c/ 8, 11 e 13 div. Rende cerca de 394 €. Pode facilitar-se 1.500 € a C. G. de Depósitos. Trata A FINANCIADORA, Avenida da Liberdade, 3-2.º.

* TEM V. EX.^a PREDIOS a construir. Para a colocação de vidros não deixem de consultar a casa especializada neste genero de trabalhos VITOR MARQUES, Rua Luis Augusto Palmeirim, 8-C, Telex. 772314.

* SRS. CONSTRUTORES, cristal para montras, vidro aramado, telhas, tijolos, blocos e mosaicos em vidro, só no ESPELHO VITÓRIA, Rua Luis Augusto Palmeirim, 8-D — Telex. 772314.

* DEMOLICAO na R. Luciano Cordeiro c/ 16 frente por 30 fundo. Entrega vago. Mostra e recebe propostas o próprio na Av. Al. Reis, 21, r/c, E. (frente Cinema Lis).

* PREDIOS modernos, isentos, alugados, boa construção e b. situados, vendemos, a dar 8,5%. Preços 230, 490, 520, 650, 720 e 750 contos. Preços s/ oferta e c/ facilidades pag.ª. Av. Al. Reis, 21, r/c, Esq. (Frente Cinema Lis).

* POR 350 CONTOS: Facilitando-se 100 contos à Caixa, de gaveto, revestido a marmorete e rende 27.000\$000. Isento 6 anos. Vende A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.º (ângulo do Rossio), Telefones 24524/363808.

* 1.044 699 CONTOS: Janelo da Alameda Afonso Henriques, facilitando-se 75 contos ao Montepio, bom estado de conservação, 10 inq. e rende 37.000\$000, rendas antigas. Vende A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6-2.º (ângulo do Rossio), Telefones 24524/363808.

* PROPRIEDADE RÚSTICA VENDE-SE NO RIBATEJO. Localizada em estrada de 1.ª, recreio e rendimento, bonita casa de habitação, desfrutando lindo panorama, abundância de água. Composta de cortiça, oliveiras, bom pomar de laranjeiras, boa várzea banhada pelo Tejo, etc. Preço com escritura na mão, 3.500 contos. Sou o próprio e só trato com o próprio. Carta a este jornal no n.º 2124.

* QUINTA recreio e rend., junto a ODIVELAS, c/ moradiã, horta, árvores de fruto, oliveiras, etc., frente para a estrada com paragem de camioneta à porta, área total 25.000 m2. Preço pela urgência, 350.000\$000. Trata Av. Al. Reis, 21, r/c, Esq.

TRESPASSES

* Casas comerciais, compro de qualquer preço e ramo, pronto pag.ª. 56 Lisboa. Av. Al. Reis, 21, r/c, E. (frente Cinema Lis).

OS PEQUENOS ANÚNCIOS DO DIARIO POPULAR SÃO RECEBIDOS directamente ou por carta

NA NOSSA SECÇÃO DE PUBLICIDADE RUA LUZ SORIANO, 67 E TAMBEM POR TELEFONEMA

29533

CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Executam-se estudos e projectos. Resposta a este jornal ao n.º 2130.

NÃO!! NÃO!! NÃO!!

NÃO HÁ CONFUSÃO POSSÍVEL

A FIDAL é uma Organização Técnica de Construções Civis especializada em obras de reparação e conservação de andares, fachadas de prédios, etc., e põe ao dispor de V. Ex.^a os seus serviços que, pela sua eficiência, lhe dão a certeza de bem servir.

Esta organização informa de que possui uma secção de Compra e Venda de PREDIOS, alguns com juros que vão além de 9% ao CAPITAL.

A maior Empresa do genero com organização inédita, oferece a V. Ex.^a a eficiência dos seus serviços e Honestidade em todas as transacções.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES FIDAL, LDA.
Avenida da Liberdade, 164 — Telex. 363884

ESTACAO DE SERVIÇO «SMITHS»

ESPECIALIZADA EM REPARAÇÃO DE:

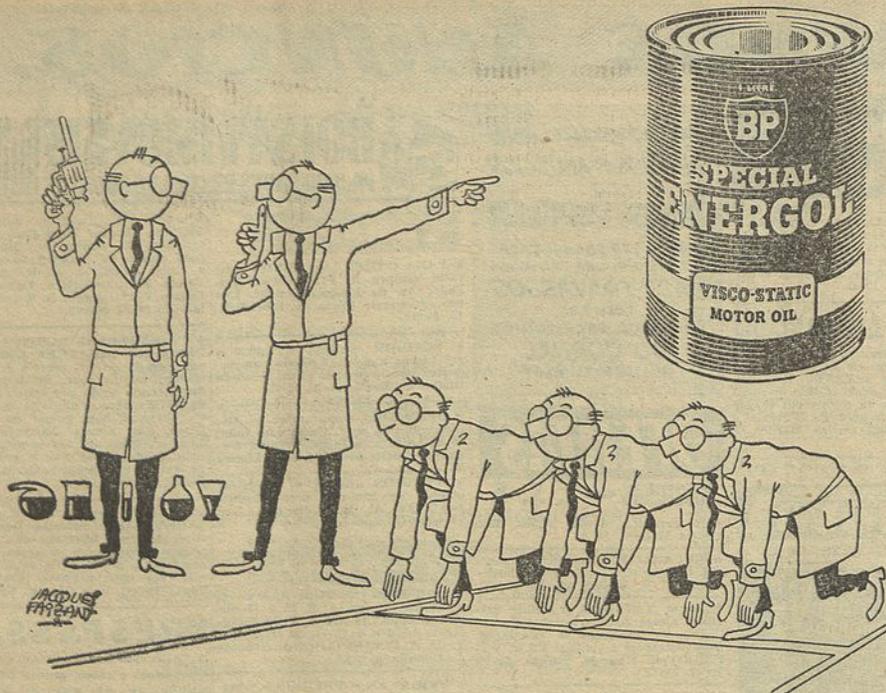
- APARELHOS DE CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA E ORIGEM
- MATERIAL DE ESTACAO DE SERVIÇO

SERVICIO OFICIAL «CASTROL»

LAVAGEM — LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA ABASTECIMENTO DE ÓLEOS AO LITRO PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS E EFICIENTES

UM CONJUNTO ÚNICO NO PAÍS, À DISPOSIÇÃO DO MOTORISMO NACIONAL

Av. Proj. de Vitória, 73-B — LISBOA
Telex. 58141-42-43



— Arranque imediato



FACA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO «SNIP»!! O UNICO com GARANTIA da Fábrica. Cabeça «MONOBLOC», substitível.

Rowenta

Srip

Já distinção...

DISTRIBUIDORES UNICOS: Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª Rua Fanqueiros, 65, 4.ª (elevador) LISBOA

DINHEIRO

COLÓCA SOBRE AUTÓMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

VITACOLA

DELICIOSA FONTE DE SAÚDE

Smith-Corona

A MÁQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956 GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

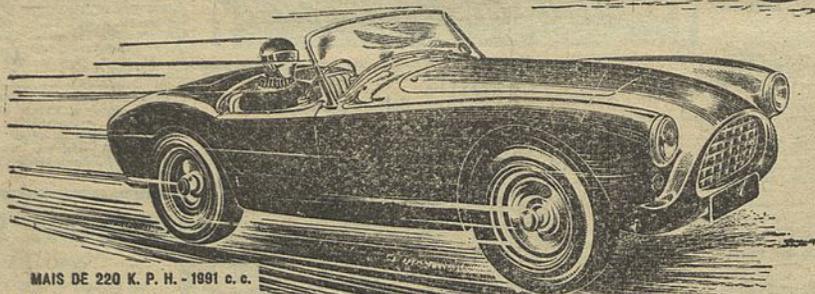


Distribuidores Gerais

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA. LISBOA - R. Eugénio dos Santos, 81, 1.ª Telef. 366840 PORTO - R. de St.º António, 216 a 220 Telef. 25555



BREVEMENTE O Novo



MAIS DE 220 K. P. H. - 1901 c. c. O carro que vai ultrapassar tudo quanto o automobilista experiente pode desejar

REPRESENTANTES: FRANCISCO GARCIA & C.ª, L.ª • AVENIDA CASAL RIBEIRO, 28 - LISBOA

MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO POPULAR. Onda curta desdobrável. Ligação a pick-up e alto falante suplementar. Onda média. Sem lâmpadas.

TELEGRÁFICA, LDA. Rua Baixa, 48, 11.º (1950) R. das Flores, 637 LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) - Tel. 664981

VINTE ANOS DEPOIS 105

CONTINUAÇÃO DE "OS TRÊS MOSQUETEIROS."

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS

CONTRA OS RAIOS SOLARES PROTEJA A SUA VISTA USANDO OS

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Concessionário: BERNARDO GARCIA, LDA. Rua da Prata, 247 - Lisboa

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.



DEPOIS DO CARRASCO SERÁ A VEZ DOS OUTROS!



GRIMAUD! MEU BOM GRIMAUD! COMO ESTÁ O SENHOR CONDE?



QUE TENS? COMO ESTÁS PALIDO... E ESSE SANGUE? ESTÁS FERIDO?

NÃO SENHORA! O SANGUE NÃO É MEU!



E' O SANGUE DO INFELIZ QUE HAVES DEIXADO NA HOSPEDARIA E MORREUNOS MEUS BRACOS!

COITADO! ESTAVA MUITO MAL!

1 - Depois da morte do carrasco, Grimaud decide ir procurar Raul para o avisar de que já não segue com ele e que volta para Paris. Está em jogo a vida dos cinco homens que participaram no julgamento de «Milady».

2 - Meia hora mais tarde o fiel servidor de Athos encontra-se com Raul. Ao vê-lo, o jovem precipita-se para ele e a sua primeira pergunta é para saber notícias de Athos.

3 - Mas o jovem nota logo a palidez de Grimaud e as manchas deixadas na sua roupa pelo sangue do infeliz verdugo. Grimaud tranquiliza-o, mas Raul compreende que acaba de se passar um grave acontecimento.

4 - Grimaud conta então o fim do carrasco de Bethune, sem revelar o papel do falso frade. Raul e De Guiche ficam tristes com essa notícia que era, aliás, de esperar.

(Continua)

Um conto POR DIA Loucos

por AURA BRANDÃO

AO é ainda noite. Não é noite densa, mas esse momento mágico da noite em que tudo é claro e próximo. Nam, terrão, dois loucos vão encontrar-se um minuto, passando essa linha frágil que a Loucura vacila e a Razão aparece.

So o mar assiste.

1.º louco — Como estás, meu amigo? Julgava-te no Oriente!

2.º louco — Dónde é que me conheces? Tem a certeza de que sou tu?

1.º louco — Sim, tenho a certeza; não tenho dúvida nenhuma. Tu és tu...

2.º louco — Bom, concordo; não discutio. Com efeito, acabei de chegar do Oriente, só para me encontrar contigo no Vago, esse terreno tão firme!

1.º louco — Evidentemente... Escrevi-te há mil anos...

2.º louco — Não, isso não; eu só nasci o ano passado, nas últimas conchetas!

1.º louco — Estás a brincar; tu nasceste há mil anos, naquela linha!

2.º louco — Tem razão, meu amigo; mas em que linha? Já me lembrou! Eu dei-te parte do meu nascimento...

1.º louco — Vés? Mas, diz-me: Em que te ocupas?

2.º louco — Tenho um ofício magnífico: Ranjo!

1.º louco — Como? Ranjes?

2.º louco — Sim, perfeitamente; ranjo. É o meu ofício. Imagina tu um certo senhor que se levanta de manhã e que vai naturalmente ao «café». Sente-se fresco, repousado. Começa o dia tomando o seu café e lendo o seu jornal. Não tem passados nenhuns. Sorri a si próprio, como um bebé. Faz óptimos negócios e julga-se definitivo, irresistível, central. De repente, eu chego. Estranha-se tudo! Eu olho para esse senhor e ranjo. Ele olha-me, por sua vez. Eu ranjo. E a catástrofe! Já não tem confiança em si. Tremo. Levanta-se e esquece-se de pagar. Vai para o trabalho levando consigo o terço de um crime que não cometeu. Assaltam-no dividas. Está perdido.

— Aqui tens como eu começo o dia. Depois vou ao restaurante, como «lectricos», paro num passeio, sempre a ranjar, olhando as pessoas que passam, semântico o parer. Acabo o meu dia estafado, mas com o orgulho de ter trabalhado a valer. E tu, o que é que fazes?

1.º louco — Eu tenho outro trabalho mais sério, muito mais sério! Escrevo cartas anónimas. Faço a compensação entre o Bem e o Mal. Sou a alavanca da Felicidade Públi-

tem um carácter social. E bonito, não é?

2.º louco — E grande! E como é que tu te divertes?

1.º louco — E muito simples. Aos domingos vou para os jardins esconder-me atrás das árvores, e faço «Hui! Hui! Hui!» às crianças e às pessoas que passam.

2.º louco — E que comes? Precisas de te alimentares bem!

1.º louco — Como papel, exclusivamente papel, papel moído. É muito bom, e boroso, especialmente se estiver escrito. A tinta torna-o — como dizer? — vitamínico! E tu, onde moras?

2.º louco — Para dizer a verdade, eu não moro, pairo... Já viste que tenho um par de pequenas asas? Não as usas, e depois pairo no azul... Quase ninguém compreende...

1.º louco — É inaudito! Não podes ensinar-me?

2.º louco — Com todo o prazer! Póe-te assim e faz como eu. Mas que posição abstrusa? Não é isso! É assim, vés? E agora voas, partas, vais-te embora. Adeus!

1.º louco — Adeus, meu querido amigo! Parto para as esferas!

2.º louco — Encontrar-nos-emos em breve. Eu devo ir à Lua um dia destes! Adeus!



1=7 Seven-Use-Cream

Esse creme diferente! Produto de cosméticos temperes e sete aplicações distintas: poderoso desodorizante, creme para «maquiagem» e «demaquillage», creme anti-solar bronzador e oculto contra o calor, creme para o pelo, creme para pentear, creme para barbear e desodorizante! O creme alentejo SEVEN-USE-CREAM é uma criação do Farm. Laboratório do Dr. H. H. Müller, Geseleberg-Weidling, em Viena, durante as férias, em casa de honrar madame. UM SO TUBO COM SETE APLICAÇÕES DISTINTAS. Biológico, dermatológico e cientificamente conhecido SEVEN-USE-CREAM, com o máximo de respeito e de conforto, em vez de sete tubos resolve o problema sem adição.

Peça nos bons estabelecimentos de especialidade SEVEN-USE-CREAM e terá pedido sem adição e melhor taxa de entrega sem adição.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: GEFORL, R. das Pretas 28-30 — LISBOA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

1 — Coração; 2 — Art. (design. pl.); constata; pouco; 3 — Maior; enxergar; 4 — Paixão; desporto náutico; 5 — Nome de um fruto; nota musical; 6 — Grito de alegria; nota musical; 7 — Artigo de fim do (pl.); agulha; 8 — Oceano; Próprio possessor; 9 — Cont. prep. e art.; igual (farm.); seguiu; nome de uma (pl.); 10 — Acariarista; 11 — Agartaremos.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Itália; conquistara; 2 — Adição; restão; 3 — Caminho; vácuo; 4 — Nome de letra (pl.); frontal; ra; goste muito; 5 — Laço apertado; aparece; 6 — Alto al; noiva; 7 — Clima; ligar; 8 — Batráquio; crença; med. agrária; 9 — Desporto náutico; abrev. usada em cálculos astronómicos; 10 — Assuio; nome tem; 11 — Resido; originais.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Arepa; paiol; 2 — Páda; segura; 3 — Ubere; legal; 4 — Parelo; ala; 5 — Anal; ir; 7 — Pa; mana; 8 — Lar; camarin; 9 — Alemá; aname; 10 — Cálice; aral; 11 — Arola; arara.

VERTICAIS: 1 — Apupa; placa; 2 — Rabano; alar; 3 — Edeira; prelo; 4 — Parela; mil; 5 — El; cana; 7 — Pero; má; 8 — Aco; irmanar; 9 — Lugar; arara; 10 — Oral; animar; 11 — Raias; amela.

CHA-CANASTA DE BENEFICENCIA

O «chá-canasta», que estava marcado para o dia 29 do mês findo, nos jardins da residência da sr.ª D. Amélia de Carvalho, à Rua do Século, 111, realizar-se-á amanhã, devendo a entrada fazer-se pela Travessa da Hortã.

O produto da festa reverte a favor do Centro de Assistência da Infancia das Mercês, e quaisquer informações serão dadas pelos telefones 31500 e 32475.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA da semana de 4 a 10 de Junho de 1956

2.ª Feira, 4 — «O Tesouro de Pancho Villa», de Rêdio Filmes, com Rory Calhoun, Shelley Winters e Gilbert Roland, às 21,30, para adultos.

3.ª Feira, 5 — «Drama no Casbah», de Lusomundo, com Gianna Maria Canale, Irene Pápas e Massimo Serato, às 17, para 13 anos — às 21,30 para adultos.

4.ª Feira, 6 — «Os Nossos Tempos», de Filmitaluz, com Vittorio de Sica e Sophia Loren, às 21,30, para adultos.

5.ª Feira, 7 — «A Leste do Paraíso», da SIP, com James Dean, Julie Harris e Raymond Massey, às 17 e às 21,30, para adultos.

6.ª Feira, 8 — «A odisséia de uma mulher», de Filmitaluz, com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson, às 21,30, para adultos.

Sábado, 9 — «Orgulho contra orgulho», da Paramount, com Jane Wyrman, Charlton Heston, Claire Trevor e Thelma Ritter, às 17 para 13 anos — às 21,30 para adultos.

Domingo, 10 — «PFFFT...», da Columbia, com Kim Novak, Judy Holiday e Jack Lemmon, às 17 e às 21,30, para adultos.

Presenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU * EMIR * KALI
PLATINE * PULLMAN
CANOE * 20 CARATS
BOLERO * LAVANDE
QUIR DU CANADA

PREÇO: 10\$00

Bac-Stick

ELA e ELE não recebem os efeitos tão desagradáveis do transpiração, pois usam Bac-Stick

Bac-Stick "NORMAL" e "FORTE"
O MAIS MODERNO DESODORIZANTE DAS AXILAS

OLIVIN WIESBADEN

SOC. COM. MATIOS TAVAREL, LDA. - R. DOS SAPATEIROS, 79-2 - LISBOA

Outros produtos OLIVIN de fama mundial:

PARA A MULHER:
OPILCA, depilatório suave e sem odor desagradável
SMYX-Shampoo, com OVO, tonifica o cabelo

PARA O HOMEM:
SMYX, creme para o cabelo, não engordura, doma e vitaliza
SMYX, creme para a barba, inigualável, com ou sem mentol

HOMENAGEM AS AUTORIDADES AÇORIANAS

As autoridades açorianas que se encontram presentemente em Lisboa, em representação dos três distritos insulares, são recebidas amanhã, pelas 16 horas, na «Casa dos Açores», onde lhes será oferecido, pela direcção, um vermute de honra.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS NA CASA DA IMPRENSA

Depois de amanhã, às 16 horas, na Casa da Imprensa, inaugura-se uma exposição de rosas dos floricultores Alfredo Moreira da Silva e Filhos.

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

Recebem-se os velhos em troca RECAUCHUTAGEM

PARA TODOS OS PNEUS INCLUINDO GOGOMOBIL E SCOOTERS CALIBRAGEM DE RODAS

PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS RECAUCHUTAGEM

Triunfo

R. das Picoas, 16-B — Tel. 54340 (Em frente ao Mercado)

L I S B O A

TOME NOTA

Volta a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS HYPERSEX

Completo Terapêutico

Quando se sentir inferiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psíquica, quando o cérebro não corresponde ao organismo, quando o sistema nervoso indige fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, procure ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45000

Publicidade Médica (grátis) da FAL

Apartado (Central) 142 — Lisboa

COMPAL

PEÇA PROVE BEBA

SUMO PURO DE LARANJA

L.M. CORANTES NEM CONSERVANTES

357 OVIC

Refresco delicioso e saudável de sumo puro de laranja sem corantes nem conservantes

Agentes: A. Serra Campos Ferreira — Rua António Maria Cardoso, 27 — LISBOA

OPINIÃO DE CRUCHEV E STALINE

O SIGNIFICADO DAS MODIFICAÇÕES NO GOVERNO SOVIÉTICO

(Continuação da 1.ª pag.)
 tora e convenientemente a nova política do Kremlin.
 Além disso, o redactor do "Daily Mail" crê saber que o novo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Dimitri Chelomo, tenciona proceder em breve a uma limpeza do seu Ministério, a fim de se desembaraçar de toda a velha guarda estaliniana. — (F. P.).

Vai ser publicado o discurso de Kruchichev, no qual denuncia Estaline

NOVA TORQUE, 4 — O Governador dos Estados Unidos vai hoje tornar público o texto do discurso secreto proferido por Kruchichev, em Fevereiro ultimo, no Congresso do Partido Comunista, denunciando Estaline. — (ANI).

As acusações do chefe do Partido Comunista russo contra Estaline

NOVA TORQUE, 4 — Kruchichev, chefe do Partido comunista russo, teria feito uma denúncia pública e real forte de Estaline do que aquela que anteriormente fora anunciada nos países ocidentais, afirmou o "New York Times".
 O jornal, num telegrama de Washington, diz que o Governo dos Estados Unidos tinha conseguido o texto de uma denuncia secreta de Estaline, feita no 20.º Congresso do Partido Comunista em Moscovo, no dia 24 de Fevereiro. O texto do discurso de Kruchichev será ainda hoje publicado em Washington, acrescenta o jornal.

O "New York Herald Tribune" publicava uma noticia similar num telegrama do seu correspondente em Paris citando fontes diplomáticas francesas.

O "New York Times" disse que o texto do discurso de Kruchichev se encontrava há vários dias nos mãos dos Governos ocidentais. Entre as relações mais importantes do documento, diz o jornal, contam-se as seguintes:

1 — Kruchichev acusou Estaline de intenção de afastar Molotov e Anastas Mikoyan, um dos Vice-Primeiros Ministros. Disse ao Congresso que nem o camarada Molotov, nem o camarada Mikoyan estariam hoje aqui se Estaline não tivesse providencialmente morrido no dia 5 de Março de 1953.

2 — Estaline foi acusado de conduta pessoal, pacico e depressão quase psicopática na altura da invasão nazista da Rússia, em Junho de 1941.

3 — Estaline foi acusado de manobras intervenções militares que custaram a vida a centenas de milhares de soldados soviéticos. A maior de tais intervenções foi a mal sucedida tentativa de invadir a Alemanha nazista em Junho de 1941.

A VISITA À FRANÇA DOS REIS DA GRÉCIA

TOULON, 4. — A bordo de um cruzador grego são esparados, esta tarde, neste porto, os reis da Grécia. Seguirão de comboio para Paris onde chegarão amanhã de manhã, e esperam demorar-se quatro dias.

O Rei Paulo e a Rainha Frederica ficarão hospedados no Eliséeu. São acompanhados por sua filha Sofia, de 18 anos, que não tomará parte em muitas das cerimónias oficiais. — (ANI).

cedida tentativa de cercar Kharkov em 1942-1943, feita contra o plano do alto-comando russo.

4 — Estaline foi acusado de ter deliberadamente eliminado os seus velhos camaradas do Partido Bolchevista. Diz-se que teria pessoalmente recusado clemência aos seus camaradas e que dera ordem à Polícia secreta para levar a cabo as suas execuções.

5 — Kruchichev declarou que Estaline tinha conduzido as questões externas de modo tão excentrico e arbitrário que enfraquecera materialmente a posição internacional da Rússia.

6 — Estaline declarou que se veria livre de Tito só com um gesto do seu irmão. Estaline fez o gesto com o dedo mas não acentuou.

7 — Estaline fizera espalhar histórias maliciosas acerca do marechal Zhukov, tentando fazer a reputação militar do actual Ministro da Defesa e excluiu-o para a província, quando terminou a segunda guerra mundial. — (R.).

A visita a Moscovo do Presidente Tito

MOSCOVO, 4 — O Presidente Tito da Jugoslavia, conferenciou com Kruchichev, e antes tinha sido recebido por Bulganine.

Parece-se que Tito tenha tido uma troca não oficial de opiniões com os chefes russos, em preparação das conversações oficiais, que se iniciam amanhã.

Espera-se que os dois lados possam em revista as relações conforme o seu desenvolvimento desde que os dirigentes soviéticos visitaram Belgrado, em Maio do ano passado. Os contactos acalorados em Moscovo pensam que o gesto russo, acabando com o estalinismo e, possivelmente, licos mais íntimos entre os dois Partidos Comunistas, serão os principais pontos na ordem de trabalhos das conversações.

A noite passada, Tito foi rodeado por uma multidão quando saiu um pouco mais tarde da companhia de Kruchichev, que não estava no programa, pela rua Gorky, de Moscovo. Enquanto a multidão rodava os dois chefes, homens das forças de segurança abriram caminho, a fim de estes chegarem a escovar para uma casa de sorvetes. Os dois chefes estiveram 30 minutos naquele estabelecimento de comidas de vidro, onde os jovens de Moscovo comem e vivem, e um deles bebeu uma taça de champagne. — (R.).

Oferecimentos russos à América Latina

CIDADE DO MEXICO, 4 — "Estamos dispostos a colaborar com todos os países do Mundo" — declarou o Chefe do Governo soviético, marechal Bulganine, ao envio especial do jornal mexicano "Excelsior" que publica estas declarações com o título: "Bulganine oferece à América Latina um plano mirabolante de cooperação".

Apresentou o Primeiro-Ministro da Rússia:

"Poderíamos dar aos países da América Latina créditos a longo prazo para adquirir máquinas e instalações fabris que lhes são precisas. O pagamento efectuar-se-ia com os produtos que exportam habitualmente. Poderíamos ainda dar-lhes a nossa colaboração técnica, enviar-lhes os nossos especialistas, participar com eles a nossa experiência industrial e agrícola, no domínio dos transportes, etc." — (F. P.).

CEILÃO CONTINUA A FORNECER VIVERES A GOA

COLOMBO, 4. — Apesar das pressões que estão a ser exercidas contra o Ceilão pelo Governo de Nova Deli, os mercadores continuam a auxiliar Goa a defender-se do bloqueio económico imposto pela União Indiana, permitindo que o porto de Colombo seja hoje um dos principais intermediários para o transporte de mercadorias depara a ilha da província ultramarina portuguesa.

Presentemente, encontram-se nos armazéns do porto 4000 toneladas de viveres consignadas a Goa e desde há semanas que o manuseamento de cargas com aquele destino se mantém interrompido.

Perante a impossibilidade de remover o Governo de Nova Deli da actual situação de facto, o Ceilão, através de uma delegação para a União Indiana tenta encobrir o malogro das suas pressões, tendo um representante das esferas oficiais de Nova Deli declarado nesta cidade que o seu Governo não havia imposto qualquer bloqueio oficial ao tráfico de mercadorias para Goa e que a opinião publica é a que exige que fossem decretadas restrições ao commercio com o território de C. Prossequindo, a mesma entidade oficial de Nova Deli disse que o Governo da União Indiana não havia decidido junto de qualquer outro Governo, a não ser a Índia, o bloqueio, acrescentando que, no entanto, se o Governo sinalgasse e recusasse a aceitar mercadorias destinadas a transporte para Goa, isso seria considerado acto amigável para com a União Indiana.

A carga que se encontra actualmente no porto de Colombo a aguardar transporte para Goa inclui farinha de trigo, semente e vários cereais. — (ANI).

CEM MIL PÉS DE oliveiras portuguesas vão para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 4. — Deven chegar brevemente ao mil pés de oliveira, variedade de Portugal, onde foram adquiridos pelo Governo brasileiro, por intermédio do seu Ministério da Agricultura, cujo titular, general Ernesto Dornelles, já está de posse da respectiva licença de importação.

Estes cem mil pés de oliveira fazem parte do plano monumental elaborado pelo Governo do Brasil, para a recuperação agrícola económica do Nordeste do país, e serão revendidos, aos agricultores locais, para plantio imediato. — (ANI).

O RESSURGIMENTO DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª pá.)

Aplausos frequentemente pela assistência que enchia por completo a sala, o orador fez um esboço histórico das ultimas três décadas da vida nacional portuguesa, afirmando que Salazar antes de se deitar à restauração financeira pensou na "restauração espiritual, sem a qual é impossível resolver qualquer situação, seja qual for.

Mais adiante, Plínio Salgado disse que em todos os discursos de Salazar existe a linha inflexível de uma política de espirito, tendo como ponto de partida o primado de Deus. Depois de enaltecer a figura de Carnation, o orador citou o ultimo discurso de Salazar, para salientar a importância dos conceitos do estadista que conseguiu que Portugal recuperasse o seu prestígio entre as grandes nações do Mundo.

Terminada a eloquente oração, Plínio Salgado ouviu de toda a assistência, que se manteve de pé durante longos minutos, calorosos aplausos.

A encerrar a sessão, o Embaixador António de Faria pôs em relevo o significado do 28 de Maio e depois de se referir em termos elogiosos ao lugar de destaque ocupado por Plínio Salgado nos meios intelectuais brasileiros, fez palavras de grande efeito para a recepção pela Casa do Porto, no Rio de Janeiro. — (ANI).

REALIZAÇÕES SEM CONFRONTO - O DISCURSO DO MINISTRO DO INTERIOR NO CONGRESSO DA U. N.

Na sessão de encerramento do IV Congresso da União Nacional, realizada ontem no Instituto Superior Técnico, o sr. Dr. Trigo de Negreiros, Ilustre Ministro do Interior, proferiu um notável discurso de que damos a seguir as principais passagens.

O orador, depois de acentuar que, nas horas difíceis, dirigentes dirigidos, da União Nacional formaram um bloco coeso contra o qual se quebraram todas as tentativas de subversão do actual sistema político, presio homenagear a quem punha o seu dever acima dos próprios interesses, desempenhando com lealdade e inteligência uma tarefa que visa a criação de uma consciência politica.

"Segundo o sr. Dr. Trigo de Negreiros, o balanço dos trabalhos do Congresso e disse:

"Aos que acompanharam a apresentação das teses e a sua discussão foi-lhes permitido ao longo da discussão dos princípios a sua applicabilidade nos métodos da sua applicação; ao lado de problemas económicos, resolvidos ou em via de solução outros que guardam maior significado. Também no coração dos que vindos de todas as parcelas do Imperio, participaram nos trabalhos do Congresso, permaneceu latente o mundo de ansiosos, de aspirações e de idéas, que constituem o abstractum da sua alma.

"Sob o signo do equilibrio, de moderação, do bom senso e da realidade do nosso viver, temos conseguido o caminho que há 30 anos encetamos, tracando as linhas mestras orientadoras do Regime, adaptando-as ás extensões da epoca que vivemos, distanciando o Portugal do individualismo do estatalismo.

No conflito entre o individual e o colectivo, entre os interesses particulares e o interesse geral, temos procurado a linha de equilibrio, pois, reconheçamos, embora que o interesse comum prima sobre os interesses particulares, nem por isso de vemos de o considerar limitado pela moral e pela justiça, sob pena de se cair no utilitarismo.

— (ANI).

CEM MIL PÉS DE oliveiras portuguesas vão para o Brasil

O Congresso terá possivelmente realizado, se as linhas gerais de orientação estão certas, num ou noutro pormenor há necessidade de as rever, ou, pelo menos, de tornar o plano mais intenso, a execução mais precisa e a organização mais eficiente. E' que em politica, mais do que em qualquer outra ciência ou arte, a perfeição é difficil de atingir.

Não é de um dia para o outro que se cria uma nova mentalidade politica, se a não incondicional a esses a certos principios e se acceitam as formulas da sua applicação.

Nas o simples facto de, decorridos tantos anos, não termos que alterar a linha de rumo, nem os principios fundamentais em que assenta a doutrina, constitui por si eloquente testemunho da estabilidade e da eficiência. E' que em politica, mais do que em qualquer outra ciência ou arte, a perfeição é difficil de atingir.

Para tanto há que, como notou o professor M. de Castro, fazer um esforço incessante de aperfeiçoamento das instituições, de melhoria das metodos e de renovação dos quadros. Tudo o mais virá por accção natural.

O orador pôs depois em relevo que o Congresso não deixou de reconhecer que a Revolução Nacional cumprira em grande parte, o seu programma de ressurgimento moral e material, portanto, entre outras realidades a estruturação do Regime, a paz nas ruas, o aumento de produção nacional, a dignificação da vida publica, etc.

E continuando a apreciar a realização do programa da Revolução Nacional, o sr. Dr. Trigo de Negreiros prosseguiu:

"Se em 1926 não passavamos de ser mil milhões e meio, no corrente ano caminhámos para os nove milhões (8.754.934 em 1955). Só na Metrópole tivemos de manter mais de dois milhões de portugueses sem que o nível de vida baixasse para os níveis que eram exploradas fontes de riqueza, como as do alargamento da área de regadio, do repovoamento florestal e da colonização interna, e criação de novas indústrias. O plano de fomento económico em curso visa idéntica finalidade.

Dada a incoerência do clima, a pobreza do solo e a má distribuição das chuvas, é preciso estabelecer o movimento demográfico do povo português, aproveitando ao máximo os recursos naturais e as fontes de energia onde quer que se situem, com vista a desenvolver regiões mais atrasadas e a contrariar o gigantismo das grandes cidades e suas concentrações industriais em zonas costeiras, com todos os seus inconvenientes de ordem politica, econo-

mica e social. Quando a distribuição da industria constitui o paradigma da politica de industrialização em todos os países, canalizar para as cidades os excessos populacionais das regiões que accusam maiores saldos fisiológicos, permitindo que ali se instalem grandes indústrias, parece-nos acto desassosado e contrário à faculdade de previsão que está na base de toda a acção politica.

O respeito pela iniciativa privada e pela liberdade individual não pode ir no ponto de exigir a possibilidade do Estado perante soluções tidas no consenso social como económica, politica e socialmente menos aconselháveis.

Não pode haver liberdade para os sucessivos de afectar a tranquilidade e segurança publicas, a saúde da população e o bem comum. A politica do trabalho, da produção, da educação e da saúde implicam a intervenção do Estado que não ignore o homem e as suas necessidades vitais, os factores que influenciam a sua distribuição pelas diferentes regiões do País e a acção social a desenvolver-se em função da realidade de vida, tanto mais necessária e urgente quanto este for mais baixo.

Para elevar, afinal, a nível do ensino, barateou-se o crédito, defendeu-se o trabalho, progrediu-se a cultura e a industria, foram criadas armadas, afirmou-se o principio da comunidade nacional, a cujo intuito se subordinam todos os outros. A assistência e a previdência que o Estado reservam do zero da vida, desenvolvem-se, criando novas instituições e dando vida ás existentes, com o seu inevitável reflexo na vida e no estado da população.

O beneficio da civilização e do progresso material — estradas, ligações telegráficas e telefónicas, abastecimentos de água, electrificação, etc. — estendem-se a todo o território.

E' todo um conjunto de realizações que não tem confronto em qualquer outro periodo da nossa História.

— (ANI).

porque foram efectuadas em plena normalidade politica, o País não se apercebeu das dificuldades a vencer, desde o escudo e elaboração do projecto até á preparação do passo, que devia ser civilizado.

Também o País quase não deu conta dos perigos externos que no referido periodo nos ameaçaram e foram afastados, mercê de uma politica que previu os acontecimentos, jamais por eles se deixou dominar e em todas as emergências soube agir exclusivamente de harmonia com o interesse nacional.

Passando, depois, a analisar o aspecto da inexistência de doutrina politica, o sr. Ministro do Interior disse que era bom que tal ponto fosse tratado, a maior participação do Congresso, e, sobretudo, a realidade.

"Na verdade, o activo imenso das realizações materiais quedará impune, se não tivermos conhecimento profundo dos principios que o formaram e possivel, se não tivermos os materiais não soubermos defender os valores espirituais e intelectuais que estão na ética do regime.

Aceltes estas valores, no que toca ao essencial, a todos a possibilidade de servir a Nação, mesmo em discordância com um ou outro ponto de vista.

O que importa, sim, é que se destinem a trabalhar com a ideia de que o bem comum é o bem de todos os interesses particulares e de que, sendo Portugal dos portugueses, não é de admitir a subordinação destes a qualquer orientação vinda de fora ou inspirada em principios ou interesses que não são os nossos.

Desde que todos tem beneficiado da obra de engrandecimento nacional, não parece demasiado exigir de todos, se não a colaboração entusiastica, pelo menos a sua compreensão e espirito de justiça.

A concluir, o sr. Ministro do Interior pôs em relevo o facto de, passados trinta anos, a Revolução Nacional manter vivas as suas virtualidades e disse:

"Alterar as concepções fundamentais na ordem moral, politica, social e económica, substituir o sistema de principios por outro, restaurar a consciência, a cultura, a sociedade, a unidade da Nação, manter vivos os sentimentos patrióticos do povo forão a sua coesão moral, clara a força das suas responsabilidades, nitido o sentido da sua solidariedade no tempo e no espaço, a capacidade de enfrentar mais instantes necessidades espirituais e materiais, demandam um esforço que muitos estão longe de poder avaliar.

Continuar esse esforço, aumentar o activo da Revolução, haurem nitida a fé e a confiança para o levar, até onde enunciar foram os que tudo prometiam e acto de inteligência e de puro patriotismo.

BICO DOURADO

SALAO DE CHÁ / BOTTE DE NUIT * (ADULTOS) —

HOJE, A TARDE E A NOITE

ELSIE BAYRON

E AINDA CHARLOTTE GRONÉ

NO WANDER-BAR

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

(ADULTOS) VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

GUY LAINE

GU

PALLADIUM

— Telefones 366730 - 28677 —

VINHO BRANCO

SPRATLEY

DIÁRIO POPULAR

PORTUGAL, 3 -- ESPANHA, 1

A VITÓRIA PERTENCEU AO CONJUNTO e os golos à inspiração de um estreante

Comentários de Ricardo Ornellas

O futebol português alcançou ontem um dos melhores triunfos da sua carreira, ao bater a selecção de Espanha pela segunda vez oficialmente ou pela quarta incluindo as duas vitórias — em Vigo e em Lisboa — em partidas consideradas oficiais.

A vitória foi produto de unidades e os golos que a expressaram, estragadas três oportunidades flagrantes, o efeito da inspiração de um estreante, o extremo-esquardo do Benfica Francisco Palmeiro, um jogador do calibre que o ataque da selecção nacional precisa... em todos os pontos.

A equipa de Espanha, bem batida, não pôde, visivelmente, com a de Portugal, cuja expressão táctica foi melhor que a dela, em todos os pontos, em especial durante a primeira parte do encontro. Talvez esta circunstância nos tenha até feito parecer, mais profundamente, que faltou ao conjunto espanhol o jogo de outros internacionais de há tempos.

A EQUIPA DE ESPANHA NÃO CHEGOU PARA ATACAR PORTUGUESA

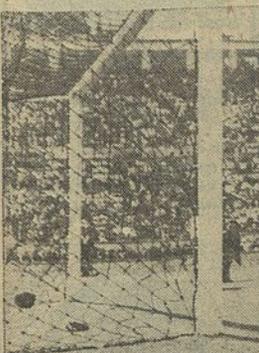
A partida teve uma primeira parte de muito futebol, valorizando os portugueses o facto de terem contribuído com a maior parte de boa qualidade da partida.

De começo e até que aos vinte e seis minutos Portugal passou a 2-0, o encontro foi um espectáculo de luta entre as duas equipas, numa troca insistente de cartuchos.

O período vincente, porém, que edificou esse equilíbrio, a equipa nacional possuía mais unidade e muita coesão, para «parar e responder» com mais autoridade, o que, na maior parte das vezes, nada tem que ver com o predomínio territorial de uma ou de outra equipa.

Mesmo assim illustrou o período a reacção pronta dos espanhóis aos golos sofridos.

Na equipa portuguesa começou a evidenciar-se a organização da defesa e média — do n.º 1 ao n.º 6, nomes que já se sabem de cor — e impôs-se de maneira brilhantíssima,



Palmeiro surge de trás de Aguias, para marcar o primeiro golo de Portugal

de maneira á parte, esse estreante, que mais parecia um experiente de longa data, que se chama Palmeiro, independentemente de ter sido o marcador dos três golos.

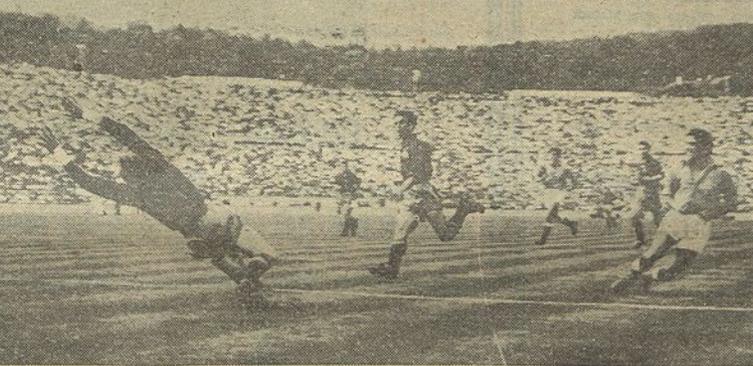
A entreajuda dos seis alcançou depressa o seu ritmo. Era claríssimo que todos se entendiam á maravilha, esperando cada um o movimento dos outros — e teve acentuada autoridade a naturalidade com que autoritariamente, a equipa portuguesa passava da defesa para o ataque.

Carlos Gomes teve, até, pouco que

fazer. Virgílio e Angelo cedo compreenderam o «contra» a apresentar aos extremos contrários e o que parecia atraso de qualquer dos médios ou da defesa central, depressa dava á certeza da jogada certa. Passos comandava, «Juca», pleno de elasticidade, saltava, no momento preciso, para o corte da avançada contrária, e Pedrolo pronto se dava á passagem da defesa para o ataque. No ataque, a actividade dos extre-

mos sobressaía. Caiado aparecia menos por efeito da sua colocação táctica, mas sem desmerecer. A penas Aguias se mostrava apático e Vasques, embora pouco aplicado á busca do jogo, nem por isso deixava de lançar bem o seu extremo.

A equipa espanhola, no desenrolar deste período, mostrou-se um tanto surpreendida — ao ataque, pela «falta» de ganhar o primeiro lance mas perder o segundo, e á defesa, pelos flancos dados pelos dois defesas, adelantados ou «perlo da baliza demais» para obstem ás incursões rápidas dos extremos portugueses, do que resultou, a breve trecho (Continua nas pág. centrais)



Carmelo não pôde alcançar a bola que Palmeiro atirou para o terceiro tento dos portugueses

SARRE, 0-PORTUGAL «B», 0

O EXCELENTE TRABALHO DA DEFESA GARANTIU AOS NOSSOS REPRESENTANTES UM BOM EMPATE EM SARREBRUQUE

SARREBRUQUE, 3 — A equipa nacional B deu hoje uma boa ideia das possibilidades do desporto português através da exibição equilibrada e salpicada de boa técnica individual que patençou no Estádio de Sarrebrueque — exhibição que, por vezes, arrancou aplausos do publico.

A equipa nunca foi inferior ao adversário, embora no primeiro tempo a velocidade dos sarrenses embarcasse a nossa defesa que, aliás, á excepção do jovem Voreira, esteve muito bem.

A ideia geral do encontro quanto ao ataque pode ser expressa da maneira

seguinte: os portugueses fizeram coisas mais bonitas; os sarrenses foram mais práticos. Enquanto os avançados locais, em três passes, chegavam á área da baliza, os dianteiros nacionais passavam o tempo em toques de uns para os outros, sem força nem velocidade. Verdaderamente, só houve dois remates a dar sentido de golo, ambos de Coluna, á unico homem da frente com expediente em nossa grande área foi difficil para a defesa, mas Artur, primoroso a despatchar com grande autoridade, varreu bem a

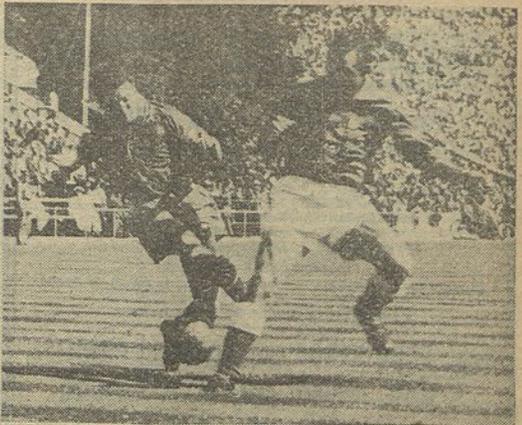
seu área e Pinho fez excelente exhibição com três grandes defesas a outros tantos remates que podiam dar golo.

(Continua na 24.ª página)

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL AURÉLIO MARCIO

MADRID, 4 (Especial para o «Diário Popular») — O excelente triunfo obtido pela selecção de Lisboa de atletismo em competição com a equipa representativa de Madrid excedeu as melhores expectativas. O tempo estava magnífico e o publico que ocorreu a presenciar o torneio foi admirável para os atletas portugueses, aos quais dispensou grandes e carinhosas manifestações.

O começo foi bom para a equipa lisboeta, pois logo na corrida de 110 metros barreiras, no lançamento do peso e no triplo-salto os nossos atle-



Peiró e Passos num despique

MAGNIFICO FIM-DE-SEMANA DO DESPORTO PORTUGUES

Está em festa o Desporto português, com os magníficos resultados conseguidos, neste fim-de-semana, em competições de carácter internacional, ao cabo de

exibições pléticas de brio e de garra.

Desde logo, a reconquista, pela selecção nacional de hóquei em patins, do título mundial, após uma vitória categorica sobre a valiosa equipa da Espanha, que detinha o ceptro, encheu de jubilo não apenas o publico desportivo mas — pode bem dizer-se — todos os portugueses que, aliás, se habituaram já a festejar os sucessivos êxitos dos nossos hoquistas. No Porto, então, onde se disputou o emocionante torneio, foi, como ontem disse-mos, o fim do mundos...

— O pior, agora, é o futebol... — dizia-se.

Mas, afinal, desta feita, também em futebol a Espanha foi vencida pelos portugueses que, no Estádio Nacional, cheio como um ovo, arrancaram um triunfo

(Continua na 23.ª pág.)



Abilio Ascenso, excelentemente secundado por Matos Fernandes, afirmou, em Madrid, a nitida superioridade dos lisboetas no salto em altura

LISBOA-MADRID EM ATLETISMO

A SUPERIORIDADE DA EQUIPA LISBOETA surpreendeu o público espanhol

MADRID, 4 (Especial para o «Diário Popular») — O excelente triunfo obtido pela selecção de Lisboa de atletismo em competição com a equipa representativa de Madrid excedeu as melhores expectativas. O tempo estava magnífico e o publico que ocorreu a presenciar o torneio foi admirável para os atletas portugueses, aos quais dispensou grandes e carinhosas manifestações.

O começo foi bom para a equipa lisboeta, pois logo na corrida de 110 metros barreiras, no lançamento do peso e no triplo-salto os nossos atle-

tas conquistaram os primeiros lugares o que deu imediatamente boa margem de pontos de modo a pôr

(Continua na 23.ª pág.)

COLUMBOFILIA

A Federação Portuguesa de Columbófilia solicita dos columbófilos filiados nas colectividades de Lisboa e arredores a sua colaboração com vista á largada de pombos no acto da inauguração do Estádio do Sporting.

Suplemento Desportivo

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/6
(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Junho
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ANA MAFALDA» em 25/6
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho
Carga Frigorífica no dia 23 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABO VERDE (se necessário) PRÍNCIPE,
S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM,
LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALEXANDRE SILVA» em 7/6
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Junho
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 23/6

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho
Carga Frigorífica no dia 22 até às 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES

A CARGA EM HAMBURGO, BREMEN E ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 9 a 16 de Junho e em Lisboa sómente para Matadi
no dia 22 de Junho

N/M «ALENQUER»

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi
em 11 de Junho

N/M «BORBA»

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa sómente para Matadi
em 1 de Agosto

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 27 de Maio a 13 de Junho

N/M «AMBRIZETE»

De 17 de Junho a 4 de Julho

N/M «BRAGANÇA»

De 8 a 25 de Julho

N/M «ALENQUER»

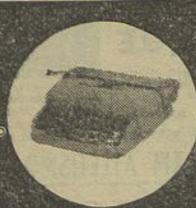
De 29 de Julho a 15 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



TRAVEL RITER

A NOVA *Remington* PORTÁTIL
BAIXO PREÇO — ALTA CATEGORIA
UMA COMERCIAL EM MINIATURA

SOLOR (CASA REMINGTON) — LISBOA — PORTO

Luzinho DESPORTISTA



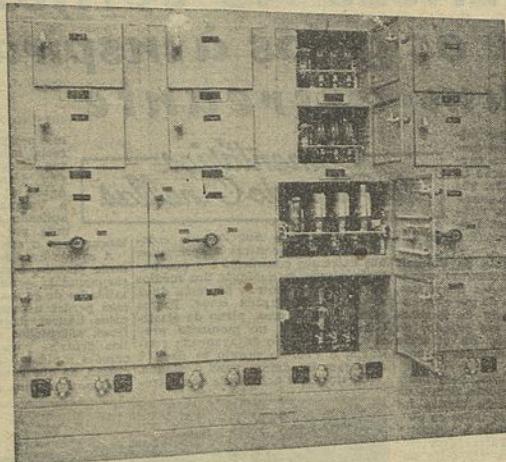
CONTACTORES



DISJUNTORES

TÉLEMÉCANIQUE

A MAIS IMPORTANTE FÁBRICA DE CONTACTORES-
DISJUNTORES DA EUROPA AO V/ SERVIÇO



TODA A APARELHAGEM DE COMANDO
E PROTECÇÃO DE MOTORES ELECTRICOS

EFICIÊNCIA — SENSIBILIDADE — ROBUSTEZ

ENAE

REPRESENTANTE:

Av. 24 de Julho, 158 — LISBOA — R. Alfereis Malheiro, 33 — PORTO



Guldner

MOTORES
GRUPOS ELECTROGENOS
MOTO-BOMBAS
METALURGICA ALENTEJANA
RUA DO ARSENAL, 126 — LISBOA

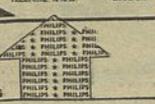
ENCERADORAS



PARA O
LAR
IDEAL

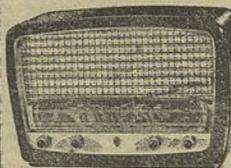


A VENDA NAS MELHORES
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM
Pais & Natalino, Lda
AVENIDA GIBRALTAR, 148A
LISBOA



SIERA

MODELOS PARA BATERIA
DE 6 VOLTES E CORRENTE
ALTERNÁ
COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda mar-
tina
MOD. 2.052-Z com curvas des-
dobradas

O QUE HÁ DE MELHOR EM
RÁDIOS DESTE TIPO

Preços:
RADIO Esc. 2.350\$00
VIBRADOR Esc. 550\$00



AOS PROPRIETÁRIOS

Limpeza de prédios, pinturas in-
teriores, etc. Executa com máx. se-
riedade s/ especulação, João de
Sousa e Silva — Rua da Arrábida,
17, cave — Tel. 28740 — 671007.

FUTEBOL INTERNACIONAL

APESAR DA SUA FAMA DE SEMPRE A HUNGRIA NUNCA BATEU PORTUGAL

O Portugal-Espanha pertence ao passado...

Segue-se o Portugal-Hungria, no próximo sábado, no Estádio Nacional. Será o quarto encontro entre os dois países. Os três jogos anteriores, houve empate no primeiro (1926, 3-3) e vitória portuguesa nos outros dois (1933, 1-0, e 1938, 4-0).

Tendo em consideração a cotação do futebol húngaro e do português no plano internacional da actualidade, os magiares devem vir a Lisboa dar uma lição, em concepção das jogadas para o conjunto perfeito e em técnica individual, por si e por...

evidência, os Kocsis e Puskas de agora. Mesmo assim, a Hungria não conseguiu bater as equipas de Portugal desses épocas. Kocsis está, agora, mais feliz, com os seus companheiros, do que o foram Orth e Sarosi, para só falar em duas grandes celebridades do passado do futebol húngaro? Seja como for, a síntese do acontecimento que se aproxima é fácil de apresentar: Portugal nunca foi batido pela Hungria!

Insensivelmente...

Insensivelmente a tradição dos jogos contra os húngaros forja o maior incitamento à equipa de Portugal da actualidade.

O trabalho para ela seguir na esteira das anteriores é muito embaraçoso.

O futebol húngaro com o seu ar de lento, de muito trabalhado, de por vezes, irresoluto, com tantas desatenções na defesa — é, afinal, uma fonte de surpresas.

O adversário prevê a conservação do aparentemente negligente e eis, num repente, o descomento de um ataque veloz.

Insensivelmente espera uma jogada de choque (dispano, por exemplo, o de defesa central) e o húngaro não a faz, porque prefere ganhar o crecilato.

Mas quando o mesmo defesa-central se encontra desacomodado, pensa que o húngaro não vai ao choque.

AQUI ESTÁ UM INCITAMENTO À «EQUIPA DE TODOS NÓS»

ta no serviço da equipa, com figuras famosas que o são realmente por seus méritos incontestáveis mas que nem por isso se eximem aos seus papéis para o rendimento máximo de uma força global.

Aludir à equipa corresponde a recordar a formação que durante muito tempo predominou na Europa e bateu as melhores da América do Sul, para vir semelhar no portão, na final da Taça do Mundo de 1954, frente à Alemanha, poucos dias antes, batida copiosamente na mesma prova. Todo o prestigio deste período lembra realmente muito mais do que as derrotas sofridas, na época de 1955-56, diante da Turquia, em Istambul, e da Checoslováquia, recentemente, em Budapeste, a que, contra os húngaros em derrota dos húngaros em casa, durante treze anos.

Aludir às grandes figuras equivoque a pronunciar instantaneamente, os nomes desses nomes de ponta de manivella, chamados Kocsis e Puskas. A ideia de que os magiares devem exibir-se no Estádio Nacional para a honra referida tem, com efeito, bases sólidas.

Expectativa que se repete

Há no entanto que lembrar aos que viveram essas jornadas (como é o nosso caso) e que dizer aos novos que a antevizão de agora não faz mais do que repetir-se.

Pensava-se conscientemente, ao mesmo em 1926, em 1933 e em 1938 antes dos encontros de então entre Portugal e a Hungria. Os representantes da Hungria, nessas épocas eram tão famosos em conjunto e, quanto a determinadas figuras, como o são os da actualidade.

Orth... Sarosi... Kocsis...

Orth e Kleber, em 26, Sarosi e Markos, em 33, e Sengeller e Thkos, em 38 — foram nomes que ficaram em letras de ouro a equipa húngara, precedendo, no mesmo nível de...

NAS REUNIÕES EM LISBOA

serão tratados importantes problemas do futebol

Conforme noticiámos, efectua-se na próxima sexta-feira a assembleia geral da União Europeia de Futebol Associação (U. E. F. A.) e no sábado e domingo seguintes do XXX Congresso da Federação Internacional de Futebol Associação (F. I. F. A.) de Futebol Associação (F. I. F. A.) da Sociedade Nacional de Belas Artes.

O acontecimento representa uma honra conferida à Federação Portuguesa de Futebol e põe em evidência a consideração que o nome do nosso País goza no estrangeiro.

A primeira sessão do Congresso da F. I. F. A. será presidida pelo sr. Ministro da Educação Nacional e o Subsecretário de Estado da mesma pasta abrirá os trabalhos da assembleia geral da U. E. F. A.

Em ambas as reuniões serão tratados problemas importantes, como, na da F. I. F. A., a escolha do país organizador da disputa da taça Jules Rimet, para o que se candida a Argentina, Chile e Alemanha Ocidental. Na da U. E. F. A. figuram, entre outros, a criação de uma taça europeia entre nações e a organização do torneio internacional de juniores.

Nos trabalhos estão representadas cinquenta e seis filiais na F. I. F. A. das 84 que a compõem.

CICLISMO NÃO PODE SER HOMOLOGADA a prova do campeonato nacional de fundo

A Federação Portuguesa de Ciclismo fez disparar o Fundo (per equipas) na categoria de «Independentes» e «Iniciados». Para os primeiros, o percurso foi de 194 kms. e para os segundos de 73 kms. — ambos contra-relevo.

Na categoria de «Iniciados» saiu vencedora a equipa do Futebol Clube do Porto; em 2.º lugar classificou-se o Benfica, 3.º o Beiro de Inglaterra e em 4.º o Alverca, sendo não as equipas concorrentes ao Campeonato.

A prova de «Independentes» foi disputada por quatro equipas, duas do Sul — Benfica e Sporting, e igual numero do Norte — F. C. Porto e Sangelhos.

A equipa «leonesa» foi a primeira a cortar o risco da meta, mas não sabemos explicar a razão por que não se encontraram no local de chegada os membros do «Trio» assim não se pôde atribuir oficialmente o tempo gasto pelos três componentes da equipa, do Sporting.

Por informações sabemos que o delegado do Benfica apresentou uma reclamação, mas mesmo que esta não aparecesse, a prova não pode de forma alguma ser homologada.

É curioso e que passou, porque além das razões do jurí, outras entidades, quando chegaram ao local da meta já a prova estava concluída há mais de meia hora, o que se pode inferir não ter a prova, por 194 quilómetros, se atendermos à hora da partida dada à primeira equipa. Agrardemos pois a reconstituição da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Por curiosidade damos a classificação das quatro equipas que concorreram ao Campeonato.

1.º Sporting, 2.º F. C. do Porto, 3.º Benfica e 4.º Sangelhos.

De estranhar a classificação da equipa do Benfica vencedora do Campeonato Regional do Sul, bem como a do Sangelhos, da qual faz parte o melhor ciclista do País, o campeão nacional de fundo, Alves Barbosa.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO «TECNICO» NO SEGUNDO TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO QUE TEVE INVULGAR INTERESSE

Há pouco realizou-se o I Torneio Universitário, organizado pelo Centro de Estudos do Ensino Superior Técnico, e que constituiu êxito assinalável. Agora o II Torneio, que se realizou na piscina do Instituto Superior Técnico, despertou interesse extraordinário, alectado pela presença de dezenas de nadadores, em representação de oito escolas, e pela presença do publico entusiasta, que muitas vezes manifestou o seu agrado.

O conjunto de resultados alcançados pelos concorrentes foi muito bom. Houve mesmo alguns elementos que foram vencedores em várias provas.

Neste grupo, a figura marcante foi Maria Clara, Vaz Guedes, do Técnico, que venceu as duas provas em que participou — 25 m. livres, em 18,5 s.; e 25 m. brucos, em 27,7 s. — revelando possuir condições para se afirmar em plano elevado na modalidade, Maria Inês Santa Clara, de Medicina, com 20 s. em 25 m. livres, e Maria Selange Quintal, da mesma escola, com 24,9 s. em 25 m. brucos, em mesmo modo, duas nadadoras com muitas possibilidades de progresso.

Jorge Herédia, de Belas-Artes, e seu irmão Luis, do Técnico, voltaram a evidenciar-se. O primeiro venceu as provas de 100 m. costas em 1 m. 26,3 s., e de 100 m. livres em 1 m. 10,5 s. — nota-se que em ambas as provas, Jorge Herédia nadou à vontade, sem revelar esforço. O segundo, classificou-se em segundo lugar em 50 m. mariposa, com 38,9 s., e em 100 m. mariposa, com 1 m. 14,9 s. (Medicina), que realizou a prova em 37,9 s.; Luis Herédia foi ainda terceiro nos 100 m. brucos, com 1 m. 35,4 s., e nos 100 m. costas, com 1 m. 35,4 s., e nos 100 m. livres com o tempo de 1 m. 10,5 s.

Também Garcez Correia, da Escola Naval, manifestou novamente aptidões para a modalidade, vencendo a prova de 50 m. livres, em 32,6 s., e classificando-se em segundo nos 100 m. livres, com o tempo de 1 m. 10,5 s. — Na última prova, Emilio Martin da Fonseca (I. N. E. F.) e Mário Aleixo (Técnico), foram o terceiro e o

quarto classificados, com 1 m. 17,8 s. e 1 m. 18,4 s., respectivamente. Em 100 m. livres, Virgílio Preto, da Escola Naval, foi o vencedor, tendo o vencedor a prova em 43,9 s. Nos lugares imediatos classificaram-se Manuel Puga (I. N. E. F.), com 46,5 s., e Correia dos Santos (Naval), com 46,6 s.

Peter Townies, venceu a prova de 100 m. brucos, em 1 m. 27,9 s. O estudante do Técnico mostrou na terço perdido qualidades, apesar de ter estado bastante tempo inactivo por doença. Em segundo lugar classificou-se Virgílio Preto, com 1 m. 34,5 segundos.

Em 50 m. costas, Gusmão BURGUETE (Naval) superou-se aos seus colegas Ferreira da Silva e Moisés do Carmo; os tempos foram, respectivamente 42 s., 46,9 s. e 47,4 s. E nos 25 m. costas (senhadas) a única concorrente, Hermengarda Pereira da Silva, Artes, realizou o tempo de 34,9 s.

Nas provas de estafetas, as equipas do Técnico e da Naval empregaram a assistência pelos despiques que travaram. Na estafeta de 8x50 m. estilos, a equipa «A» do Técnico, constituída por Luis Herédia (costas), Peter Townies (brucos) e João Freire de Oliveira (divre), venceu largamente, com 1 m. 54 s. Para o segundo lugar, porém, a luta entre a equipa «B» do Técnico e a da Escola Naval — que se classificou por esta ordem, com os tempos de 2 m. 0 s. e 2 m. 0,8 s., respectivamente — foi entusiástica; no primeiro percurso, Gusmão BURGUETE (Naval) obteve lúbrica vantagem sobre Mário Aleixo (Técnico); Virgílio Preto (Técnico), que nadou o segundo percurso, recuperou o atraso e conseguiu ainda algum avanço sobre Correia dos Santos (Naval); e no percurso final, Agostinho da Silva (Técnico) não permitiu a recuperação total dos seus adversários, apesar dos esforços de Garcez Correia.

Na estafeta de 6x25 m. livres, venceu a equipa «A» da Escola Naval, constituída por Correia dos Santos (brucos), Ferreira da Silva, BURGUETE, Marques da Silva, Gerardo Freire e Garcez Correia, com o tempo de 1 m. 33 s., e depois de luta empolgante com a equipa «B» do Técnico, que venceu com o tempo de 1 m. 33,6 s. A Faculdade de Direito alcançou o terceiro lugar, com 1 m. 40,8 s., classificando-se as equipas «B» da Naval e do Técnico, nos lugares imediatos, com 1 m. 44,5 s. e 1 m. 48 s., respectivamente.

No conjunto das provas, o Instituto Superior Técnico somou 190 pontos, conquistando assim a taça Eng. Jovito Tainhas. Classificaram-se a seguir: Escola Naval, 195 p.; Medicina, 72; Direito, 77; Belas-Artes, 44; I. N. E. F., 29; Engenharia, 29; Agronomia, 18; e Ciências, 16.

A Escola do Exército venceu o torneio triangular de atletismo

Realizou-se, nas pistas do Estádio Nacional, um torneio de atletismo entre os alunos de Escola do Exército, do I. N. Educação Física e do I. S. Técnico.

Registaram-se alguns resultados interessantes. Não são todos os «recorridos» interiores da Escola do Exército e do Técnico na prova de 1000 m.

José Patrício (E. E.) foi o vencedor desta prova, em 2 m. 42,9 s., seguido de Fernando Afonso (I. S. T.), em 2 m. 44,9 s., de Paula Brito (I. N. E. F.), em 2 m. 46,5 s., e de Faria Leal (E. E.), em 2 m. 49,5 s. Em 100 m. Manuel Puga (I. N. E. F.) foi o vencedor, com 11,3 s.; classificaram-se a seguir: Monteiro e Boerger (E. E.), com 11,5 s. e 11,6 s., respectivamente.

José Costinho (I. N. E. F.) ganhou bem os 400 m., em 52,2 s.; Vítor Veloso, da mesma escola, foi o segundo, com 55 s.; e Carlos Paz (E. E.) terceiro, com 54,3 s.

Em 110 m. com barreiras, Ayala Botto (I. S. T.) voltou a ser o vencedor, agora com 16,1 s., tempo também obtido por Mansilla (E. E.). Nas provas de saltos os vencedores foram a escola da Escola do Exército: Vilar Nunes, no salto em altura, com 1,65 m., e Rodolfo Begoña, no comprimento, com 6,29 m. Em contrapartida, os estudantes de I. N. E. F. venceram os lançamentos: Abranches de Sousa, no dardo, com 43,48 m.; e José Brum, no disco, com 31,28 m.

A estafeta de 400+300+200+100 m. terminou com a vitória da equipa do I. N. E. F., constituída por João Costinho (brucos), Vilar Nunes (brucos) e Manuel Puga, segunda de Escola do Exército e do Técnico. Os tempos foram, respectivamente, os seguintes: 2 m. 6,5 s.; 2 m. 11,8 s.; e 2 m. 16 segundos.

TEIXEIRA COELHO

IV PORTUGAL-HUNGRIA no próximo sábado no Estádio Nacional

eis que ele vai e ganha a jogada que os companheiros, à uma, esperam que se dê.

Contra os húngaros o entusiasmo quase não chega a ser arma de descomento.

(Continua na 23.ª pág.)

OS ASPIRANTES FIZERAM MUITO DE BOM NOS NACIONAIS DE ATLETISMO

Nas pistas do estádio Pina Manique, fez a Federação de Atletismo disputar no sábado e ontem, o campeonato nacional da modalidade na categoria de aspirantes.

Com boas condições climatéricas, não admira que as jornadas se tivessem revestido de grande interesse. O interessante, apenas que se não tivesse aproveitado a euforia do Portugal-Espanha, para «mostrar» o atletismo à grande multidão, com o que a modalidade só teria a ganhar, no aspecto propagandístico.

Alguns recordes foram igualados, outros batidos.

José Campos, do Sporting, conseguiu proeza digna de nota ao ganhar os 1500 metros no tempo de 4 m. 20 s., 1 m. 16 s. O tempo havia, no torneio regional da categoria, realizado em 26 e 27 do mês findo, corrido a mesma distância em 4 m. 31 s. 6/10. O jovem atleta acumulou, assim, os títulos de campeão regional e nacional.

A estafeta 4 x 700 trouxe a melhoria de tempo para o recorde nacional. A equipa do Benfica bateu o recorde anterior fazendo 7 m. 25 s. 4/10 e a do F. C. Porto, que estabeleceu o novo recorde do Norte, cobriu a distância em 7 m. 50 s. 4/10. Igualmente uma equipa do F. C. Porto bateu o anterior recorde do Norte na estafeta de 4x250 no tempo de 2 m. 21 s. 9/10.

Mário Vaz, F. C. Porto, ao saltar à vara melhorou a marca de recorde do Norte em 10 centímetros. Atirando o disco a 40 m. 44, José Vaz, do F. C. Porto, o novo campeão nacional. A marca anterior era de 38 m. o que traduz a boa melhoria agora alcançada.

Mos 83 metros barreiras, Pedro de Almeida, do Sporting, ao correr a distância em 12 s. 10 fca a cerca de 5/10 do melhor nacional, o que importa aqui por em destaque. Na importância do atleta do Sporting, novo campeão nacional, fez uma prova limpa e entusiástica.

Anos nos 700 metros se ficou a 4/10 do recorde nacional pois José Campos, Sporting, cobriu a distância em 1 m. 40 s. 9/10 e Artur Correia, do Porto, estabeleceu novo recorde do Norte ao correr ao percurso em 1 m. 48 s. 2/10.

No salto em altura, mais três atletas se juntaram a outros tantos que já igualaram a melhor marca nacional — 1,65 m. — José Paula, Sporting, Osmara Inês, Benfica, e José Zuquette, Sporting.

No salto em comprimento, José de Almeida, o esperancoso

atleta, do Sporting, que no domingo passado havia batido o recorde nacional de peso arremessando o envelope de 16 kg. melhorou o seu recorde, ao atingir o peso a mais 9 cm. Assim, Pedro de Almeida é campeão regional e nacional da categoria.

Nos 250 metros fizeram-se três eliminatórias para apurar seis concorrentes que disputaram a final. São vencedor Agostinho Magno com 30 s. 9/10 marca que estabelece novo recorde do Norte. O novo campeão nacional havia vencido a sua eliminatória, a terceira, com 31 s. 4/10.

Em segundo lugar classificou-se António Varão, do Benéscas, com o mesmo tempo do vencedor. O esperancoso atleta de Belem foi segundo na sua eliminatória com a marca de 32 s. 1/10 igualando portanto o vencedor nacional.

A marca da estafeta 4 x 20 foi de bom nível pois a equipa que se classificou em segundo lugar fez nova marca para o recorde do Norte: a estafeta do F. C. Porto, correu o percurso em 28 s. 9/10. O primeiro lugar pertenceu, no entanto, à equipa do Sporting, que cobriu a distância em 28 s. 6/10. A equipa norteana, porém, que para a última ponta vinha em melhor posição para vencer, perdeu tempo na entrega do disco.

O testemunho o que serviu à manivella para os lisboetas se superiorizarem.

Como vimos, portanto, a jornada teve grande interesse e a par de...

PESCA DESPORTIVA

O II Concurso Internacional no rio Almonda

A Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, codex a data de 15 de Junho de 1956, convoca os Amadores de Pesca de Portugal, para realizar o II Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Almonda, com a colaboração da Camará Municipal de Torres Novas.

Amador clube, já arduo convidado às Federações de Pesca Desportiva de Espanha, Itália e Bélgica, e, também, ao sr. Roger Laborde, representante da Pesca de Competição em França.

O Concurso, deve constituir um grande êxito tanto mais que incidirá com as festas locais a promover pela Comissão Pró-Torres Novas.

uma maior actividade para os atletas nacionais, servir muito bem a modalidade pelo maior entusiasmo que se possa despertar, chamando para o atletismo o maior numero de atletas, merece e que ainda, infelizmente, não alcançou entre nós.

É importante, no entanto, pensarmos que, também, no mesmo dia, uma representação em Madrid disputa entre as duas capitãs: a nossa e a do país vizinho, o que prova grande actividade e põem em movimento numero razoável de atletas.

As provas de atletismo são oficialmente muito fortes e instigadas de um Portugal-Espanha em futebol, a dois passos do estádio Pina Manique, foram presenciadas por milhares de espectadores, que não mereciam ser para os atletas, que ali foram disputar os campeonatos nacionais de aspirantes.

A Federação, no intuito de completar o programa, fez disputar várias provas extensas: juniores e principiantes, que se revestiram também de muito interesse.

Fez-se uma tentativa para bater o recorde nacional nos 500 metros, juniores, que foi coroada de êxito. O novo campeão o atleta Feldeiro Martinheiro, do Benfica, que correu a distância em 1 m. 9 s. 6/10.

No salto à vara, Jorge Amara (Senhor) Sporting, passou a barra a 3-40 tendo descaído depois deste salto por se ressentir de uma distensão.

José Araujo, Benfica, correu os 500 metros em 15 m. 38 s. 8/10. A proeza do Benfica foi o meio de a entusiasmar a assistência, pois colocou, de início, na dianteira vindo a aumentar continuamente a sua diferença sobre os seus dois competidores, por sinal também benfiquistas. De início batina um representante do Sporting que veio a abandonar a prova cerca da quarta volta. José Araujo fez 2 m. 56 s. 4/10, nos 1000 metros; 6 m. 5/10, nos 2000; 9 m. 8 s., nos 3000 e 12 m. 14 s. 2/10 nos 4000 metros.

Destacamos as melhores marcas alcançadas nestes campeonatos e para melhor elucidação, vamos a seguir resumir os resultados técnicos de todas as provas, levadas a efeito no sábado e no domingo.

Campeonato Nacional de Aspirantes

60 metros — 1.º António Peixoto, Sporting, 7 s. 3/10; 2.º Henrique (Continua na 23.ª pág.)



Uma defesa de Carlos Gomes

O SPORTING INAUGURA NO PRÓXIMO DOMINGO O MONUMENTO À SUA GRANDEZA

Vai o Sporting Clube de Portugal viver satisfeita, no próximo domingo, uma das suas mais antigas aspirações ao inaugurar o seu Monumento Estádio.

Obra das mais grandiosas que um clube desportivo já realizou, o estádio «leônino» ficará como demonstração da vitalidade, como marco perpetuador do esforço dos homens que para ele trabalharam, que por ele lutaram. A boa vontade e o sacrifício de toda a família sportinguista está bem patente naquelas pedras que não um hino à grandeza, ao ecletismo e à glória da colectividade.

Os alicerces do magnífico estádio lançou-se o grande amigo do clube, dr. Ribeiro Ferreira. E se a iniciativa do então presidente do clube dos «leões» correspondeu à visão do futuro, a vontade com que a secundaram o dr. Góis Mota e a sua Direcção merece também uma palavra de admiração. O estádio, praticamente, cresceu, pedra sobre pedra, já no comando dos actuais dirigentes e entre eles há a salientar o fervor e a dedicação do dr. Manuel Vinhas, a verdadeira chama que não teve um momento de menos intenso bruzuleio.

Ao comemorar os cinquenta anos da sua actividade ao serviço da educação física e do desporto nacional o Sporting terá, com o seu estádio, o orgulho de ter cumprido a sua missão.

O clube não limitou a sua actividade à prática dos desportos mais rendosos, sendo inúmeros os seus êxitos naquelas modalidades menos favorecidas das grandes multidões, mas cujo contributo é muito desportivo e mais relevante. A satisfação do sonho antigo terá bem uma nova sêla vivificadora e será um decisivo impulso para novos êxitos.

Pela obra realizada o Sporting Clube de Portugal merece a admiração de todos os desportistas verdadeiros. A sua festa será, no fundo, uma verdadeira festa do desporto.

Assim, no próximo domingo, os «leões» irão receber as saudações dos que compreendem estas coisas em todo o seu sentido. Não só os sócios da colectividade poderão «arrastar» aquelas bandeiras gigantes com o seu olhar des-

«OS BELENENSES» VENCERAM COM MÉRITO O «OCTOGONAL» DE RESERVAS

O Torneio Octogonal de Reservas teve no sábado o seu epílogo.

Foi seu brilhante vencedor a equipa do BeLENENSES, que, finalmente, deu aos seus adeptos a alegria de vencer o campeonato onde se impôs desde o início. A justiça e a lógica, tantas vezes arredadas das compeções desportivas, acabaram por prevalecer no grupo que ao longo de todo o campeonato fora o mais regular.

A turma, apesar de ligeira quebra, quando das derrotas com o Sporting e Académica, chegou a compreender as suas aspirações. Todavia, no último desafio, decisivo para a sua classificação, o onze impôs-se de maneira notável vencendo os «encarnados» com clareza, o que valorizou ainda mais a sua vitória.

Não há dúvida de que ganhou o melhor e se reconhecermos que na turma «leão» não há «estrelas», mas sim juvenidade a redobrar, como se nota ainda falta de experiência — maior mérito, portanto, tem este triunfo.

Esta a classificação final:

Clube	J	V	E	D	B	P
BeLENENSES	14	10	2	2	33	20
SPORTING	14	9	3	2	46	19
F. C. PORTO	14	9	2	3	36	20
ESCALA	13	7	2	4	34	18
TORREENSE	14	3	7	4	13	35
ACADÉMICA	13	4	—	9	24	34
CAUDAS	14	2	10	15	16	20
ALÉCIO	14	1	4	9	12	33

Jogo a menos e Académica têm um jogo a menos.

Mokuna foi o melhor marcador

Marcaram-se 426 golos no decorrer da jornada de Mokuna, que não alinhou no último jogo foi o melhor marcador do torneio. Na lista dos rematadores com pontaria mais afinada surgem os seguintes elementos, como principais:

NOME	Clube	Golos
MOKUNA	(Sporting)	25
MORAIS	(F. C. Porto)	7
CHILIPEN	(Benfica)	7
ALCIO	(Académica)	7
AMANDIO	(BeLENENSES)	6
SANTANA	(Benfica)	6
AZEVEDO	(Benfica)	5
ADRIANO	(F. C. Porto)	5
MIRANDA	(BeLENENSES)	5
NOÉ	(F. C. Porto)	5
RAMALHO	(Académica)	5
GONÇALVES	(F. C. Porto)	5
QUINÇA	(Sporting)	4

J. C.

O «OIZE» ESPANHOL NÃO PÔDE COM O DE PORTUGAL cuja expressão táctica foi superior

(Continuação da 17.ª páq.)

cho, o refinamento dos meios laterais e a sua relativa imprecisão no serviço a cinco avançados a bem dizer em linha... e à espera que a bola os alcançasse.

Pela sua supremacia em pormenores tácticos, Portugal merecia realmente situação de primeira durante o período.

Foi PALMEIRO quem lhe deu expressão, graças à sua fogaosidade e admirável expressão de situações. Aos cinco minutos marcou o primeiro golo; Vasques fez um «raid» até à linha de baliza e cruzou ligeiramente para trás; Aguiar precipitou Garay, falhando ambos a bola, e Palmeiro, surgido por detrás de Aguiar, atriou a bola no canto esquerdo da baliza espanhola. Aos vinte e seis,

os Gomes, decerto por não estar em plena condição física, foi substituído por Costa Pereira.

Na segunda parte a equipa espanhola mostrou-se mais e o período teve claramente três ciclos característicos.

O primeiro, que durou um quarto de hora, foi o de mais iniciativa dos visitantes, realçando, mais claramente, a afectação que a organização da defesa e média da selecção nacional causou a substituição de Passos por Graça. O jogador setubalense, sem a experiência pessoal de Passos, não teve a calma dos lances do capitão da selecção nacional com os demais companheiros e disse-se ressentido o rendimento do conjunto.

Costa Pereira executou belamente a sua primeira obrigação mas, falhada por apatia, por Aguiar, a possibilidade de 4-1, logo a seguir, a defesa nacional passou alguns momentos de apuro — e, de uma vez, Virgílio aliviu o perigo sobre o risco da baliza.

O ataque espanhol, bem orientado por Miguel (n.º 7), mostrou-se neste ciclo bem empreendedor. No entanto, Aguiar, a partir deste quarto de hora, teve a grande «perdição» até à altura.

O ataque espanhol, bem orientado por Miguel (n.º 7), mostrou-se neste ciclo bem empreendedor. No entanto, Aguiar, a partir deste quarto de hora, teve a grande «perdição» até à altura.

O segundo durou os dez minutos seguintes.

A equipa espanhola, a interpretar bem o recado da falha da sua tentativa firme de retorguir e aligeirou de feição — e os portugueses, embora sem o brilhantismo da primeira parte, criaram ocasiões mas não marcaram. A trave «negou» os seus esforços, por duas vezes; na primeira, num cruzamento de Palmeiro, Vasques, mais em velocidade do que em jeito, mandou a bola à traseira de Hernani, foi ter a Aguiar e este de novo fez a bola bater na madeira.

Para reforçar as negações da sorte, Graça, com uma distensão, aos vinte e cinco minutos, teve de abandonar o terreno, para voltar depois a extremo direito. Hernani passou para o lugar do setubalense.

O terceiro ciclo foi «misto».

Começou pela oscilação da equipa portuguesa, ao ver-se com dez jogadores. Titubou-se, por vezes, mas Costa Pereira, com um meio-centro, este sempre para Garay (5) aliviu e cortou o jogo, mas quase que por próprio.

Carmofo foi hábil e atento e se Carmofo não era o guarda-redes — sem grande amparo — se batido, e é tudo.

A última vez que viramos a selecção de Espanha, em acção foi há um ano, no seu encontro com a Inglaterra. Não o teríamos a ideia de fora intransponível para a equipa de Portugal. E tínhamos mais, a ideia da «sistema» de Mauri — que este, enquanto a bola estava de pé para pés de portugueses, os espanhóis não poderiam jogar.

Por fim, assistiu-se às trocas derradeiras das duas equipas, de possibilidades diferentes. Costa Pereira, além de cortes a centros de viés do guarda-redes, no extremo direito, que foi o primeiro tempo e pelo modo como «driblou» os seus próprios embarcaos na segunda parte, a bola aos pés de Peiró. Da parte portuguesa, duas perdas mais, de Aguiar e de Vasques, e um golo mal anulado a Aguiar. Nesta jogada foi evidente o erro do árbitro, pois Peiró centrou, por detrás da linha de baliza, para trás, e Aguiar, que de cabeça, deu à bola o caminho da rede, não poderia nunca estar «off-sides» a quem de que estava entre o nosso jogador e a linha espanhola o guarda-redes e outro espanhol.

A vitória alcançada, com um golo expressivo em táctica geral do clube de 1947, figura entre as mais gloriosas da carreira do futebol português. Relativa quebra no segundo tempo por justificações claríssimas se pode considerar seja o que for que se assemelha a malogro. Na interpretação do decurso do desafio que aqui se viu a tentar não foi o mesmo. A falta de Passos ficou patente até certa altura e a lesão de Graça tinha forçosamente de levar a equipa a pensar na sua situação e a forma de a aliviar não foi o mesmo. A falta de Passos ficou patente até certa altura e a lesão de Graça tinha forçosamente de levar a equipa a pensar na sua situação e a forma de a aliviar não foi o mesmo.

Caído cumprir a sua missão — sem espaventos nem inferências, mas Aguiar esteve bem reflexos, mais a voz do que a jogar, e Vasques, só a espaços, foi completo de movimento.

(Conclui na 23.ª páq.)

O belo rendimento do n.º 1 ao n.º



Aguiar vence duas oposições

Ataque, quase não perdendo um passo, asseguraram a possibilidade à equipa de existir no sector central do terreno.

Com os dois defesas, Virgílio e Angelo, dá-se o caso curioso de serem mais lentos a assentar jogo, mas acabam afinal por conseguirem os primeiros minutos da partida.

A colaboração de Graça já foi focada na descrição do encontro. O período de que saiu vencedora a turma local por 6-0, com 4-0 no intervalo em ambas as equipas se verificou haver elementos muito habilidosos e de futuro promissor, embora os «leões» de Torres mostrassem melhor ligação e mais objectividade, dominando por isso com insistência, pelo que triunfaram com toda a justiça.

Depois procedeu-se à eliminação dos concorrentes à «Liga Nacional», organização do jornal «Record» e do S. L. Benfica, estando presentes à partida nove atletas, representando a Física, o Torreense e o F. C. Merceana. A prova foi disputada à volta do campo de futebol, verificando-se no final a seguinte classificação: 1.º Ernesto Fernando (Física); 2.º Manuel Domingos (Merceana); 3.º Joaquim Silveira (Física). Estes três concorrentes disputaram, portanto, apurados para disputar a final, que se efectuaria oportunamente em Lisboa.

Seguidamente entraram no recatungo as equipas do Ferroviários e do Torreense, cada uma delas trazendo segura pelos seus componentes a bandeira do clube seu adversário, acto que foi vibrantemente ovacionado pelo público.

Depois, com ambas as turmas e a equipa de arbitragem perfiladas frente à tribuna, desceram ao campo o representante da Embaixada Americana e os directores do Torreense, para aquele fazer entrega ao sr. dr. Neiva Vieira, presidente do clube local, de uma magnífica taça de prata, oferta do povo de Floresta, «Esportivo Lions Club», como homenagem aos finalistas da Taça de Portugal.

Como retribuição dessa gentileza, a direcção do grupo local ofertou àquele clube norte-americano um placar de prata com o emblema do Torreense em ouro, acto que a assistência voltou a sublinhar com muitos aplausos.

Finalmente, o árbitro da Associação de Leiria, sr. Reinaldo da Silva, abriu início à partida entre o Torreense e o Ferroviários de Luanda, que alinharão da seguinte forma: TORREENSE — Gama, Amílcar e Fernandes; Belén, Forner e Gon-

calves; C. Alberto, José da Costa, J. Mendonça, Matos e Pina.

FERROVIÁRIOS — Ramalho; Saturnino e Almeida; Cardeira, Baptista e Garrido; Andrade, Almeida, Alcibiades, André e Jorge Alexandre.

A turma local lançou-se ao ataque, embora em toada lenta e pouco eficiente. A defesa ultramarina chegou, portanto, para desfazer as ocasiões de perigo criadas pelos dianteiros locais, pouco interessados na luta e algumas vezes conseguiu atalhar os seus avançados, que todavia nunca apouqueraram seriamente os defensores locais, que desfizeram as suas débis tentativas com facilidade. Contudo, o intervalo chegou com o marcador em branco.

Retatado o encontro, o seu aspecto não se alterou, aguardando-se a todo o momento que os dois se abrissem o activo, dada a sua melhor execução técnica e o acentuado domínio. A tal ponto que quase sempre se viam apenas dois avançados do Torreense a fazerem sempre, pois os restantes estavam sempre recuados, na ajuda aos seus companheiros da defesa.

Porém, cerca da meia hora, Fernandes, à vontade, pretendeu driblar Américo mas a bola, embatida no corpo deste, ressaltou para a

Ramalho, guardaio do Ferroviários de Luanda, bloca em excelente estilo

Na frente, Lesto, o avançado ultramarino correu em direcção à baliza de Gama, aguentou bem a carga de Amílcar, esperou a saída do guardaio com um toque subtil fez o esférico tocar as malhas, pelo lado esquerdo de Gama, obtendo um golo contra a chamada corrente do jogo, que viria a ser o da vitória da sua equipa.

Só depois o Torreense se lançou

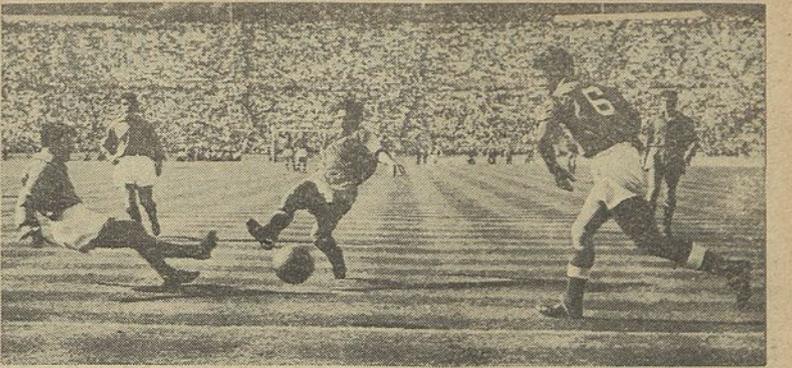
(Continua na 23.ª páq.)

de Luanda, bloca em excelente estilo

VOLEIBOL

Campeonato da I Divisão

Para complemento da primeira jornada do Nacional da I Divisão jogam-se hoje a partir das 21.30 no Gimásio do I. S. T. os encontros Esportivo Técnico e C. U. D. L.-N. Ginástica.



No segundo tempo houve um período de assédio à baliza portuguesa. Neste lance Angelo oliviu o perigo

AUTOMOBILISMO NA MADRUGADA DE HOJE PASSOU EM LISBOA O ÚLTIMO GRUPO DE CONCORRENTES DA «VOLTA À EUROPA»

Encontra-se já assinada com um grave acidente a Volta à Europa 1956, competição que o Automóvel Clube da Alemanha em boa hora organizou, e à qual deram o seu direcção particular a fábrica de pneus «Continental» e os Automóveis Clubes da Holanda, Bélgica, Luxemburgo, França, Portugal, Mónaco, Itália, Trieste, Jugoslávia, Grécia, Turquia e o «Acidente» de que foi vítima a equipa n.º 20, em «Volkswagen», deu-se, quando o veículo que se encontrava a cerca de 10 quilómetros de Salamanca detrapou, capotando e ficando totalmente destruído. O segundo piloto, Karl-Ewald Rasmussen, teve morte imediata e o seu companheiro Borge Melander encontra-se em estado grave.

A prova, cujo regulamento é bastante rigoroso, disputa-se numa extensão de 13.000 quilómetros, marcados entre Hannover, Antuérpia, Bruxelas, Bona, Luxemburgo, Paris, Orleans, La Bielle, San Sebastián, Salamanca, Guarda, Castelo Branco, Lisboa, Estremoz, Madrid, Monte Carlo, Génova, Roma, Trieste, Atenas, Istambul, Belgrado, Viena e Hannover.

Ataviado ainda que por alto a dureza da prova, dizemos apenas que a média de quilómetros que os concorrentes efectuam diariamente é de 120.

Sobre o regulamento ainda poderemos analisar alguns pormenores. Por exemplo, as médias obrigatórias: 50 quilómetros para os carros de cilindrada até 1.600 c.c. e 55 quilómetros para as cilindradas superiores a 1.600 c.c. Quer dizer, os concorrentes terão que fazer uma média entre 60 e 70 quilómetros por hora durante 13.000 quilómetros, em estradas para a maior parte, desconhecidas. A tolerância concedida é apenas por avanço, regular, entre 20 por cento sobre a média prevista.

Durante todo este trajecto os concorrentes apenas têm duas neutralizações, uma em Monte Carlo e outra em Atenas.

Algumas penalidades que pesam na classificação: chegada com atraso a um controlo, 1 ponto por minuto ou fracção; Excesso de velocidade ou média imposta, 1 ponto; Falta de uma chapa de identificação, 5 pontos; Falta de uma roda sobreelevada, 5 pontos, etc.

Os primeiros estabelecidos são em grande numero e bastante valiosos. Na classificação geral o primeiro classificado receberá 4.000 marcos, o segundo 2.500 e o terceiro 1.500.

Em cada classe o primeiro e o segundo classificados receberão respectivamente 2.000 marcos e 1.500.

O primeiro grupo de concorrentes, composto por carros de cilindrada inferior passou por Lisboa ontem, ao fim da tarde, estando, conforme já noticiámos, colocado um «controlo» junto ao Restaurante Alvalade, no Campo Grande. Cerca de 30 concorrentes fazem parte deste grupo, o qual começou a largar de Lisboa em direcção a Madrid, passando a Espanha.

(Continua na 23.ª páq.)

NO FESTIVAL DO TORREENSE O «FERROVIÁRIOS» DE LUANDA VENCEU A EQUIPA LOCAL POR 1-0

Em comemoração do seu 39.º aniversário, o Torreense realizou ontem no seu campo de jogos, o anuário festival desportivo, cujo programa decorreu muito animado.

As 15 e 30 horas disputou-se o encontro de futebol entre as escolas de jogadores do Torreense e do Ferroviários, que saiu vencedora a turma local por 6-0, com 4-0 no intervalo em ambas as equipas se verificou haver elementos muito habilidosos e de futuro promissor, embora os «leões» de Torres mostrassem melhor ligação e mais objectividade, dominando por isso com insistência, pelo que triunfaram com toda a justiça.

Depois procedeu-se à eliminação dos concorrentes à «Liga Nacional», organização do jornal «Record» e do S. L. Benfica, estando presentes à partida nove atletas, representando a Física, o Torreense e o F. C. Merceana. A prova foi disputada à volta do campo de futebol, verificando-se no final a seguinte classificação: 1.º Ernesto Fernando (Física); 2.º Manuel Domingos (Merceana); 3.º Joaquim Silveira (Física). Estes três concorrentes disputaram, portanto, apurados para disputar a final, que se efectuaria oportunamente em Lisboa.



Ramalho, guardaio do Ferroviários de Luanda, bloca em excelente estilo

VOLEIBOL

Campeonato da I Divisão

Para complemento da primeira jornada do Nacional da I Divisão jogam-se hoje a partir das 21.30 no Gimásio do I. S. T. os encontros Esportivo Técnico e C. U. D. L.-N. Ginástica.

O MAGNÍFICO «PALÁCIO DOS DESPORTOS»,
DO PORTO, ONDE PORTUGAL CON-
QUISTOU BRILHANTEMENTE O TÍTULO
DE CAMPEÃO MUNDIAL DE HÓQUEI
EM PATINS, FOI EXCLUSIVAMENTE
DECORADO COM TINTAS E VERNIZES

ROBBIALAC

OS PRODUTOS ROBBIALAC SÃO FABRICADOS EM PORTUGAL
POR TÉCNICOS E OPERÁRIOS PORTUGUESES

O JEITO DO ATLETISMO LISBOETA FUTEBOLEIRO INTERNACIONAL

(Continuação da 17.ª pági-
da) encerrar-se o resto da competição com certa tranquilidade.

O público ficou rendido perante as actuações dos portugueses, não só nas provas já citadas, como, também, no salto em altura, nas corridas de 100, 200 e 400 metros e na estafeta.

Esta foi, sem dúvida, a melhor vitória de sempre de portugueses em competições internacionais de atletismo e também, a de melhores resultados gerais, o que prova exuberantemente o bom grau atingido na modalidade no nosso País e o seu incontestado progresso.

Dos atletas de Lisboa, destacaram-se pelas suas actuações, Matos Fernandes, José Cameira, Manuel Faria, Manuel da Silva, Abílio Ascenso, Rui e Hélio Duarte. Entre os castelhanos, evidenciaram-se Arino Compañes, Hurtado e Martinez.

A equipa portuguesa ofereceu a selecção de Madrid uma linda cavalcada em filigrana. Presidiu ao torneio o chefe da Delegação Portuguesa Desportos, o Sr. António Costa, tendo, nessa altura, palavras de muita admiração e de felicitação pelo triunfo alcançado pelos atletas de Lisboa.

Os resultados excelentes dos portugueses

MADRID, 3.—No encontro de atletismo entre as seleções de Lisboa e desta cidade, a vitória coube aos lisboetas por 84-55 pontos. Os atletas portugueses venceram nas provas de 100 metros, 200 metros, 400 metros e na estafeta de 4x100 metros. A equipa vencedora, a qual mostra bem a sua incontestável superioridade.

Bateram-se seis recordes durante o encontro — peso, 1.500 metros, 5.000 metros, altura, triplo e o de 400 metros.

Todos os resultados alcançados pelos portugueses foram excelentes, o que causou admiração, dada a sua insuficiência de provas por falta de provas em Portugal.

Abílio Ascenso, com o seu salto de 1,85, evidenciou extraordinária categoria, mostrando que, além de bom praticante do basquetebol, pode vir a ser figura em evidência no atletismo.

Matos Fernandes, com o seu salto em altura e um bom tempo nos 110 metros barreiras, foi a segunda figura do encontro, depois de Manuel da Silva (peso), Cameira (400 metros) e António Faria (100 e 200 metros).

Os espanhóis só se evidenciaram no salto em comprimento no salto em altura, no martelo e no salto em barra com o mesmo tempo de Matos Fernandes.

FESTIVAL DO BENFICA NO JARDIM ZOOLOGICO

Organizado pelas Secções de Moto e Automobilismo e de Cielo-Turismo do Sport Lisboa e Benfica realiza-se no próximo dia 1 de Julho, no Jardim Zoológico, mais um festival de encontro desportivo. Este evento constitui um verdadeiro êxito, dado o cuidado que está a merecer a sua elaboração. E de esperar, mais dia grande afluência de visitantes ao famoso Parque das Laranjeiras, especialmente de benfiquistas, tanto mais que a entrada custará apenas 6500, como habitualmente.

BADMINTON

As finais do I Campeonato Nacional de Badminton que se disputaram ontem à noite no ginásio da Lisboa Ginásio Clube forneceram os seguintes resultados:

Singulares-Juniors: Manuel Rebelo (L. G. C.) venceu Joaquim Terenas (B.L.) por 15/12 e 15/10.

Foras-Juniors: Joaquim Terenas e Mário Neto (B.L.) venceram Manuel Rebelo e Luis Gaspar (L. G. C.) por 15/9 e 15/10.

Singulares-seniores: Lexia Chaves (Dir.) venceu Julieta Pinto (L. G. C.) 9/11 e 11/10.

Singulares-homens: 1.ª categoria, No jogo mais interessante da noite e o eng. José da Silva (Sp.) venceu Rui Lacerda (Dir.) por 15/8, 15/8.

O atleta esloveno que encon-
trou em Rui Lacerda, um valeroso ad-
versário veio vencer por margem que
não deixa dúvidas quanto ao seu
incontestável valor. Deontaram-se
a seguir em singulares-homens
2.ª categoria: Ramiro Correia
(Alv.) e Angelo Pereira (A. A. C.)
vitória do primeiro por 15/4 e 15/9.

Em pares mistos derrotaram-se o
eng. José da Silva-Guida de Freitas
(Sp.) e Alberto Fernandes-Lexia
Chaves (Dir.) sendo vencedores os
primeiros por 15/10 e 15/10 e a fe-
chador Amíl Rebelo e eng. José da
Silva (Sp.) venceram Alberto Fer-
nandes e Rui Lacerda (Dir.) por
margem folgada 15/7 e 15/6.

Os resultados gerais foram os seguintes:

110 BARREIRAS — 1.º, Matos Fernandes, 15 s. 4/10 (recordes do encontro); 2.º, Mário Lourenço, 16 s. 4/10; 3.º, Arino, 17 s. 1/10; 4.º, Felice, 17 s. 2/10.

100 METROS — 1.º, António Faria (L.), 11 s.; 2.º, Ernido (M.), 11 s. 3/10; 3.º, Cameira (L.), 11 s. 4/10; 4.º, Amor (M.), 11 s. 4/10.

TRIPLO — 1.º, Rui Ramos (L.), 14,43 metros (recordes do encontro); 2.º, Eugénio Lopes (L.), 14,03 m.; 3.º, Balsera, 12,55 m.; 4.º, Greno (M.), 12,14 m.

400 METROS — 1.º, Cameira (L.), 50 s. 2/10 (igualou o recorde do encontro); 2.º, Armando Chaves (L.), 52 s. 7/10; 3.º, Martin (M.), 53 s. 2/10; 4.º, Rosillos (M.), 53 s. 6/10.

1.500 METROS — 1.º, Moisés (M.), 4 m. 01 s. 6/10 (recordes do encontro); 2.º, Hélio Duarte (L.), 4 m. 2 s. 4/10; 3.º, António Ventura (L.), 4 m. 5 s.; 4.º, Bueno (M.), 4 m. 5 s. 1/10.

200 METROS — 1.º, António Faria (L.), 22 s. 8/10; 2.º, Fernando Castro (L.), 23 s. 3.; 3.º, Ermida (M.), 23 s. 2/10; 4.º, Tudal (M.), 23 s. 3/10.

DISCO — 1.º, Manuel da Silva (L.), 40,93 m.; 2.º, Alvarez (M.), 38,49 m.; 3.º, Elorriaga (M.), 38,38 m.; 4.º, José Felício (L.), 35,63 m.

MARTELO — 1.º, Martins (M.), 46,84 m.; 2.º, Eduardo Albuquerque (L.), 45,51 m.; 3.º, Manuel da Silva (L.), 44,35 m.; 4.º, Elorriaga (M.), 44 m.

5.000 METROS — 1.º, Hurtado (M.), 15 m. 22 s. 3/10 (recordes do encontro); 2.º, Marten (M.), 15 m. 33 s. 8/10; 3.º, João Trindade (L.), 15 m. 53 s. 2/10; 4.º, Julio Silva (L.), 17 m. 10 s. 2/10.

COMPIMENTO — 1.º, Capillas (M.), 71,5 m.; 2.º, Eugénio Lopes (L.), 6,61 m.; 3.º, Rui Ramos (L.), 6,55 m.; 4.º, Biezola, 6,27 m.

PESO — 1.º, Manuel da Silva (L.), 14,61 (recordes do encontro); 2.º, José Galvão (L.), 13,27 m.; 3.º, Quadra (M.), 11,95 m.; 4.º, Alvarez (M.), 10,99 m.

ALTURA — 1.º, Abílio Ascenso (L.), 1,85 m. (recordes do encontro); 2.º, Matos Fernandes (L.), 1,80 m.; 3.º, Ariño (M.), 1,80 m.; 4.º, Capillas (M.), 1,75 m.

400 x 300 x 200 x 100 — 1.º, Lisboa (Chaves, Cameira, Castro e Faria), 22 s. 8/10; 2.º, Madrid, 22 s. 8/10.

Final: LISBOA, 84-MADRID, 55.

NACIONAIS DE ASPIRANTES

(Continuação da 19.ª pági-
da)

Ferreira, Benfica, 7 s. 3/10; 2.º, Agostinho Magno, F. C. Porto, 7 s. 3/10, igualou o recorde do Norte.

1.500 metros — 1.º, José Campos, Sporting, 4 m. 20 s. 2/10; 2.º, Artur Coelho, Académico do Porto, 4 m. 23 s. 8/10; 3.º, Manuel Neto, Benfica, 4 m. 23 s. 8/10.

4 x 700 metros — 1.º, Benfica: José Santos, Manuel Faria, Guilherme Reis e Jorge Cordeiro, 7 m. 25 s. 4/10; 2.º, F. C. Porto: Belchior Pereira, Guido Camões, Brás Barroso e Guilherme Ramos, 7 m. 50 s. 4/10.

4 x 250 metros — 1.º, F. C. Porto: Heródoto Costa, Sá Pinto, José Soares e Agostinho Magno, 2 m. 10 s. 2/10; Sporting: Fernando Moniz, Álvaro Costa, Ricardo Vizeia e Fernando Lenos, 2 m. 7 s. 1/10; 3.º, Benfica, 2 m. 12 s. 8/10.

Vara — Mário Vaz, F. C. Porto, 1 m. 40 s. 4/10.

Compimento — 1.º, António Peixeiro, Sporting, 6'38"; 2.º, Pedro de Almeida, Sporting, 6'36"; 3.º, Ricardo Vizeia, Sporting, 6'53".

Disco — 1.º, Pedro de Almeida, Sporting, 37'41"; 2.º, António Valente, F. C. Porto, 34'44"; 3.º, Artur Costa, F. C. Porto, 37'81".

33 metros barreiras — 1.º, Pedro 33 metros barreiras, 12 s. 4/10; 2.º, Gilson Cruz, F. C. Porto, 13 s. (igualou o recorde do Norte); 3.º, Rui Carneiro, Sporting.

700 metros — 1.º, José Campos, Sporting, 1 m. 46 s. 9/10; 2.º, Guilherme Reis, Benfica, 1 m. 47 s. 1/10; 3.º, Artur Coelho, Académico do Porto, 1 m. 48 s. 2/10.

Altura — 1.º, José Paula, Sporting, 1'65"; 2.º, Cunura Imbo, Benfica, 1'63"; 3.º, José Zuzquete, Sporting, 1'63".

Peso — 1.º, Pedro de Almeida, Sporting, 13'66"; 2.º, Jorge Silva, Benfica, 12'39"; 3.º, António Jesus, Sporting, 11'40".

250 metros — 1.º, Agostinho Magno, F. C. Porto, 30 s. 9/10; 2.º, António Vaz, Belenenses, 30 s. 9/10; 3.º, Rui Carneiro, Sporting, 31'70".

400 metros — 1.º, Sporting: Carlos Soares, Francisco Lenos, Álvaro Sosta e Anzozio Peixeiro, 28 s. 6/10; 2.º, F. C. Porto: Alberto Guimarães, Heródoto Costa, Sá Pinto e Gilson Cruz, 28 s. 9/10; 3.º, Benfica: Jorge Trindade, Luís Rocha, Nuno Lucas e Henrique Ferreira, 29 s. 9/10.

Dardo — 1.º, José Vaz, F. C. Porto, 40'44"; 2.º, Ricardo Vizeia, Sporting, 39'50"; 3.º, Vasco Ribeiro, Benfica, 38'34".

Provas extra

200 metros — 1.º, Dino Baptista, Benfica, 22 s. 9/10; 2.º, Artur Dias, Sporting, 23 s. 4/10; 3.º, Jorge Arrais, Benfica, 23 s. 8/10.

800 metros — 1.º, Adriano Catarino, Benfica, 1 m. 59 s. 4/10; 2.º, Fernando Aguiar, Benfica, 2 m. 1 s. 6/10; 3.º, Ramiro Figue, Benfica, 2 m. 3 s.

AUTOMOBILISMO

(Continuação das páginas centrais)

sanção por Estremoz, às 16 horas e 30 minutos.

Os competentes que compõem a classe superior a 1.600 c.c. de cilindrada, os quais não em maior número começaram a chegar ao mesmo controle cerca da 1 hora da madrugada de hoje, tendo sido a equipa de 55, Villy Konigz-Adred, a primeira a chegar ao controle, seguida da nº 59, 61, 67, 89, 91, 101, 103 e 104. Da equipa nº 101 fez parte o nosso compatriota Fernando Soares tendo como companheiro Charles Ferroni. A partida foi dada às 5 e 36 s. hoje.

500 metros (juniors) — 1.º, Helder Marinho, Benfica, 1 m. 9 s. 6/10; 2.º, Vítor Louro, Benfica, 1 m. 10 s. 9/10; 3.º, Eduardo Azevedo, Benfica, 1 m. 11 s. 3/10.

4 x 100 metros — 1.º, Benfica: Eduardo Azevedo, Jorge Arrais, Tomás Paqueta e Dino Capito, 45 s. 8/10.

Vara — 1.º, Jorge Amarel, Sporting, 3'40"; 2.º, Carlos Costa, Benfica, 3'40"; 3.º, Francisco Falcão, C. D. U. L., 3'20".

5.000 metros — 1.º, José Araújo, Benfica, 15 m. 18 s. 8/10; 2.º, Armando Silva, Benfica, 16 m. 10 s. 4/10; 3.º, Joaquim Rodrigues, Benfica, 16 m. 38 s. 8/10.

3.000 metros (principiantes) — 1.º, José Tavares, Benfica, 9 m. 23 s. 4/10; 2.º, Casca da Branca, Benfica, 9 m. 24 s. 6/10; 3.º, Joaquim Reis, Benfica, 9 m. 37 s. 2/10.

NASCIMENTO SILVA

O FESTIVAL DO TORREENSE

(Continuação das páginas centrais)

com frenes ao ataque, criando oportunidades em série para igualar o marcador, entre as quais a mais flagrante se verificou a nove minutos final quando Pina, só em frente de Ramalhoso, e a uns escassos dois metros deste, rematou para os seus companheiros. Os momentos de golo feito continuaram a suceder-se, mas o

há dúvida de que no aspecto técnico e táctico se mostrou inferior, pelo menos, à maioria das equipas da I Divisão metropolitana.

Ramalhão, o melhor jogador em campo, Saburino, Baptista, Américo e André distinguiram-se em visitantes. Por parte dos locais, todos actuaram abaixo das suas possibilidades e só foi possível a derrota, em face do desenvolver do encontro, mereçer da sua excessiva confiança. Apesar disso, a defesa e meia-defesa cumpriram, à parte o deslize de Fernandes. Entre os seus avançados, Matos e Mendonça, estiveram estorçados.

Arbitragem certa e sem dificuldades, numa partida que primou pela correcção.

F VIEIRA JERONIMO

HOMENAGEM A UM DIRIGENTE DO SPORTING

Realiza-se, no próximo dia 8, no restaurante da sede do Sporting, um jantar de homenagem ao sr. Martiniano Domingues Junior, dirigente da secção de Iniciação Desportiva daquela colectividade. As inscrições estão abertas até ao dia 6 no serviço de Informações do Sporting.



Ernesto Fernandes, vencedor do eliminatório de Torres Vedras do último Nacional, do iniciativo de «Record» com a colaboração da Sport Lisboa e Benfica, que está a movimentar a especialidade em todo o País

guarda-redes de Anrola, valente e seguro, tal como os seus companheiros da defesa, foi desfazendo todas as tentativas do adversário, evitando não só que as suas balizas fossem violadas, como contribuindo assim, decisivamente, para a vitória da sua equipa.

A maior virtude da equipa angolana consistiu no apego à luta e na valentia dos seus homens, pois não

FUTEBOL INTERNACIONAL

(Continuação da 19.ª pági-
da)

seguilíbrio para eles. A equipa magiar é das grandes formações que temos visto com acção (recordamos, para a circunstância, os três encontros da Hungria a que assistimos nos Jogos Olímpicos de 1925), aquela em que o «flanco» que não joga mais rápido é a compensar, em colocação e em prontidão, o «flanco» que joga de cá resulta naturalmente um abateamento de perigo dos cruzamentos dos seus adversários.

Em pormenores desta natureza poderíamos ir mais longe — mas estes que encontros bastam. Devem dar realmente muitos embaraços à equipa de Portugal.

«Joga e deixa jogar»

A selecção da Hungria, mesmo assim, «joga e deixa jogar» e isto é um convite aos componentes da selecção nacional a tentarem o bom jogo, como base da opposição a oferecer.

A conseguir esse feito, o senão de Portugal deve competir... se nunca se esquecer da forma alusina que os húngaros têm de fazer o seu jogo.

Reparamos no entanto que antes dos encontros de 1926, 1933 e 1938 — embora sem o benefício de termos visto a equipa da Hungria antes dessas jornadas — dissemos sensivelmente o mesmo que nesta ocasião, quanto a encontros aos visitantes.

A despeito desses avisos, os portugueses empataram da primeira vez e ganharam as outras duas... Volta a ideia do incentivo aos jogadores de agora.

A capacidade dos húngaros, em conjunto e individualmente, é de qualquer modo incontestável.

O Estádio Nacional estará novamente cheio no próximo sábado — e é tudo. E valerá a pena!

A equipa húngara chega no dia 7 à noite

A equipa nacional húngara será constituída pelos seguintes jogadores:

Gellér Sándor, Byranzsky Jenő, Székely Ferenc, Teichy Gyula, Koltász Antal, Budai László, Máchos Ferenc, Hídegházi Nándor, Fenyei-si Mátyás, Ilka I. István, Kárpáti Béla, Lantos Mihály, Bosik József, Ecsényi Pál, Hosszú Sándor, Tucky Lajos e Pusztai Ferenc.

Da comitiva húngara farão parte os srs. Sándor Bares e György Honli, presidente e secretário-geral da Federação Hungara de Futebol.

A chegada está marcada para o dia 7, às 23 horas, em avião da T. W. A.

Equipa italiana de arbitragem

A arbitragem será confiada à equip. italiana constituída pelo árbitro Vincenzo Triandini e pelos juizes de linha Cesare Jonni e Francesco Lacerani.

A VITÓRIA SOBRE A ESPANHA

(Continuação das páginas centrais)

mentação nuz abandono de ideias, ora a reparar os companheiros ora a fazer depressa de mais, por si e por eles. Hernani, apenas regular, poderia ter tido, com aplicação semelhante à de Palmeiro, rendimento igual; a defesa-central foi dando chutes e não se lhe pediria mais.

A selecção nacional de ontem ganhou, pois, mais um elemento de rendimento total para se juntar aos sete (os seis do hábito e, mais Costa Pereira) que já têm pé firme no conjunto.

O problema do ataque, do ponto de vista de resolução nos lances, espere de combate e constância, os movimentos, continua, no entanto. Questão de nomes, por completo. Talvez não. Questão, mais, pelo menos, por agora, de empenho geral no cumprimento de tarefas precisas.

Por isso mesmo realçamos que a vitória foi da unidade e a sua expressão numérica a resultante da inspiração, tão bem-vinda como aplaudida, de um estreaite.

A vitória memorável, como é, não deixou, por via das notas anteriores, de pertencer a todos — os que jogaram, ao seleccionador dr. Tavares da Silva, nosso colega de Imprensa, ao treinador Augusto Silva e ao massagista Manuel Marques, todos de parabéns com as congratulações de todos os adeptos do futebol.

A arbitragem do francês Devillers foi orientada, por critério de apreço, no capítulo disciplinar, isto é, aplicou a tudo que podia repressão. Teve razão no pretenso «penalty» contra a Espanha por entrar a Aguiar, mas já não se «aplicou» bem quando, mais tarde, aplicou a uma falta contra a Espanha, praticada na grande área e transformada em oliveira no risco limite dessa zona e errou claramente no «peg» por «self-sides» (assinalado por um fiscal de linha) o autêntico golo de Aguiar, à beira do fim do encontro.

DESPORTO NACIONAL

(Continuação da 17.ª pági-
da)

precioso, o qual bem podia ter sido ainda mais expressivo.

Depois veio a noticia do empate dos jovens futebolistas da equipa B frente à selecção do Sarre que não conseguiu, assim, embora jogando «em casa», desforçar-se da derrota que havia sofrido em Lisboa.

Finalmente, e a completar este conjunto de resultados sensacionais, a equipa lisboeta de atletismo foi a Madrid arrancar, por sua vez, mais uma vitória, batendo por larga margem de pontos (a maior de sempre) a «fina flor» dos atletas da capital espanhola.

Pertanto, um fim-de-semana em cheio para o Desporto Nacional!

«RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

RADIO RENASCENÇA

«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»

Rescaldo do Campeonato do Mundo de hóquei em patins — Entrevistas e curiosidades do campeonato — Reportagem sobre o Portugal-Espanha em futebol — Declarações dos responsáveis e dos jogadores portugueses e espanhóis * Ecos do encontro Sarre-Portugal, equipas E — Crónica de atletismo

LOCUAO DE FERNANDO PESSA * CRÓNICAS DE ANTÓNIO ADAO E MATOS FERNANDES * ENTREVISTAS POR FERNANDO PIRES E VÍTOR SEIGISTO

UM PROGRAMA SEM PAR NA RADIO PORTUGUESA

Com a colaboração especial do «DIÁRIO POPULAR» APRESENTA HOJE, AS 21.30, EM RADIO RENASCENÇA O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»

SONARTE PUBLICIDADE, LDA

Com a colaboração especial do «DIÁRIO POPULAR» APRESENTA HOJE, AS 21.30, EM RADIO RENASCENÇA O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»

«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»

Rescaldo do Campeonato do Mundo de hóquei em patins — Entrevistas e curiosidades do campeonato — Reportagem sobre o Portugal-Espanha em futebol — Declarações dos responsáveis e dos jogadores portugueses e espanhóis * Ecos do encontro Sarre-Portugal, equipas E — Crónica de atletismo

LOCUAO DE FERNANDO PESSA * CRÓNICAS DE ANTÓNIO ADAO E MATOS FERNANDES * ENTREVISTAS POR FERNANDO PIRES E VÍTOR SEIGISTO

UM PROGRAMA SEM PAR NA RADIO PORTUGUESA

DIARIO POPULAR

SARRE—PORTUGAL «B»

ATAQUE PORTUGUÊS COM «COISAS BONITAS» MAS MUITO FRÁGIL TIROU-NOS A POSSIBILIDADE DE UMA VITÓRIA SENSACIONAL

(Continuação da 17.ª pág.)

Instalada assim a confiança na nossa equipa, com a defesa em grande plano — onde apenas, repetimos, Moreira se mostrou nervoso e incerto na estreia — os portugueses demonstraram saber jogar, embora o ataque, como acima dissemos, não concretizasse o seu plano bonito. Rocha era o unico a jogar para a frente e Coluna o unico a entrar na luta corpo-a-corpo e a tentar rematar.

No primeiro tempo, a equipa do Sarre, mais perigosa, talvez metesse um golo. Na segunda parte, Siedl substituiu Ebert sem vantagem, e então o empate esteve certo, pois os portugueses inutilizaram todos os intentos do adversário. Vicente, apoiando abertamente o ataque, monopolizou a bola, retardando-a o suficiente para provocar a fadiga dos sarrenses, que se viram obrigados a abandonar o andamento do primeiro tempo. As boas desmarcações que os seus avançados haviam feito na primeira parte, o tempo difícil e o marçageo e o emborçao a sector recuados dos portugueses, desapareceram. Os nossos adversários, cansados, foram positivamente adormecidos pela defesa de Portugal.

Após o quarto de hora, Portugal jogava de vontade, não sendo precisa a categoria de Pinha, como no primeiro tempo, pois Artur chegava para os avançados, apoiando no recuo natural de Cobrita, na boa estreia de Polido e na melhoria de Moreira em relação à primeira parte.

Um golo português negado pelo árbitro

O ataque português, porém, que parecia de vidro, fazia malha, mas não en-

trava na área nem rematava. Até que, finalmente, numa jogada de Mendonça concluída com um remate, aos 16 minutos, a bola foi à quinta da travessa e depois do poste e bateu no ferro, dentro da baliza.

O lance foi muito rápido e o juiz, atarado, não viu, e o juiz de linha não marcou o golo, absolutamente legal. O publico, que se apercebeu perfeitamente do golo, viu as gargalhadas com a decisão do árbitro. Toda a imprensa reconheceu a legitimidade do golo dos portugueses.

O mau trabalho do ataque da nossa selecção justificou a saída de Afonso, que foi substituído por Casaca. Este esteve melhor, mas pouco mais, e a linha dianteira continuou na mesma. Só Mendonça melhorou, com os seus dribles habituais e desconcertantes. Rocha desceu.

A certa altura, no segundo período, o problema estava em saber se o Sarre era incapaz de fazer um golo ou se seríamos nós capazes de o marcar.

Aos 33 minutos, Siedl, magoado, saiu, sendo substituído por Kunkel, e, nos últimos minutos, Honecker saiu do campo, em marca.

Artur foi o melhor jogador

Na nossa equipa, Pinha esteve magnifico de segurança, arrojado e valente, salvando a equipa no primeiro tempo. Polido teve boa estreia internacional, revelando seriedade e justificando a selecção. Moreira, inferior ao habitual, esteve nervoso e com dificuldade de marcação, mas melhorou na segunda parte. Vicente fez um bom jogo, andando sempre metido no ataque, que apoiou bem, e sendo a base de todas as nossas avançadas, terminou esgotado.

Artur foi o melhor jogador da equipa de Portugal, em força, valentia e segurança. Entrou a avareza quando era preciso, esteve bem nos choques e foi jogador com categoria fora de casa. Obrigou os avançados contrários a pensarem antes do choque... Cobrita, na sua missão de desquite, esteve seguro, como de costume. Bom orientador da equipa dentro do campo de ataque, mas desconfiança a rematar e a andar para a frente. Rocha, mais incisivo, teve estreia prometedora.

«Fica», como de costume; sem velocidade em posse de lance, nem sacrificio como orientador do ataque. Louvo-se, no entanto, a boa vontade e o seu interesse.

BASQUETEBO

Compeoneto feminino

Começa amanhã a disputar-se o Campeonato Feminino da modalidade, com o jogo no campo do A. C. S. às 22 horas, entre o Oriental-Belenenses.

OS TURCO COSKUN CUMPRE 30 DIAS DE CADEIA POR TER AGREDIDO DURANTE UM DESAFIO O CÉLEBRE JOGADOR BRASILEIRO «PINGA»

ISTAMBUL, Junho — (Via «Paiz» do Brasil) — Depois de sete semanas pela França, a comitiva do São Cristóvão chegou a Istambul, em prosseguimento da sua digressão pela Europa.

Há muito interesse pelos desportos na Turquia, principalmente pelo futebol. Os clubes brasileiros são aqui muito conhecidos, embora ultimamente não estejam repetindo as suas

primeiras acções. Até mesmo a selecção da C. B. D. deixou a desear, salientando-se que os locais jogam mais à base do embaçamento, da combalibilidade, do que propriamente de técnica. O seu melhor campo desportivo conta com capacidade para trinta mil pessoas e actualmente já é pedreira ante o desentusiasmo do futebol. O seu Palácio dos Desportos é sumptuoso e será brevemente o local do campeonato mundial de luta greco-romana, com a participação de representantes de dezasseis países.

Houve um incidente com o avan-

çado pelo jogo. Fernandes jogou pouco e rematou menos. O seu golo, injustamente negado à nossa equipa, teria dado a vitória a Portugal, mas de maneira geral esteve fraco.

A Coluna, homem com força no ataque, faltou clarividência; todavia, esteve na origem de muitas das nossas avançadas, mostrando espírito de luta e sacrificio. Mendonça, no primeiro tempo, fez apenas «bater a bola», como nos nossos jogos de campeonato, o que se torna, naturalmente, prejudicial, afectando a progressão da equipa no terreno.

Os sarrenses foram inferiores aos portugueses

A equipa do Sarre foi inferior à nossa em atributos técnicos, substituindo, como é hábito nestes casos, a habilidade por velocidade. Teria ganho o desafio se a fadiga tomasse conta da nossa equipa, mas levou-se de quatro ou cinco golos — se os «B» de Portugal tivessem alinhado com outro quinto elemento.

A arbitragem do belga Gerar Versyp foi boa. Falhou na marcação do nosso golo, por estar longe do lance, mas nisso foi traído pelo juiz de linha.

O MUNDIAL DE HOQUEI EM PATINS — DO ULTIMO AO PRIMEIRO

A pouco mais de 24 horas do término do 12.º Campeonato do Mundo e 22.º da Europa de Hoquei em Patins, vamos procurar resumir o comportamento de cada uma das equipas.

BRASIL: DDDDD—DVIDD. A única vitória da prova registou-se contra a Noruega, precisamente o seu mais directo competidor e foi assinalada por boa diferença de golos — 4-1. Registe-se o seu melhor momento ao partir do campeonato, a comprovar a aprendizagem e a verificar-se depois da equipa ter conseguido o seu primeiro golo, aliás num resultado de 4-5, contra a França. Nilson, o seu guarda-redes, foi o mais destacado.

NORUEGA: DD—EDDDDD. Foi alcunhada, por mérito, da equipa de simpatia pela forma como actuava. Embora sem qualquer vitória, conseguiu dois empates, um

contra a Inglaterra e um contra a Holanda, respectivamente 5.º e 7.º classificados, o que é de assinalar. A turma revelou reduções conhecimentos do hóquei sobre rodas, mas em contrapartida alguns jogadores evidenciaram real classe a patinar. O médio Janssen deu nas vistas.

FRANÇA: D—DVIDDDDD. Nos dois primeiros tempos, como habitualmente se vê, os galeses foram regularmente inconstantes, piorendo para o final da prova, aliás difícil. Um resultado sobreleva os restantes — o empate com a Itália, que originou a queda desta e a primeira surpresa. Equipa jovem, para fazer ainda. O avançado Barrère foi o seu melhor.

BELGICA: DVVDDDD—V. A equipa belga voltou, tal como em 52, a caracterizar-se pela sua rudeza. Não obstante haver conseguido duas vitórias, o seu melhor resultado foi o empate frente à Suíça, quando esta caminhava já para o seu melhor. Em relação ao que se esperava desiluiu. Weynen, um avançado perigoso, foi a figura principal do mesmo facto de conjunto, só depois do empate com a Bélgica engranaram para um final surpreendente. Bons deslizoadores sobre o patinar sobre rodas. A vitória sobre a Alemanha foi o seu melhor feito. Pierre Monney, a simpatia de 56, foi de longe o mais destacado.

SUIÇA: DVD—DDEVVVV. Descontrolada a princípio, evidenciando o mesmo facto de conjunto, só depois do empate com a Bélgica engranaram para um final surpreendente. Bons deslizoadores sobre o patinar sobre rodas. A vitória sobre a Alemanha foi o seu melhor feito. Pierre Monney, a simpatia de 56, foi de longe o mais destacado.

INGLATERRA: D—VVDV—DVVV. A jovem equipa inglesa, autêntica imanta de retráctos, que só no Porto se uniram, teve por isso mesmo o principio incerto. Coube-lhes a honra de derrotar dois dos grandes — a Itália por 1-0 e a Alemanha por 2-0 — embora no período de colapso de cada um. Guy, o seu mais categorizado jogador, sendo defesa acabou por ganhar o estrelato ao ataque.

ALEMANHA: —VVVVVVDD—A maior surpresa estava oculta nesta surpreendente equipa. A principio ninguém, ou poucos, nela atentavam. Mas impondo o 1-1 aos espa-

nhóis, na 3.ª jornada, candidatou-se num ápice aos lugares de comando. Evoluindo taticamente conforme o adversário e patinando bem, a equipa caracterizou-se pelo jogo calmo e reflectido da defesa e acuidade no ataque. A derrota com Portugal, a quatro jornadas do fim, quebrou-a, não mais voltando a ganhar. Sobressaiu o guarda-redes Müller, extraordinário em boas rastelarias.

ITALIA: VEVEDV—V. De início, iguais a si próprios e aos melhores, os transalpinos impuseram-se e forçaram Portugal ao seu pior resultado. Taticamente elásticos ao redor de cada encontro deram nas vistas. Nova igualdade no jello de surpresa, com os franceses, deslizando-os, quebrou o seu ritmo, que se encontrou no penúltimo jogo ao empatarem com a Espanha, ainda por 1-1. Teve infelicidade no lesionamento de vários jogadores — a Panigini, a coqueluche do Pavilhão, foi sem dúvida a sua principal figura e uma das maiores do campeonato.

ESPAÑA: VEVV—VV—VEVD. Foi de todos os concorrentes o que se apresentou até ao ultimo tempo em melhor forma e o seu jogo reposado e brilhante chegou a impôr-se. Não conseguiu, no entanto, qualquer vitória sobre os três da sua igualdade. Equilibrada, a turma dos ex-campeões do Mundo, era fechada na defesa, irrequieta, maleável e surpreendente no ataque, onde brilha Fulgido, o mais destacado «goleador» do campeonato.

PORTUGAL: VEVV—VV—VVVV. A principio incerto, até mesmo na escolha do «cinco», havia de atenuar-se no jello das melhores para decidir. Sem conhecer o amargor da derrota, venceu dois «grandes» e empatou com outro, no seu pior resultado — 1-1 frente à Itália — ainda quando a caminho do seu momento de retráctos, para nos o seu mais difícil adversário. Ai, quanto a nós, ganhou o campeonato, até pela forma como ganhou o jogo. A personalidade da equipa esteve lado a lado com a sua classe. Num conjunto de muitos bons, Cruzeiro foi o melhor e o melhor ainda de quantos se exibiram no equilibrado mundial de 56.

LIMA LOBO



O presidente da Federação Internacional de Hoquei em Patins entrega a Taça do Mundial a Jesus Correia

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

FALTA AINDA APURAR O ADVERSÁRIO DO ALMADA NA FINAL

Um só finalista ficou ontem apurado nos jogos de desempate do Campeonato Nacional da III Divisão. Almada Atlético Clube. O outro está ainda por apurar, pois o resultado em nulos se deu entre o Marinhense e o Avintes.

Resultados:
Almada-Sempá 3-1
Marinhense-Avintes 1-1

Não há memória de uma melancólica tão renhida como esta que marinhense e avintes têm estado a disputar. Três jogos, três empates e todos eles com a demonstração da falta de eficácia das linhas atacantes, ou então, boa complementação física e bom sentido de antecipação das defensas. Mas certas deve ser a primeira hipótese, pois não é frequente em três desafios, por muito boas que sejam as linhas defensivas, registarem-se resultados tão fracos.

Marinhense e Avintes terão de disputar novo encontro, no domingo, enquanto o Almada tem de marcar passo. No entanto, os almadenses têm já assegurada a sua entrada no campeonato secundário do nosso futebol.

A ORGANIZAÇÃO DOS DESPORTOS

O sr. dr. Afonso Marchuea, director-geral do Comércio e secretário-geral do IV Congresso da União Nacional, apresentou na 7.ª subsecção — Ensino e Educação — um trabalho sobre «A organização dos desportos».

Trata-se de um documento de real interesse para o meio desportivo, sendo de assinalar a coincidência de ideias com as dos sectores da Educação Física e dos Desportos dos clubes, associações e federações, futuro de todo o desenvolvimento da Causa.

por ISAAC CHERM/N
Especial para o «Diário Popular»

.....